Snow666

CURSOS DE IDIOMAS
GLOBO

TOP LEVEL ITALIANO

AUDIOVISUAL
INTERATIVO
PROGRAMADO

5

EDITORA GLOBO

Snow666

Top Level
Italiano

Vol. 05

UNITÀ 11-12-13-14

EDITORA GLOBO

Snow666

CURSOS DE IDIOMAS
GLOBO

TOP LEVEL
ITALIANO



PLANO GERAL DA OBRA

Cursos de Idiomas Globo – Top Level – Italiano é uma obra audiovisual interativa programada, publicada em 9 edições quinzenais de 64 páginas cada uma. Para perfeito aproveitamento do curso, observe a seqüência das Unidades no alto das páginas.

AS FITAS

As lições apresentadas em cada uma das edições são reproduzidas em 9 fitas cassete que acompanham cada publicação.

COMO ACOMPANHAR O CURSO

• Ao início de cada lição, coloque a fita cassete correspondente no gravador.

 Acione a tecla *play* no ponto indicado por este símbolo.

 Acione a tecla *stop* no ponto indicado por este símbolo.

A) Conversazione

1. Ouça na fita o diálogo extraído do filme.
2. A seguir, ouça pequenas seqüências do diálogo, lendo o texto correspondente.
3. Ouça de novo o diálogo, lendo o texto inteiro.
4. Leia o texto do diálogo, consultando as respectivas notas.

B) Italiano per usi speciali

Ascoltate

1. Antes de ouvir a fita, cubra o texto do diálogo e leia atentamente a indicação que precede o exercício.
2. Ouça o diálogo. Durante ou depois da audição, faça o exercício.
3. Verifique a correção das suas respostas no quadro Respostas dos exercícios e ouça novamente o diálogo.

Osservate

4. Leia atentamente a apresentação e a explicação relativa à utilização das diversas estruturas e funções lingüísticas.

Esercizi

5. Faça os exercícios, depois de observar com atenção o exemplo.
6. Verifique a exatidão de suas respostas no quadro Respostas dos exercícios.
7. Consulte o vocabulário.

C) Dal vivo

1. Escute na fita as frases da conversação.
2. Volte a ouvir as frases, lendo o texto no fascículo.
3. Leia atentamente as notas correspondentes.
4. *Modi di dire.* Ouça as expressões idiomáticas e leias as notas correspondentes.

D) Un po' di gramatica

1. Faça por escrito os exercícios, depois de ter observado atentamente o exemplo.
2. Leia as notas gramaticais correspondentes.
3. Confira as respostas dos exercícios pelo quadro Respostas dos exercícios.
4. Leia atentamente a lista do vocabulário.

E) Lettura

Leia o texto em italiano e, se encontrar dificuldade de compreensão, consulte a tradução para o português.

NÚMEROS ATRASADOS

A Editora Globo mantém suas publicações em estoque até seis meses após seu recolhimento. As publicações atrasadas são vendidas pelo preço da última edição lançada (corrigido, caso não haja alguma edição em bancas). Você pode escolher entre as opções abaixo:

1. NAS BANCAS

Através do jornaleiro ou distribuidor Chinaglia de sua cidade.

2. PESSOALMENTE

Dirija-se aos endereços abaixo:
São Paulo: Pça. Alfredo Issa, 18 – Centro – Fone: (011) 230-9299.
Rio de Janeiro: Rua Teodoro da Silva, 821 – Grajaú – Fones: (021) 577-4225 e 577-2355.

3. POR CARTA

Diretamente à Editora Globo, setor de Números Atrasados: Caixa Postal 289, CEP 06453-990, Alphaville, Barueri, SP.
OBS.: Os pedidos serão atendidos via correio acrescidos das despesas de envio.

© Editorial Planeta De Agostini S.p.A., Barcelona (1987).
© Editora Globo S.A. (1995). Direitos mundiais para a língua portuguesa, em território brasileiro.

As fotos não creditadas pertencem à obra original.

Gravação e mixagem das fitas
Cirrus Produções

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em computador ou transmitida de qualquer forma e por quaisquer meios, eletrônicos, mecânicos, por fotocópia, gravação ou outros, sem a permissão expressa e escrita do titular dos direitos autorais.

Editora Globo S.A.

Rua Domingos S. dos Anjos, 277, 1º andar, CEP 05136-170, São Paulo, SP, Brasil.
Distribuidor exclusivo para o Brasil:
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.
Rua Teodoro da Silva, 907, CEP 20563-032, Rio de Janeiro, RJ.
ISBN 85.250.1469-9

Impressão: COCHRANE S.A.



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Roberto Irineu Marinho (presidente)
João Roberto Marinho (vice-presidente)
Roberto Irineu Marinho, José Roberto Marinho, Luiz Eduardo Velho da Silva Vasconcelos (conselheiros)

DIRETORIA EXECUTIVA
Ricardo A. Fischer (diretor geral), Fernando A. Costa, Flávio Barros Pinto, Carlos Alberto R. Loureiro, José Francisco Queiróz (diretores)

DIVISÃO DE FASCÍCULOS E LIVROS
Diretor
Flávio Barros Pinto
Editorial
Sandra R. F. Espilotro (editora executiva)
Aníbal dos Santos Monteiro (editor de arte), Edenir da Silva (assistente de redação)

Colaboradores
Editora Página Viva (edição), Carlos Tranjan (tradução), Ornella Acquadro (consultoria)
Marketing
Heitor de Souza Paixão (diretor), Atílio Roberto Bonon (gerente de produção), Elisabete Blanco (supervisora de produto), Eliane Soares (assistente de marketing), Zita Stellzer R. Arias (coordenadora de produção)
Circulação
Wanderlei Américo Medeiros (diretor)
Marketing Direto e Serviços ao Cliente
Wilson Paschoal Jr. (diretor)
Assinatura
Ubirajara Romero (diretor)
Comunicação
Mauro Costa Santos (diretor)
Serviço de Apoio Editorial
Antonio Carlos Marques (gerente)

GLOBO DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE
Snow666

Vocabolario

a furia di (*l.a.*)	à força de
avvertire (*v.t.*)	avisar
biancheria ìntima (*s.f.*)	roupa íntima
buttare (*v.t.*)	jogar
cartolina (*s.f.*)	postal
caviglia (*s.f.*)	tornozelo
deciso (*p.p.* de decidere *v.t.*)	decidido
dimenticare (*v.t.*)	esquecer
gonfiarsi (*v. pron.*)	inchar-se
gradire (*v.t.*)	agradar, aceitar
incollare (*v.t.*)	colar
incrociare (*v.t.*)	cruzar
indirizzo (*s.m.*)	endereço
in piedi (*l.a.*)	de pé
litigare (*v.i.*)	brigar
notévole (*adj.*)	notável
occhiali (*s.m.p.*)	óculos
orologio (*s.m.*)	relógio
perquisire (*v.t.*)	revistar
quartiere (*s.m.*)	bairro
registrazione (*s.f.*)	gravação
sorvegliare (*v.t.*)	vigiar
spettare (*v.i.*)	caber
svòlgere (*v.t.*)	desempenhar
valigia (*s.f.*)	mala



Respostas dos exercícios

Esercizio Uno

1. Dammi subito la valigia in cui hai messo la biancheria intima!
2. Segnati l'indirizzo di tutti i colleghi d'Università [a] cui manderemo l'invito per la festa.
3. È questo il disco di cui ti ho parlato: è l'ultimo del famoso jazzista.
4. Fa'ben attenzione a non invitare la Roberta, con cui ho litigato due anni fa!
5. Prima di partire ricordati di chiamare quel cliente di cui ti ho parlato ieri.
6. Ti faccio sentire la registrazione in diretta del concerto a cui anch'io ero presente.
7. Queste sono le ragioni per cui abbiamo deciso di ritirarci dalla competizione.
8. È un'opera moderna su cui ci sarebbe molto da discutere.

Esercizio Due

1. Hai già incollato sull'album le foto del tuo ultimo viaggio?
2. Finalmente sono riuscita a invitarvi a casa mia a prendere una tazza di tè.
3. Siamo stati molto felici di venirti a trovare: hai proprio una bella casa!
4. Queste cartoline illustrate mi sono sempre piaciute e ne ho collezionate almeno un migliaio.
5. Anch'io ho una bella foto di quando ero bambino che protrebbe essere aggiunta alla tua collezione.
6. Il tè è finito, ma ho ancora del caffè, sempre che sia gradito.
7. Sapessi quante volte ci siamo pentiti di aver buttato le foto dell'infanzia!
8. Non sono ancora arrivati tutti: spero che non si siano dimenticati che li aspettavo.

Esercizio Tre

1. Vi lasciamo questi occhiali in prova gratuita per un mese in attesa delle vostre osservazioni.
2. Ho il dubbio che il suo licenziamento sia dovuto a una mancanza di rispetto nei confronti dei suoi superiori.
3. La nostra società assicura i suoi clienti sulla rottura e perdita degli occhiali.
4. Svolge il suo servizio di sorveglianza in questo quartiere.
5. È proprio in prossimità di questo incrocio che si trova la fermata dell'autobus.
6. Mi saprebbe dire l'orario di apertura e chiusura dei negozi?
7. Gli ultimi ritrovati tecnici hanno apportato notevoli miglioramenti nel campo dell'ottica.
8. La polizia fece una perquisizione minuziosa della casa, ma non trovò nulla degno di considerazione.

Esercizio Quattro

1. Vi si offre la possibilità di fare un corso intensivo di informatica.
2. Questa mattina gli si è rotto l'orologio a pendolo.
3. Signori clienti, vi si chiede cortesemente di uscire perché fra cinque minuti si chiude.
4. A furia di stare in piedi, mi si sono gonfiate le caviglie.
5. Ci si incontra questa sera?
6. Che cosa ti è successo che non ti si è visto più da queste parti?
7. Era ora che arrivaste! Vi si aspettava da un bel po' di tempo.
8. Non mi si avvisa mai quando c'è in vista qualche cambiamento di programma!

Snow666

GLOBO DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE

LETTURA

Acqua passata



Renato Fucini, escritor toscano (1843-1921), alternou sua atividade literária com outras profissões que lhe deram a oportunidade de viajar e conhecer a fundo seu país e sobretudo sua região natal. Tanto em sua produção em verso (*Cento sonetti in vernacolo pisano*, 1872; *Cinquanta nuovi sonetti*, 1881), como em seus livros de memórias (*Acqua passata*, *Foglie al vento*, ambos de 1921) e em novelas curtas (como as reunidas nos volumes *Le veglie di Neri* (1884) e *All'aria aperta* (1887), Fucini nos oferece, em uma prosa simples e natural, que é ao mesmo tempo sumamente esmerada, uma série de quadros e cenas da vida cotidiana no campo e na cidade, traçados com pinceladas breves e incisivas e com diálogos ricos em modismos e expressões populares, de deliciosa espontaneidade. Nas memórias incluídas em *Acqua passata*, Fucini evoca, em um tom vagamente melancólico e irônico, episódios e situações irrelevantes do dia-a-dia, em particular os de seus anos de estudante na universidade de Pisa.

Sn❄w666

GLOBO-DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE

LA TROTA DI CADENABBIA

Mi trovavo a Cadenabbia sul Lago di Como, dove ero capitato per passeggiata da Milano, in compagnia di due amici. A mezzogiorno sedevamo alla tavola rotonda d'uno di quei ricchi alberghi, e con noi sedevano, in abbigliamenti ricchissimi ed elegantissimi, una ventina d'inglesi, maschi e femmine, tutti rigidi, interiti e silenziosi in un modo per me desolante.

Avevo un appetito più grande del vero e una voglia matta di stare allegro e, quel che è peggio, avevo allora fra i 24 e i 25 anni d'età.

A un certo punto, venne in tavola una trota di dimensioni colossali, la cui bontà fu riscontrata molto più colossale delle sue dimensioni. Dopo il giro di tutti i commensali (n'era rimasta più di mezza), fu deposta miseramente su una credenza, in faccia a noi. Dato fondo alla nostra porzione, domandai ai miei compagni se si sarebbero sentiti disposti a mangiarne un'altra. Si capisce la risposta che mi dettero: —Come si fa?— domandarono. —Si fa così— risposi— state attenti. —E in mezzo a un silenzio da mettere alla disperazione un capitolo di cenobiti, con voce sonora chiamai: —Cameriere! —e gli accennai di riportarmi la trota. Tutti gli occhi degli impettiti commensali si volsero verso di me, esterrefatti e sgomenti per quello che sarebbe accaduto. Niente di male... anzi... Io e i miei compagni, dopo aver preso una nuova e abbondante dose del pesce prelibato, credevamo (e i camerieri, secondo me, ardentemente lo speravano) che tutto fosse finito lì, ma quando quello della trota si allontanò per riportarne i preziosi avanzi sulla credenza, fu fermato dalla voce di una bella signora che chiamò: —Camèrière.— Il cameriere andò da lei; e un altro bel vuoto fu fatto nella rosea polpa dell'animale lesso con maionese. Di fondo alla tavola, una voce d'uomo, sicura e robusta, chiamò: —Cameriere!— Poi un'altra, poi un'altra, finché, finito il nuovo giro, la trota ritornò sulla credenza. Ma che dico: trota? Sulla credenza non ci tornò che una lisca da somigliare lo scheletro d'un grosso transatlantico impostato sul cantiere, e niente altro. Il ghiaccio era rotto, e come bene! Anche i compassati, i contegnosi, gl' intirizziti figli d'Albione sono capaci di riscaldarsi, e, qualche volta, forse un po' troppo. Uno di costoro che dall'aspetto pareva, e forse era, un pezzo grosso della Camera dei Lordi, fece venire alcune bottiglie di sciampagna; e dopo poco tutti eravamo in piedi a brindare ai presenti, agli assenti, alle nostre nazioni, a quelle degli altri e via via a tutto il mondo, perché ad ogni nuovo orientamento dei brindisi, altre bottiglie venivano stappate e i bicchieri erano prontamente riempiti.

In mezzo alle rumorose espansioni si alzò la voce d'un organetto ambulante che suonava musica da ballo. E allora, come se fosse cosa già stabilita, tutto il branco si riversò sulla terrazza che al piano della stanza si spenzolava a picco sul lago e costì, sempre (intendiamoci bene) nei più rigidi termini di signorile decenza, fu una ridda vorticosa di calzoni, di gonnelle, di veli, di barbe bianche, grigie, bionde e nere e un gridìo: —Viva l'Italia! Viva l'Inghilterra— che non finiva più. E quei gridi si rinnovarono più vivi e più cordiali, con accompagnamento di fazzoletti sventolati e di battimani, quando, verso sera, di sul ponte del vaporino che ci riportava a Como, salutammo come vecchie e care conoscenze le nostre allegre femmine di Windsor e i loro inamidati consorti.

A TRUTA DE CADENABBIA

Encontrava-me em Cadenabbia, no lago de Como, onde havia ido parar a passeio desde Milão, em companhia de dois amigos. Ao meio-dia estávamos sentados à mesa redonda de um daqueles ricos hotéis, e conosco estavam também sentados, em roupas riquíssimas e elegantíssimas, uns vinte ingleses, homens e mulheres, todos austeros, tensos e silenciosos, de um modo, para mim, desolador.

Tinha um apetite muito maior que o normal e uma vontade louca de ficar alegre e, o que é pior, tinha então entre 24 e 25 anos de idade.

Em determinado momento, foi servida uma truta de dimensões colossais, cujo sabor foi considerado muito mais colossal que suas dimensões. Depois de dar a volta por todos os comensais (havia sobrado mais da metade), foi colocada miseramente sobre um bufê, em frente a nós. Ao terminarmos nossa porção, perguntei a meus companheiros se estariam dispostos a comer outra. É compreensível a resposta que me deram: – Como se faz? – perguntaram. – Faz-se assim – respondi –, prestem atenção. – E em meio a um silêncio de levar ao desespero um capítulo de cenobitas, com voz sonora chamei: – Garçom! – E fiz-lhe sinal de que me trouxesse de novo a truta. Todos os olhos dos empertigados comensais se voltaram para mim, pasmados e espantados por aquilo que aconteceria. Nada de ruim... ao contrário... Eu e meus companheiros, depois de pegarmos uma nova e farta porção do prelibado peixe, acreditávamos (e os garçons, a meu ver, ardentemente o esperavam) que tudo terminasse ali, mas quando aquele da truta se afastou para voltar a colocar os preciosos restos sobre o bufê, foi detido pela voz de uma bela senhora que chamou: – Garçom! – O garçom foi até ela; e um outro bom pedaço foi retirado da rósea polpa do animal cozido com maionese. Do fundo da mesa, uma voz de homem, segura e cheia, chamou: – Garçom! – Depois uma outra, e mais outra, até que, terminada nova rodada, a truta voltou ao bufê. Mas o que digo? Truta? Ao bufê retornou apenas uma espinha que parecia o esqueleto de um grande transatlântico em construção no estaleiro, e mais nada. Tinha sido quebrado o gelo, e muito bem! Até os impassíveis, reservados e entorpecidos filhos de Albion são capazes de ficar mais calorosos e, às vezes, talvez até um pouco demais. Um deles que pela aparência parecia, e talvez fosse, um peixe graúdo da Câmara dos Lordes, ordenou algumas garrafas de champanhe; e pouco depois todos estávamos de pé brindando aos presentes, aos ausentes, às nossas nações, às nações dos outros e assim sucessivamente a todo o mundo, porque a cada nova rodada de brindes outras garrafas eram abertas e os copos prontamente enchidos.

Em meio às barulhentas manifestações levantou-se a voz de um orgãozinho ambulante que tocava música de baile. E então, como se fosse coisa já acertada, o grupo todo foi até o terraço, que no mesmo plano da sala se debruçava sobre o lago, e ali, sempre (entenda-se bem) nos mais rígidos termos de decência senhorial, houve uma roda vertiginosa de calças, saias, véus, de barbas brancas, grisalhas, loiras e negras e uma gritaria: – Viva a Itália! Viva a Inglaterra! – que não terminava mais. E aqueles gritos renovaram-se mais vivos e mais cordiais,

Globo Digital
Produtos de Qualidade
Snow666



com acompanhamento de lencinhos agitados e de palmas quando, ao entardecer, desde a ponte do vaporzinho que nos levava de volta a Como, saudamos como velhos e queridos amigos as nossas alegres comadres de Windsor e seus empertigados consortes.

GIANNI FATTORI

Erano belle le sue pitture, ma il suo cuore d' uomo, d'artista e d'amico era anche più bello. L'ingenuità, la freschezza e la bontà di questo suo cuore era anche nei suoi dipinti.

A vedere quest' uomo in mezzo ai suoi allievi era una tenerezza. Baci e abbracci con gli occhi umidi di lacrime si ripetevano all'arrivo nella scuola e alla partenza.

E senza falsità. Pochi babbi, pochi nonni affettuosissimi possono esser circondati, dai figliuoli e dai nipoti, di tanto affetto. La sua modestia superava la sua bravura e la sua bontà.

Ed è vissuto ed è morto povero perché, al solito, o punto o male compreso finché è stato vivo. [...]

Per dare un' idea approssimativa delle qualità originali d'ogni genere che lo adornavano, racconterò qualcuno dei tanti episodi ai quali ho assistito nella nostra amichevole consuetudine di una trentina d'anni e più.

Sui primi tempi della nostra amicizia, si andava a mangiare in una oscura bettola tenuta in via di Parione da una certa Cesira. Eravamo fra gli anni 1870 e '71, cioè gli anni peggiori per la cassaforte del Fattori. Dalla sora Cesira, dove sono stato più tardi anche in compagnia di Cecco Genala, poi ministro dei Lavori Pubblici, nonostante il buio, non si mangiava male. Pregio comune a quasi tutte le bettole fiorentine; ma il Fattori, per riguardo alla suddetta cassaforte, non ne approfittava altro che rarissimamente. Più che la qualità, con l'appetito che lo perseguitava, cercava la quantità e, sopra tutto, la faticosa digeribilità dei cibi, per non esser costretto troppo spesso a mettersi a tavola.

Quando la sora Cesira lo vedeva entrare nella stanza, gli andava incontro e gli domandava:

—Che cosa si deve dare di bono oggi a *i'sso* professore?—

E il Fattori, non punto per fare lo spiritoso, le rispondeva:

—Sora Cesira, mi dia qualche cosa d'indigesto.—

Quanta tristezza se si pensa che quell' uomo dipingeva allora dei quadretti di dimensioni piccolissime (0,15 × 0,10) che dopo la sua morte sono stati venduti mille e anche millecinquecento lire l'uno!

Essendomi capitata fra le mani una tavoletta che mi parve

GIANNI FATTORI

Eram belas suas pinturas, mas seu coração de homem, de artista e de amigo era ainda mais belo. A ingenuidade, o frescor e a bondade deste seu coração estava também em suas pinturas.

Ver este homem em meio a seus alunos era enternecedor. Beijos e abraços com os olhos úmidos de lágrimas repetiam-se na chegada à escola e na partida.

E sem falsidade. Poucos papais, poucos vovôs afetuosíssimos podem ser circundados, pelos filhinhos e netinhos, de tanto afeto. A sua modéstia superava sua habilidade e sua bondade.

E viveu e morreu pobre porque, como é habitual, foi pouco ou mal compreendido enquanto viveu. [...]

Para dar uma idéia aproximada das qualidades originais de todo tipo que o adornavam, contarei um dos muitos episódios aos quais assisti na nossa amigável relação de mais de trinta anos.

Nos primeiros tempos de nossa amizade, íamos comer em uma escura taberna na rua Parione e cuja dona era uma certa Cesira. Estávamos entre os anos 1870 e 1871, ou seja, os piores anos para o cofre do Fattori. Na dona Cesira, onde estive um tempo depois também em companhia de Cecco Genala, mais tarde ministro de Obras Públicas, apesar da escuridão, não se comia mal. Mérito comum a quase todas as tabernas florentinas; mas Fattori, em consideração ao citado cofre, só as aproveitava rarissimamente. Mais que a qualidade, com o apetite que o perseguia, procurava a quantidade e, sobretudo, a trabalhosa digestibilidade dos alimentos, para não ver-se obrigado com excessiva freqüência a sentar-se à mesa.

Quando a dona Cesira o via entrar no lugar, ia ao encontro dele e perguntava-lhe:

– Que coisa devemos dar de bom hoje para o senhor professor?

E Fattori, não para se fazer de espirituoso, respondia-lhe:

– Dona Cesira, dê-me algo indigesto.

Quanta tristeza quando se pensa que aquele homem pin-

Sn❄w666

GLOBO-DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE

adattata per dipingervi, la portai al Fattori, chiedendogli che mi ci desse due pennellate. Accettò l'invito e si mise subito all'opera. ma io lo fermai, dicendo che volevo prima fissare il prezzo. Povero Gianni! Da prima si ribellò; poi, nonostante il gran bisogno nel quale si trovava, mi chiese la somma favolosa di *dieci lire*.

Lui al cavalletto, io seduto alle sue spalle, incominciò la pittura e la conversazione.

—Che vuoi che ti ci dipinga?

—Quello che ti pare. Quattro pennellate, la tua firma e basta.

—E allora, siccome ti piace tanto il mare, ti ci farò un po' di mare.—

E lo fece; poi, sulla destra, un po' di terra in salita; poi due barche in acqua, poi una sulla spiaggia, rivoltata; poi un omino sdraiato in terra che, come mi disse lui, era un pescatore che si riposava; poi un gruppetto d'animali... —E ora, —disse lui— ti ci farò...

—Non mi ci devi fare altro.— E gli levai il dipinto di sul cavalletto.

Stando alle sue spalle ad osservare, ogni volta che vedevo aumentare il suo lavoro aumentavo, col pensiero, il prezzo che glie ne avrei dato, Quando ebbi visto le due barche nell' acqua, dissi fra me:

—Povero Gianni, gli do quindici lire! —E quando ebbe fatto quella in terra e il pescatore che si riposava:

—Povero Gianni, gli do venti lire!—

E così aumentando di cinque lire a ogni pennellata nuova di mia soddisfazione che vedevo dare su quel gioiello di dipinto, arrivai a *premeditargli* il prezzo di cinquanta lire.

Quando ci alzammo, tirai fuori un foglio di cinquanta lire e glie lo porsi. Lui guardando me e guardando quel foglio, mi disse sorridendo e scuotendo il capo:

—O che mi dai? Ma che ti pare che io abbia da farti il resto?

—Devi prenderlo tutto.

—O non s'è fissato dieci lire?

—Sí; ma non sono un ladro... Prendi.

—Non lo prendo.—

Fu breve il nostro battibecco. Posai il foglio sopra un tavolino tinto di verde, ci misi sopra un mezzo mattone sbreccato che era il suo pressacarte di lusso e me n'andai.

Per circa un mese, tornando nello studio, durai a vedere quel famoso foglio sotto il mattone. Finalmente non lo vidi più, nè più ne parlammo fra noi. Che n'avrà fatto?

Quando si aprì l'Esposizione di Torino, il Fattori, non so con quali mezzi, ci andò. Prima di partire, mi chiese se gli facevo un biblietto di presentazione per qualcuno di laggiù. Gli rammentai il pittore Marco Calderini che egli non conosceva di persona, ma del quale era caldo ammiratore. Gli dissi che il biglietto sarebbe stato inutile, ma glielo feci per contentarlo. Il giorno stesso scrissi al Calderini prevenendolo dell'arrivo del Fattori e dandogliene i connotati fisici, perché possibilmente lo riconoscesse se gli andava incontro alla stazione. Al Fattori detti a voce i connotati del Calderini. Questi connotati, naturalmente, furon dati da me in caricatura. Una caricatura talmente esagerata da ritenerli quasi inutili perché i due potessero riconoscersi. I connotati corrisposero invece perfettamente allo scopo. Quando il treno entrò nella stazione di Torino, il Calderini che era sulla banchina ad aspettare e il Fattori che era affacciato

tava então quadrinhos de dimensões reduzidíssimas (0,15 x 0,10) que depois de sua morte foram vendidos a mil e até a mil e quinhentas liras cada!

Tendo caído em minhas mãos uma tabuleta que me pareceu adequada para a pintura, levei-a a Fattori, pedindo-lhe que a pintasse. Aceitou o convite e pôs-se imediatamente a trabalhar, mas eu o detive, dizendo que queria primeiro fixar o preço. Pobre Gianni! Primeiro se rebelou; depois, apesar da grande necessidade em que se encontrava, pediu-me a fabulosa soma de dez liras.

Ele ao cavalete, eu sentado às suas costas, começou a pintura e a conversação.

– O que você quer que eu pinte?

– O que você achar. Quatro pinceladas, a tua assinatura e chega.

– E, então, já que você gosta tanto do mar, vou fazer um pouco de mar.

E o fez; depois, à direita, um pouco de terra subindo; depois dois barcos na água, e mais um na praia, virado; depois um homenzinho estendido no chão que, como disse ele, era um pescador que descansava; depois um grupinho de animais... – E agora – disse ele – vou pintar...

– Não deves pintar mais nada. – E lhe tirei a pintura do cavalete.

Enquanto estava atrás dele observando, cada vez que via aumentar seu trabalho aumentava, com o pensamento, o preço que lhe deveria pagar. Quando vi os dois barcos na água, disse a mim mesmo:

– Pobre Gianni, vou dar-lhe quinze liras! – E quando fez o outro na praia e o pescador descansando:

– Pobre Gianni, vou dar-lhe vinte liras!

E assim, aumentando cinco liras a cada nova pincelada que, para minha satisfação, o via dar naquela jóia de pintura, cheguei a premeditar-lhe o preço de cinqüenta liras.

Quando nos levantamos, tirei uma nota de cinqüenta liras e a ofereci. Ele, olhando-me e olhando aquela nota, disse-me sorrindo e meneando a cabeça:

– Mas o que você está me dando? Será que você acha que eu tenho troco?

– Você deve ficar com tudo.

– Mas não decidimos que eram dez liras?

– Sim, mas eu não sou um ladrão... Tome.

– Não vou pegar.

Foi breve o nosso bate-boca. Coloquei a nota sobre uma mesinha pintada de verde, pus em cima um meio tijolo quebrado que era seu luxuoso peso de papéis e fui embora.

Durante um mês, ao voltar ao estúdio, continuei a ver aquela famosa nota embaixo do tijolo. Por fim, não a vi mais, nem falamos mais a respeito disso. O que teria feito com ela?

Quando foi inaugurada a Exposição de Turim, Fattori, não sei com que meios, compareceu. Antes de partir, pediu-me que lhe fizesse uma cartinha de apresentação para alguém de lá. Mencionei-lhe o pintor Marco Calderini, que ele não conhecia pessoalmente mas de quem era um ardente admirador. Disse-lhe que a cartinha seria inútil, mas a fiz para contentá-lo. No mesmo dia, escrevi a Calderini avisando-o da chegada de Fattori e dando-lhe a descrição física para que o pudesse reconhecer caso fosse buscá-lo na estação. A Fattori dei de viva voz a descrição de Calderini. Essas descrições, naturalmente, foram dadas por mim caricaturizadas. Uma caricatura tão exagerada

Snow666

GLOBO DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE

allo sportello, si conobbero alla prima, dettero ambedue in una gran risata e si vennero incontro con gran sicurezza, esclamando:

—Il Fattori!

—Il Calderini! —Si presero a braccetto e diventarono subito amici.

Qui, veramente, né il Calderini né il Fattori ebbero gran merito. Il merito fu tutto mio che, senza esser né pittore né caricaturista, avevo fatto i loro ritratti così somiglianti da riconoscersi da lontano e subito, in mezzo alla confusione di centinaia di passeggeri.

Il biglietto di presentazione non fu neanche tirato fuori.

In questa storiella sempre riguardante il Fattori, c'è, secondo me, un po' di posa; ma merita d'esser raccontata perché ha un carattere che rivela sempre più il temperamento di quel simpatico originale, così saldamente temprato alla scuola delle privazioni.

Ripetutamente invitato, andò una volta a Pistoia da Cecco Bartolini, un bel signore, un caro amico nostro il quale, nella sua ricca casa provvista d'ogni ben di Dio e larga d'ospitalità goduta un tempo anche dal Carducci, gli offriva un' accoglienza intimamente festosa come il Fattori si meritava.

Lo vidi partire e mi disse che si sarebbe trattenuto una diecina di giorni. Tre giorni dopo lo incontrai per Firenze:

—O a Pistoia da Cecco?

—Ci sono stato.

—Come! E sei già tornato?

—Sí.

—E allora?

—Ci aveva tutto.

—Cioè? Che vuol dire questo: *Ci aveva tutto?*

E mi raccontò che dopo due giorni tutte quelle comodità, tutta quell'abbondanza l'avevan stufato, e che il terzo giorno, non potendone più, era montato in treno e se n'era venuto via. —Per fare un dato lavoretto (mi raccontò il Fattori) ci sarebbe voluto quel tale arnese, ma ora chi lo pesca? —Ce l'ho—rispondeva il Bartolini. Con quella pietanza ci sarebbe stata bene quella salsa che viene d' Inghilterra, ma... —Ce l'ho— rispondeva il Bartolini, e me la faceva portare. Per rimettere a nuovo quel quadro ci sarebbe voluta quella vernice, ma... —Ce l'ho!—Per farla corta, il Bartolini ci aveva tutto. —Capirai— mi disse l'amico Gianni, chiudendo il suo racconto —che in una casa dove c' è tutto, non ci posso stare io. M' è rincresciuto di lasciare così il povero Cecco; ma, in verità, non ne potevo più.—

Il vedere il Fattori di cattivo umore era una cosa molto rara. Una volta lo trovai torbido come non mi sarei mai figurato. Nel raspare in un paniere, gli erano capitati fra mano due fogli di mille lire, rimpiattati fra dei calzinotti vecchi e rattoppati. Una delle sue vecchie compagne, l'ultima, alla quale da parecchi anni, perché li adoprasse, dava tutti i suoi tribolati guadagni, a forza di economie, aveva messo insieme quel gruzzolo ed era morta senza averglielo detto.

Era desolato, s'inteneriva pensando alla bontà della sua amica perduta, li voleva dare a me perché lui non sapeva che farsene e smaniava e si batteva le mani nella fronte chiedendomi che almeno gli indicassi un modo per levarsi dalla testa quel pensiero.

Gli dissi che ne tenesse di conto, che la vecchiaia impoten-

a ponto de torná-las quase inúteis para que ambos pudessem reconhecer-se. As descrições no entanto corresponderam perfeitamente ao seu objetivo. Quando o trem entrou na estação de Turim, Calderini que estava na plataforma esperando e Fattori, que se debruçava na janela, reconheceram-se imediatamente, ambos deram uma gargalhada e foram ao encontro um do outro com grande certeza, exclamando:

– Fattori!

– Calderini! – Tomaram-se pelo braço e tornaram-se logo amigos.

Nisso, na verdade, nem Calderini nem Fattori tiveram grande mérito. O mérito foi todo meu que, sem ser nem pintor nem caricaturista, havia feito o retrato deles tão semelhante que se reconheceram de longe e imediatamente, em meio à confusão de centenas de passageiros.

A cartinha de apresentação não foi sequer mostrada.

Nesta historinha, sempre a respeito de Fattori, há, em minha opinião, um pouco de pose; mas merece ser contada porque tem uma característica que revela cada vez mais o temperamento daquele simpático original, tão solidamente temperado na escola das privações.

Repetidamente convidado, foi uma vez a Pistoia, à casa de Cecco Bartolini, um belo senhor, um caro amigo nosso que, na sua rica casa provida de muita abundância e de grande hospitalidade, desfrutada outrora também por Carducci, oferecia-lhe uma acolhida intimamente festiva, como Fattori merecia.

Vi-o partir e me disse que ficaria uns dez dias. Três dias mais tarde encontrei-o em Florença:

– Você não estava em Pistoia, no Cecco?

– Estive lá.

– Como! E já voltou?

– É.

– E então?

– Ele tinha tudo.

– Como assim? O que você quer dizer com "Ele tinha tudo"?

E me contou que, depois de dois dias, todas aquelas comodidades, toda aquela abundância o haviam fartado, e que no terceiro dia, não agüentando mais, tomara o trem e fora embora. – Para fazer um certo trabalhinho (contou-me Fattori) precisaria de tal ferramenta, mas agora como encontrá-la? – Eu a tenho – respondia Bartolini. Com aquela comida cairia bem tal molho, que vem da Inglaterra, mas... – Eu tenho – respondia Bartolini, e mandava que ma trouxessem. Para fazer tal quadro parecer novo seria preciso um tal verniz, mas... – Eu tenho! – Para resumir, Bartolini tinha tudo. – Você há de entender – disse-me o amigo Gianni, encerrando sua história – que em uma casa onde tem tudo, não posso ficar eu. Achei uma pena deixar assim o pobre Cecco; mas, na verdade, não agüentava mais.

Ver Fattori de mau humor era uma coisa muito rara. Uma vez o encontrei perturbado como jamais teria imaginado vê-lo. Remexendo num cesto, caíram-lhe nas mãos duas notas de mil liras, escondidas entre umas meias velhas e remendadas. Uma de suas antigas companheiras, a última, à qual há muitos anos lhe dava, para que os empregasse, todos os seus atribulados ganhos, a custo de economizar havia juntado aquele dinheiro e morrera sem ter-lhe contado.

Estava desolado, enternecia-se pensando na bondade de sua amiga perdida, queria dar-me o dinheiro pois não

Globo Digital
Produtos de Qualidade
Snow666



te arriva per tutti coloro che campano e che, un giorno o l'altro, quel tesoretto gli avrebbe potuto far molto comodo. Ma lui non era della mia opinione. —O me li rubano— mi disse, —o li smarrisco.

—Mettili alla Cassa di risparmio.—

Mi guardò trasecolato. Aveva sentito rammentare questa Cassa di risparmio, sì, ma che cosa fosse e a che cosa servisse non lo sapeva.

Misi le duemila lire nel portafogli, presi lui a braccetto e lo menai alla Cassa.

Dopo qualche tempo mi ringraziò. Mi ringraziò non mica in un momento di bisogno più stringente... Mi ringraziò quando il Martini gli ebbe procurato quell' impieguccio che lo trasformò in un Creso fino alla sua morte. *Auri sacra fames!*

Un ricordo per me graditissimo e del quale tanto mi compiaccio. Il quadro *Lo staffato* lo fece per mio suggerimento. Stando un giorno a vederlo dipingere una scena di guerra, dove era un folto gruppo di soldati a cavallo, in fuga, gli domandai: —O l' idea di fare uno staffato, in queste cariche, in queste fughe, non t'è mai venuta? —Mi guardò maravigliato, in aria interrogativa. Sempre lui! Non sapeva che cosa era uno *staffato*. Lo illuminai, gli piacque e fece subito il quadro che destò ammirazione e che fu sollecitamente e bene comprato da un ricco e intelligente amatore. Voleva farne una copia per regalarmela; non volli.

Sui primi tempi del suo impiego, fu assegnato al Fattori, provvisoriamente, uno studio, su nelle soffitte delle Belle Arti: una specie di ampia stamberga a tetto da ricordare, in peggio, i Piombi di Venezia. Silvio Pellico non deve aver mai sofferto tanto freddo, tanto caldo e tanto vento quanto ebbe a soffrirne il Fattori per tutto il tempo che stette lassù a tossire, a scacciarsi le mosche e a battere i denti (secondo la stagione), in compagnia dei suoi allievi terribilmente pazienti per amore del maestro.

Per ripararsi in qualche modo dalle intemperie, aveva stoppinato, a forza di cenci e di giornali, tutte le finestre e,

sabia o que fazer dele e se angustiava e batia as mãos na testa pedindo-me que pelo menos lhe indicasse um modo de tirar da cabeça aquele pensamento.

Disse-lhe que o guardasse, que a velhice impotente chega um dia para todos os que não sucumbem e que, mais dia menos dia, aquele pequeno tesouro poderia ser-lhe muito útil. Mas ele não era da mesma opinião. – Ou alguém me rouba – disse-me – ou o perco.

– Coloque-o na poupança.

Olhou-me pasmo. Já tinha ouvido falar em poupança, sim, mas o que era e para que servia, não sabia.

Coloquei as duas mil liras na carteira, peguei-o pelo braço e o levei ao banco.

Depois de algum tempo agradeceu-me por isso. Agradeceu, não num momento de necessidade mais urgente... Agradeceu quando Martini lhe conseguiu aquele empreguinho que o transformou num Creso até sua morte. Auri sacra fames!

Uma lembrança para mim muito grata e que me compraz muito. O quadro O estribado *o fez por sugestão minha. Estando um dia a vê-lo pintar uma cena de guerra, onde havia um compacto grupo de soldados a cavalo, em fuga, perguntei: – A idéia de fazer um estribado, nestas investidas, nestas fugas, não te ocorreu nunca? – Olhou-me maravilhado, com um ar interrogativo. Sempre o mesmo! Não sabia o que era um estribado. Expliquei-lhe, ele gostou e fez imediatamente o quadro que despertou admiração e que foi solicitamente e bem comprado por um rico e inteligente apreciador. Queria fazer uma cópia para dar-me de presente. Não quis.*

Nos primeiros tempos de seu emprego, foi designado a Fattori, provisoriamente, um estúdio, nos sótãos da Belas Artes: uma espécie de amplo desvão com teto que lembrava, piorado, os Piombi de Veneza. Silvio Pellico não deve nunca ter sofrido tanto frio, tanto calor e tanto vento quanto o que sofreu Fattori durante todo o tempo que esteve lá em cima, a tossir, espantar as moscas ou bater os dentes (conforme a estação), em companhia de seus alunos terrivelmente pacientes por amor ao mestre.

Para proteger-se de algum modo das intempéries, havia vedado, com trapos e jornais, todas as janelas e, sem ligar para as

Globo Digital
Produtos de Qualidade
Snow666

non badando a spesa, aveva seminato in terra tanti brandelli strapanati di pedane vecchie, di tappeti idem e di strofinaccioli di tutte le qualità e di tutti i colori, da far parere quella stanza il magazzino d'un cenciaiolo piuttosto che lo studio d'un pittore.

In mezzo a tanto disastro, capitò una coppia di francesi, marito e moglie, forse attirati dalla fama del Fattori. La signora francese studiava, Dio ci liberi tutti, pittura. Il marito l'accompagnava ogni giorno, la lasciava lì e tornava a ora fissa a riprenderla. L'arrivo di questo signore era di un comico così raro, che il Fattori credè bene di invitare gli amici più intimi allo spettacolo di questo arrivo. Ecco che cosa accadeva. Quel signore, quando era arrivato all'ultima branca della ripida scala, annunziava il suo arrivo alla moglie gridando:

—Mon amie, me voilà! me voilà!— e si precipitava nella stanza come un forsennato, e s'avviava al cavalletto della moglie gridando, salutando di qua e di là, senza ricordarsi di guardare dove metteva i piedi. Per sua sciagura, nell' andana maggiore, fra i cavalletti, erano stati posti i tappeti più ricchi, uno dei quali aveva uno strappo enorme nel quale immancabilmente intrampolava, allargandolo tutti i giorni. La prima volta e la seconda, dopo molti traballoni andò di sfascio in terra facendosi anche del male; la terza n'escì senza le solite conseguenze disastrose, perchè il buon Fattori, appena lo sentiva per le scale, correva a mettersi in posizione nel punto dove era sicura la caduta, pronto a riceverlo fra le braccia. Naturalmente a questo spettacolo fui tra i primi invitati e condussi meco le mie bambine che vi si divertirono come mai non era loro accaduto.

In faccia ai due coniugi erano lamenti e deplorazioni di tutti noi per l'accaduto. 'Appena andati via, erano risate da strapparsi la pancia e un occuparsi sollecitamente a riaccomodare il complicato trabocchetto dei tappeti per la sera dopo. Il Fattori, senza chinarsi, dirigeva gravemente e con rara competenza i lavori.

Cari e lontani ricordi di quei tempi e di quell'amico.

despesas, havia semeado no chão tantos pedaços desfiados de capachos velhos, de tapetes idem e de escovões de todos os tipos e de todas as cores, que o lugar parecia mais o depósito de um catador de papéis do que o estúdio de um pintor.

Em meio de tanto desastre, apareceu um casal de franceses, marido e mulher, atraídos talvez pela fama de Fattori. A senhora francesa estudava, Deus nos livre e guarde, pintura. O marido a acompanhava todos os dias, a deixava e voltava à hora combinada para pegá-la. A chegada deste senhor era de uma comicidade tão rara que Fattori achou por bem convidar os amigos mais íntimos para o espetáculo desta chegada. Eis o que acontecia. Aquele senhor, quando chegava ao último lance daquela íngreme escada, anunciava sua chegada à mulher gritando:

– Mon amie, me voilà! me voilà! – *e se precipitava na sala como um desatinado, e se dirigia ao cavalete da mulher gritando, saudando daqui e dali, sem lembrar-se de olhar onde punha os pés. Para sua desgraça, na andaina maior, entre os cavaletes, estavam dispostos os tapetes mais ricos, um dos quais tinha um enorme rasgão no qual ele infalivelmente se enroscava, alargando-o cada dia mais. Da primeira vez e da segunda, depois de muitos tropeções, foi de cara ao chão, chegando a machucar-se; da terceira, saiu sem as costumeiras conseqüências desastrosas porque o bom Fattori, assim que o ouvia pela escada, corria a colocar-se a postos no ponto onde era certa a queda, pronto para recebê-lo nos braços. Naturalmente, a este espetáculo fui entre os primeiros convidados e levei comigo minhas meninas que se divertiram como nunca.*

Diante dos dois cônjuges, havia lamentos e pesares de todos nós pelo ocorrido. Mas bastava eles saírem para cairmos em gargalhadas de arrebentar e para solicitamente nos ocuparmos de arrumar a complicada armadilha de tapetes para a tarde seguinte. Fattori, sem inclinar-se, dirigia solenemente e com rara competência os trabalhos.

Caras e distantes lembranças daqueles tempos e daquele amigo.



Snow666

GLOBO DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE

CONVERSAZIONE

Un amore a Roma





Um amor em Roma

Direção: Dino Risi

Mylène Demongeot: *Anna*

Peter Baldwin: *Marcello*

Claudio Gora: *Curtatoni*

Marcello, um jovem escritor pertencente a uma nobre família romana em decadência, interrompe bruscamente um longo e insatisfatório noivado com Fulvia. Pouco depois, casualmente, na rua, Marcello conhece Anna, atriz de variedades, desejosa de alcançar notoriedade no mundo do espetáculo. Em parte por interesse, e em parte devido a seu caráter caprichoso e volúvel, Anna passa com extrema desenvoltura de um amante a outro.

O temperamento expansivo e caloroso de Anna atrai fortemente Marcello, que procura estabelecer com ela uma sólida e duradoura relação amorosa que, na prática, resulta inviável pelo fato de que Anna, mesmo gostando de Marcello, não consegue sujeitar-se à idéia e muito menos às limitações de um amor único e duradouro. A radical oposição entre seus temperamentos e mentalidades, e ao mesmo tempo a atração e o amor sincero que os une, dão lugar a uma relação conflituosa, na qual se alternam constantemente discussões, rompimentos, promessas e reconciliações.

Descoberto o enésimo amante, Marcello decide abandonar Anna e trata de iniciar um novo noivado com uma amiga de Fulvia, chamada Eleonora, que no fundo não havia ainda esquecido. Um encontro fortuito com Anna acende porém de novo sua paixão por ela, mas depois de algum tempo em que voltam a ficar juntos, Marcello descobre que Anna está metida em uma nova aventura. Exasperado e convencido da necessidade de um rompimento definitivo, Marcello a expulsa violentamente de casa e a acompanha a um teatro de variedades de ínfima categoria, onde a abandona por fim a seu destino.

GLOBO DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE
Snow666

Un amore a Roma



SCENA 1[1]

Fulvia
Beh, non hai altro, da dirmi? Allora tutto finisce così. All'improvviso senti il bisogno della tua libertà? Che significa?

Marcello
Lo hai detto tu...! La libertà.

Fulvia
Perché, vorresti[2] dire che io ti tolgo la tua libertà? Ti ho mai chiesto di rinunciarci, forse? Ti ho mai chiesto di sposarmi?

Marcello
No, no. Mai.

Fulvia
E allora! Sai benissimo che non avrei mai commesso una sciocchezza simile... Perché anch'io, modestamente, amo la mia libertà!

Marcello
Appunto, amiamo la nostra libertà.

Fulvia
Ma che significa?

Marcello
Niente. Che restiamo amici. Ho bisogno di non avere legami[3], di sentirmi solo. Non c'è altro. Te lo direi.

Fulvia
Non ti credo! C'è un'altra donna. Avanti, abbi il coraggio di dirlo. Almeno questo!



Marcello
Che mancanza di immaginazione, Fulvia, Non c'è nessuna donna. Solo la fine di una cosa, di un sentimento... che non voglio trascinare[4], perché non potrebbe che[5] degenerare nella menzogna, nella noia e in tutto il resto... Vedi? Ti parlo da amico e tu non mi capisci...

Fulvia
No, non è un discorso da[6] amico. È un discorso da carogna, da egoista. Ecco che cosa sei, un egoista...

Marcello
Va bene, sono un´egoista.



SCENA 2[7]



Anna
Ho dimenticato le chiavi... e non riesco a svegliare la padrona di casa.

Marcello
Ha provato a bussare?

Anna
Anche il portiere dormirà. Credo anzi che sia un po' sordo. Signora!!

Marcello
Le presento un mio caro amico! [LE PORGE UN GATTINO CHE STAVA ACCAREZZANDO]

Anna
Piacere...

Snow666
GLOBO DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE

Marcello
L'unica è aspettare che rientri[8] qualcuno. Se vuole, posso provare con le mie chiavi.

Anna
Oh, no, è inutile! È una chiave stranissima. Con tanti spunzoni[9] in cima. È una specie di carciofo.

Marcello
Niente carciofi. Finiti. Qualcuno rincaserà[10]. Non è tanto tardi.

Anna
Speriamo. Mi metto a sedere là e aspetto...

Marcello
Posso tenerle compagnia?

Anna
Non vorrei che si disturbasse. Non va a dormire?

Marcello
No, non ho sonno. Mi piace, la notte. C'è una calma, qui, un silenzio... Lei è veneta, mi pare.

Anna
Come l'ha capito? Sì, son di Treviso, ma adesso vivo a Roma, già da un po' di tempo. Lei invece è romano?

Marcello
Hm, hm.

Anna
Mi piace Roma. Sono tutti gentili e pensano solo ai fatti loro[11].

SCENA 3[12]

Marcello
È difficile amarsi, oggi. Si gioca a carte scoperte[13]. È più facile diventare amici, ed è meglio, in fondo. Eppure, se ci penso, mi piacerebbe innamorarmi. Ma le donne che ho conosciuto o erano false intellettuali, o dicevano cose irritanti, o erano stupide, troppo sicure di sé... Amo le donne in generale. Non ridere. Ma quella che cerco, non l'ho ancora incontrata. Perché cerco la semplicità, l'intelligenza e una certa ingenuità. Ma è raro trovarle insieme nella stessa persona. Non credi? Quasi sempre, l'intelligenza è furberia[14], la semplicità è falsa... l'ingenuità, cretineria. Dopo un po' devi scappare...

Nella pagina accanto, in alto: *Marcello, rotto il fidanzamento con Fulvia, si innamora di Anna, un'attricetta venuta a Roma in cerca di fortuna.* In basso: *Il regista di un film in costume a cui lavora Anna.* In questa pagina: *Inizia, tra Anna e Marcello, una tormentata relazione amorosa.*



1. É noite. Marcello e Fulvia estão conversando na rua e tomam a decisão de deixar-se definitivamente.
2. Observe que, ao contrário do português, em italiano é freqüente o uso do tempo condicional simples sem valor potencial nem hipotético: *vorresti dire che...?* ("quer dizer que...?").
3. *Legame* equivale em português a "vínculo".
4. *Trascinare* ("arrastar") significa prolongar-se penosamente uma situação desagradável, pesada ou desprovida de interesse.
5. Note a construção *non... che*, correspondente em português a "só podia...": *non potrebbe degenerare che nella menzogna* ("só podia degenerar na mentira").
6. Neste caso e nos imediatamente seguintes, *da* tem valor de "próprio de": *un discorso da amico* ("as palavras próprias de um amigo"); note que *discorso* em italiano significa "o dito, as palavras, a expressão".
7. Por acaso, Marcello encontra Anna na rua (ela não pode entrar na casa dela porque esqueceu a chave).
8. *Rientrare* significa voltar ao lugar de onde se acaba de sair.
9. *Spunzone* é uma ponta grossa de metal ou madeira.
10. *Rincasare* quer dizer "voltar a casa".
11. *Pensare ai fatti propri* significa "não se intrometer nos assuntos que não lhe dizem respeito, cuidar de sua vida".
12. Marcello está na cama com Anna e, mais do que um verdadeiro diálogo, faz uma espécie de monólogo com ela.
13. *Giocare a carte scoperte*, modismo que significa agir mostrando abertamente as próprias intenções.
14. *Furberia* neste caso quer dizer "astúcia, esperteza".

Globo·Digital
Produtos de Qualidade
Snow666

Un amore a Roma





SCENA 4[15] 

Curtatoni
La mia carissima Anna!

Anna
Oh, chi si vede[16]. Grazie delle rose! Non sapevo che fossi tornato. L'ingegner Curtatoni, mio vecchio amico. Marcello...?

Marcello
Cenni.

Curtatoni
Figlio del conte Cenni, guardia nobile di Sua Santità?

Marcello
Sì.

Curtatoni
Ah, conosco bene suo padre. Siamo vecchi amici. Sono tornato ieri sera, ho incontrato Peppino che mi ha detto che lavoravi qui.. e volevo salutarti, dopo tanto tempo...

Anna
Sei stato fuori quasi due mesi! Scusate, mi cambio.

Curtatoni
Come vedi, appena di ritorno il primo pensiero è per te. [RIVOLGENDOSI A MARCELLO] Noi ci vediamo spesso con suo padre, sa, siamo una setta: notaio Montevarchi, avvocato Fassi, Folster... Conosce? Si va spesso in Trastevere per ragioni puramente gastronomiche. Abbiamo scovato[17] un posticino[18]... in vicolo[19] del Moro. Conosce?

Marcello
No.

Curtatoni
Oh, bisogna assolutamente che provi. [RIVOLGENDOSI AD ANNA] Giri[20] anche oggi?

Anna
No, per oggi ho finito. Adesso io e Marcello andiamo a colazione. Tu vieni?

Curtatoni
No, grazie, ho già fatto colazione. Sono venuto soltanto per salutarti. Adesso vi lascio.

Anna
Peccato!

Curtatoni
Ti trovo meravigliosamente, sei in splendida forma. Uno di questi giorni ti telefono, così facciamo quattro chiacchiere[21]. Hm?

Anna
Telefonami quando vuoi. Questo è il mio nuovo numero. Ho cambiato casa.

Curtatoni
Grazie... Arrivederla. E ossequi[22] a papà.

Marcello
Grazie! 

SCENA 5[23] 

Curtatoni
So che sta lavorando alla docenza[24]... Bravo! Suo padre è fiero di lei, me lo stava proprio

Sn✻w666

GLOBO·DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE

dicendo quando lei è arrivato.

Marcello

Papà è molto indulgente con me.

Curtatoni

E che notizie abbiamo della nostra Anna? Sarà un mese che non la vedo. Sempre a Capri?

Marcello

Sì, credo che sia ancora a Capri.

Curtatoni

Lei la vede molto spesso...

Marcello

È una buona amica, niente di più.

Curtatoni

Che ragazza... Che temperamento! E che fuoco! Molto simpatica, vero? Proprio carina. Però, con quell'aria angelica, dicono che ha una tale carica erotica..., vero? Ma è proprio quell'aria candida che eccita gli uomini... Si vede che è una creatura nata per l'amore. È stata creata per quello, per fare l'amore. Lei tace? Hm, capisco... Quella ragazza resta per me un bel mistero. Però è sincera. Sì, sì, le piace l'amore e lo dice. Viva la faccia[25] della sincerità. Mi ha parlato bene anche di lei, sa, con molta simpatia, debbo dire. Ha quel suo modo di guardarti... stavo per dire di offrirsi... che è tutto suo particolare. Pieno di pudore. Ma queste cose lei le saprà meglio di me, non è vero? Lei ha avuto la fortuna... di conoscerla bene.

SCENA 6[26]

Marcello

Anna, voglio farti una proposta... Torna a Roma con me, domani. Potremmo vivere insieme, se tu vuoi.

Anna

Insieme? Oh, Marcello... Debbo essere sincera con te. Ti amo e voglio dirti tutto. È successa una storia con Toni. Non so nemmeno io perché.. Se tu arrivavi una settimana fa non sarebbe successo...

Marcello

Che è successo?

Anna

Tutto.

Marcello

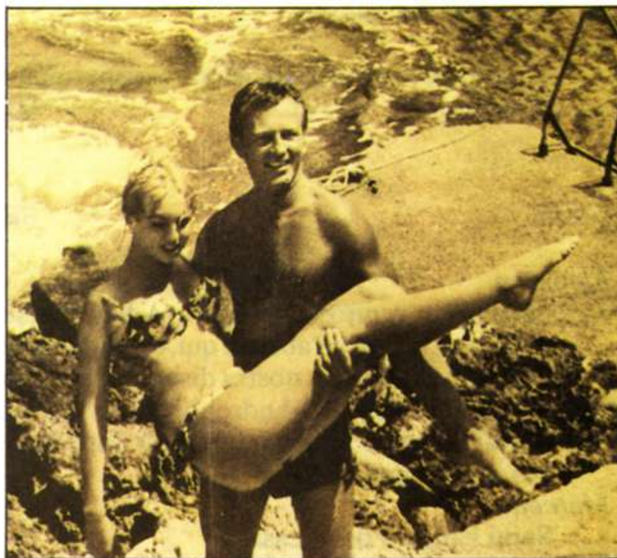
Quando è cominciato?

Anna

Una settimana fa... Mi faceva la corte, ma così per scherzo. Una ragazza che lavora

15. Curtatoni, um dos amantes de Anna, entra de repente no camarim dela, no momento em que acaba de entrar Marcello para visitá-la. Este último fica surpreso e incomodado com a inequívoca intimidade que existe entre eles.
16. *Chi si vede* é expressão admirativa de surpresa que se usa quando se encontra alguém que não se vê há tempos ou que não se esperava ver; equivale às expressões "quem vem lá!, olha quem está aí!".
17. *Scovare*, verbo derivado do termo *covo* ("esconderijo"), significa "descobrir, encontrar".
18. *Posticino*, diminutivo de *posto* ("lugar"), significa coloquialmente um local ou estabelecimento bonito e íntimo.
19. *Vicolo* quer dizer "viela, beco".
20. *Girare* (um filme) significa "rodar".
21. *Fare quattro/due chiacchiere*, modismo que quer dizer "falar, conversar amigavelmente".
22. *Ossequi*, fórmula de saudação com a qual se cumprimenta muito respeitosamente alguém ou se transmite por intermédio de outra pessoa uma saudação de muita cortesia e respeito; equivale em português a "transmita minhas respeitosas saudações a" e equivalentes.
23. Curtatoni e Marcello se encontram por acaso em um restaurante. O primeiro acha um jeito de fazer com que a conversa gire em torno de Anna.
24. Na organização universitária vigente na Itália até 1971, a *docenza* ou *libera docenza* era o título acadêmico que habilitava ao ensino de uma disciplina na universidade.
25. *Alla faccia*, assim como *viva la faccia* são formas de exclamação coloquiais que exprimem desprezo ou surpresa: *viva la faccia della sincerità!* ("viva a sinceridade!").
26. Marcello e Anna estão comendo juntos num restaurante. Marcello faz planos para um futuro em comum.

Nella pag. accanto, a sinistra: *Marcello è andato a trovare Anna che sta lavorando in un teatro di varietà.* A destra: *nel rapporto tra i due giovani, a momenti felici si alternano momenti di crisi dovuti al carattere volubile di Anna.* In questa pag.: *Anna tradisce Marcello con Toni, conosciuto durante la lavorazione di un film.*



Snow666

GLOBO DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE



A sinistra: *Marcello è con la nuova fidanzata, Eleonora, ma i suoi pensieri vanno sempre ad Anna.* Sotto: *Venuto a sapere del tradimento con Toni, Marcello ha lasciato Anna e si interessa a Eleonora (a sinistra nella foto), conosciuta a casa di amici.*

nel film era innamorata pazza di lui e non ci lasciava mai soli. Poi, una sera, lui venne a nascondersi da me, ma così, per ridere, per nascondersi... Mi trovai il suo viso sopra il mio... Lo riconoscevo appena, non pensavo che accadesse così presto... Gli ripetevo "chi sei? Ma chi sei?"

Marcello

Avresti potuto scrivere. Mi sarei risparmiato di venire...



SCENA 7[27]



Eleonora

Sei un gran vanitoso, lo sai? Papà dice che, se vogliamo venire ad abitare qui, c'è tutta un'ala del primo piano a nostra disposizione, con un grande studio[28]. Andrebbe bene per te, potrai lavorare in pace. Io non ti darò fastidio, sta' tranquillo...

Marcello

Sarai l'angelo della casa...



GLOBO-DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE

Snow666

Eleonora

No. Sarò il tuo angelo personale. Ti farò da segretaria. Sarò brava, vedrai! Ti terrò le carte in ordine, batterò a macchina e ti obbligherò a lavorare.

Marcello

Mi spaventi, sai? Vuoi mettere ordine nella mia vita?

Eleonora

Hm... mi piacerebbe tanto.

Marcello

E se io mettessi un po' di disordine nella tua?

Eleonora

Perché no? Quello che vuoi tu. Allora posso dire a papà che va bene?

Marcello

Pensiamoci ancora un po'. La mia casa non è così bella, ma almeno lì staremmo soli...

Eleonora

Hum...

Marcello

Comunque ne riparleremo, eh? 

SCENA 8[29] 

Anna

Te lo volevo dire, ma... Non possiamo continuare a vivere[30] così. È assurdo che tu continui a mantenermi. E poi... e poi io ho bisogno di fare qualcosa...

Marcello

Che cosa vuoi fare?

Anna

Il teatro! È una vita scomoda, ma... che altro potrei fare?

Marcello

Il teatro? Dove?

Anna

Ascolta, Marcello... Ognuno è fatto a modo suo... Io, io non sono fatta per questa vita... È troppo monotona... mi mette di cattivo umore... Ho l'impressione di soffocare.

Marcello

Quella vita ti disgustava.

Anna

Sì, ma adesso è tutto diverso. Non mi accadrebbero più quelle storie. Tu non credi che potrei ricominciare?



Anna confessa a Marcello di averlo nuovamente tradito. Ne segue una concitata discussione, alla fine della quale Marcello schiaffeggerà la ragazza.

27. Marcello está na casa da amiga de Fulvia, Eleonora, com a qual planejou, vagamente e com pouco entusiasmo, casar em breve.
28. *Studio*, "escritório de advogado, escritor, médico etc.".
29. Desde sua última reconciliação, Marcello levou Anna para morar em seu apartamento, onde oferece a ela todo tipo de comodidades e de atenções. Insatisfeita com a vida sem graça que leva e desejosa de firmar-se e alcançar fama no mundo do espetáculo, Anna iniciou uma nova e ambígua relação com o produtor de cinema Nello D'Amore, o que leva Marcello ao rompimento definitivo.
30. Note que em italiano se usa a construção *continuare a* + infinitivo para sublinhar a continuidade do ato que se exprime: *non possiamo continuare a vivere così* ("não podemos continuar a viver assim").

Globo-Digital
Produtos de Qualidade
Snow666

Un amore a Roma



Dopo l'ennesimo tradimento, Marcello accompagna Anna al teatro di varietà dove la ragazza si esibisce, e la abbandona definitivamente.

Marcello
Che compagnia è? ... Ti ho domandato che compagnia è?

Anna
C'è lo stesso amministratore di quell'altra. Però stavolta hanno i soldi. Ma se non ti fa piacere... sono ancora in tempo[31] a dire di no!

Marcello
C'è anche lui? Avanti, rispondi! Sai benissimo di chi sto parlando!

Anna
Ma non è lo stesso genere di rivista. È, è molto più raffinata. E poi avrò quattro numeri come soubrette[32].

Marcello
Lo hai visto spesso?

Anna
Chi?

Marcello
Nello D'Amore.

Anna
Qualche volta...

Marcello
Non mi avevi detto che era un tipo volgare e disgustoso[33]?

Anna
Ma adesso è cambiato. Non è mai stato così gentile con nessuna! Ieri sera voleva portarmi a pranzo. Ma ti rendi conto? Non ha mai invitato un ragazza in vita sua, quando ne trova una che gli piace, ci va una volta e poi... Con me è stato diverso. L'altro giorno voleva accompagnarmi in tassì.

Marcello
È una cosa inaudita! Incredibile, ti voleva niente di meno accompagnare in tassì. Il fatto che io per farti vivere tranquilla ho venduto i gioielli[34] di mia madre, ho messo un'ipoteca sulla casa, non conta niente! È una cosa che passa inosservata. La cosa importante è che lui voleva accompagnarti in tassì. Che immensa prova!... Scusami tanto, eh, non avrei dovuto parlarti di queste stupidaggini[35]. Scusami.

Anna
Tu non puoi capire! Tu sei l'opposto di lui! Ma vedi, per lui è una cosa eccezionale accompagnare una ragazza... soprattutto in tassì.

Marcello
Una volta mi hai detto che ti piaceva d'essere trattata male. Questo Nello D'Amore, di' ti ha trattata male? È per questo che ti piace?

Anna
Io? Io ti ho detto così? Ma non può essere. Non mi ha mai trattata male.

Marcello
Lui, no ma posso sempre farlo io! [LA SCHIAFFEGGIA[36] E ANNA GEME]



31. *In tempo* corresponde à locução "a tempo".
32. *Soubrette* é a atriz que, nos espetáculos de teatro de variedades, recita, canta e dança, geralmente no papel de protagonista.
33. *Volgare* equivale em português a "ordinário, vulgar"; *disgustoso* é "repugnante".
34. *Gioiello* quer dizer "jóia".
35. *Stupidaggine* significa "coisa insignificante, irrelevante".
36. *Schiaffeggiare* equivale em português a "esbofetear".

GLOBO DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE
Snow666

ITALIANO PER USI SPECIALI



Prenotazione posti aereo presso una Compagnia Aerea.

Ouça na fita a conversação telefônica entre a senhora Villa, que quer reservar dois lugares num vôo, e a funcionária da Alitalia.

Ascoltate

Impiegata Alitalia, desidera?
Sig. Villa Buon giorno, signorina. Le avevo telefonato ieri per due biglietti per il giorno 15, nel volo delle 14.30 diretto a Milano. È riuscita a[1] trovarli?
Impiegata Purtroppo no. Pur avendo fatto il possibile, non sono stata in grado di[2] procurarglieli perché il volo è completo. Non potrebbe partire un giorno prima, cioè il 14?
Signora Villa Magari fosse possibile! Dipendesse da me, non ci penserei due volte, ma a mio marito non posso neppure[3] proporlo: è talmente impegnato con il lavoro che andrebbe su tutte le furie[4] se gli chiedessi di partire prima!
Impiegata Lei sa bene che, nonostante siano stati organizzati dei voli straordinari, durante queste vacanze siamo oberati di richieste e non possiamo soddisfare le esigenze di tutti i nostri clienti. Se vuole, posso prenotarle due posti nel volo delle 10.30, che però fa scalo a Torino.
Signora Villa No, assolutamente no! Detesto le attese in aeroporto, e, peggio ancora, non mi va di dovermene stare in aereo a sopportare le chiacchiere della gente. Non ci sarebbe proprio qualche altra soluzione?
Impiegata Eh... Potrei metterla[5] in lista d'attesa nel volo che desidera lei, anche se capisco che non è certo[6] piacevole non sapere con sicurezza se e quando si parte.
Signora Villa Ha perfettamente ragione. E se partissimo il giorno dopo?
Impiegata Un momento che controllo sul monitor... Sì, nel volo delle 14.30 ci sono ancora dei posti liberi: vuole che glieli prenoti?
Signora Villa Se non c'è di meglio[7], sì, anche se ciò creerà dei problemi per gli appuntamenti[8] di mio marito. A proposito, sarebbe possibile trovare un'auto a noleggio per i vari spostamenti?
Impiegata Sicuro. Le va bene una Fiat Ritmo? Un nostro incaricato gliela consegnerà direttamente all'aeroporto.

1. *Riuscire* equivale em português a "conseguir, obter"; observe que em italiano este verbo é construído com a preposição *a*: *non riesco a capire niente* ("não consigo entender nada").
2. *Essere in grado* quer dizer estar em condições de poder fazer algo: *non sono in grado di aiutarti* ("não estou em condições de te ajudar").
3. *Neppure*, do mesmo modo que *neanche*, significa indistintamente "tampouco" e "nem sequer": *tu non fumi e io neppure* ("você não fuma e eu tampouco"); *è talmente maleducato che neppure si è scusato* ("é tão mal-educado que nem sequer se desculpou"). Ver nota 12 da página 226.
4. *Andare su tutte le furie* significa "estar encolerizado". É um modismo equivalente a "ficar louco da vida, subir pelas paredes".
5. *Mettere*, em italiano, significa indistintamente "pôr" e "enfiar": *ho messo il libro sul tavolo* ("pus o livro sobre a mesa"); *ho messo le lenzuola nell'armadio* ("enfiei os lençóis no armário").
6. Com freqüência, *certo* tem simplesmente caráter enfático: *non è certo per questo che sono venuto a trovarti!* ("não é por isso que eu vim te ver!").

GLOBO DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE
Snow666

Signora Villa D'accordo. Quando posso passare da voi per ritirare i biglietti?
Impiegata Non è necessario che venga, magari inutilmente. Le telefonerò io non appena saranno pronti[9]. Le spiacerebbe farmi lo spelling del suo cognome e di quello di suo marito? Sa, per maggior esattezza e per evitare problemi al momento dell'imbarco.
Signora Villa Ma si figuri[10]! Venezia Imperia Livorno Livorno Ancona, il mio; Roma Otranto Salerno Ancona Taranto Imola, quello di mio marito. Per il ritorno resta confermato il giorno 30, vero?
Impiegata Sì, per questo non ci sono problemi e abbiamo già avuto l'O.K. In ogni caso, sarebbe opportuno che passasse in agenzia un giorno prima, per averne la conferma. 

Diga se as afirmações a seguir são corretas ou incorretas.

1. La signora Villa ha già telefonato all'Alitalia per prenotare i due biglietti d'aereo.
2. I biglietti sono stati confermati per il giorno 15.
3. Il signor Villa non ha impegni di lavoro e può partire prima.
4. Alla signora Villa non dispiace l'idea di prendere un volo che faccia scalo, o di essere messa in lista d'attesa.
5. La signora Villa desidera noleggiare un'auto non appena arriverà a Milano.
6. L'impiegata dice alla signora Villa che per i biglietti del ritorno ha già avuto l'O.K.

7. Em *non c'è di meglio* subentende-se *niente di meglio*; a este propósito, vale lembrar que em italiano é obrigatório o *di* em algumas determinações de pronomes indefinidos. Ver Esercizio Uno, nota 1, b, da página 207.
8. Muitas vezes, quando em português dizemos "marcar hora, marcar horário", em italiano se diz *prendere/fissare un appuntamento*: "o médico marcou hora para quinta" (*il medico mi ha fissato un appuntamento per giovedì*); "marcamos hora no oculista para a semana que vem" (*abbiamo preso appuntamento con l'oculista per la settimana prossima*).
9. Lembre que *appena* + futuro corresponde em português a "assim que + subjuntivo": *appena verrai ti dirò cosa ho deciso* ("assim que vieres te direi o que decidi"). Ver *Osservate* da página 130.
10. *Si figuri!*, exclamação com a qual se expressa negação ou oposição; neste caso, equivale em português a "imagine!": *Disturbo se salgo un momento da lei? Si figuri, l'aspetto ben volentieri!* ("Incomoda-se se subir um pouco à sua casa? Imagine, aguardarei com prazer!").

Osservate

As orações subordinadas concessivas exprimem a existência de um possível, mas não efetivo, impedimento para a realização do que está indicado na oração principal; equivalem a uma oração simples seguida de uma oração adversativa com "mas" (*però*, *ma*).

Exemplos:

Potrei metterla in lista d'attesa [...] anche se *capisco* che non è certo piacevole. = Capisco che non è certo piacevole, ma *potrei* metterla in lista d'attesa.

Nonostante *siano stati organizzati* dei voli straordinari [...] siamo oberati di richieste. = Sono stati organizzati dei voli straordinari, ma *siamo oberati* di richieste.

Com tais orações concessivas podem ocorrer os seguintes casos:

1. Que as duas orações tenham efeitos simultaneamente no presente ou no passado.

Exemplos:

Anche se non *è* ricco è molto generoso. (presente)
Anche se non *era* ricco era molto generoso. (passado)

Benché
Per quanto
Sebbene
Nonostante [che]
} *studi* molto, non sa niente. (presente)

Sn❄w666

GLOBO DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE

Benché
Per quanto
Sebbene
Nonostante [che]
} *abbia studiato* molto, non sa niente. (passado)

Pur *studiando* molto non sa niente. (presente)
Pur *avendo studiato* molto non sa niente. (passado)

2. Que ambas as orações se projetem em um futuro mais ou menos próximo; neste caso, se usa o indicativo (presente/futuro) ou o subjuntivo, de acordo com o maior ou menor grau de dúvida do falante.

Exemplo:

Anche se { *piove* / *pioverà* / *piovesse* } usciremo lo stesso.

Esercizi

A Transforme as orações com *pur* + gerúndio simples ou composto, conforme o caso.

1. Sebbene abbia fatto un corso di programmatore, è evidente che non sa fare nemmeno i programmi più elementari.
2. Benché faccia già freddo, non hanno ancora messo in funzione il riscaldamento.
3. Anche se ci hanno fatto uno sconto buono, questa macchina costa sempre un occhio della testa.
4. Nonostante abbia preso il taxi per venire all'aeroporto, sono arrivato con mezz'ora di ritardo.
5. Per quanto sappia benissimo l'inglese, molte parole del film gli sono sfuggite.
6. È veramente un medico serio e responsabile anche se lavora alla mutua.

B Transforme as orações com *anche se, benché...* + verbo conjugado.

1. Questo cane abbaia tanto, ma è molto buono.
2. Forse tu non lo crederai, ma io ti sono molto affezionata.
3. Stefano è giovane, ma è un ingegnere molto esperto.
4. Si è trovato in grossissime difficoltà economiche, ma non per questo si è perso d'animo.
5. Era suo fratello, però lo denunciò ugualmente.
6. Giorgio e Maria si volevano molto bene, ma si sono comunque lasciati.

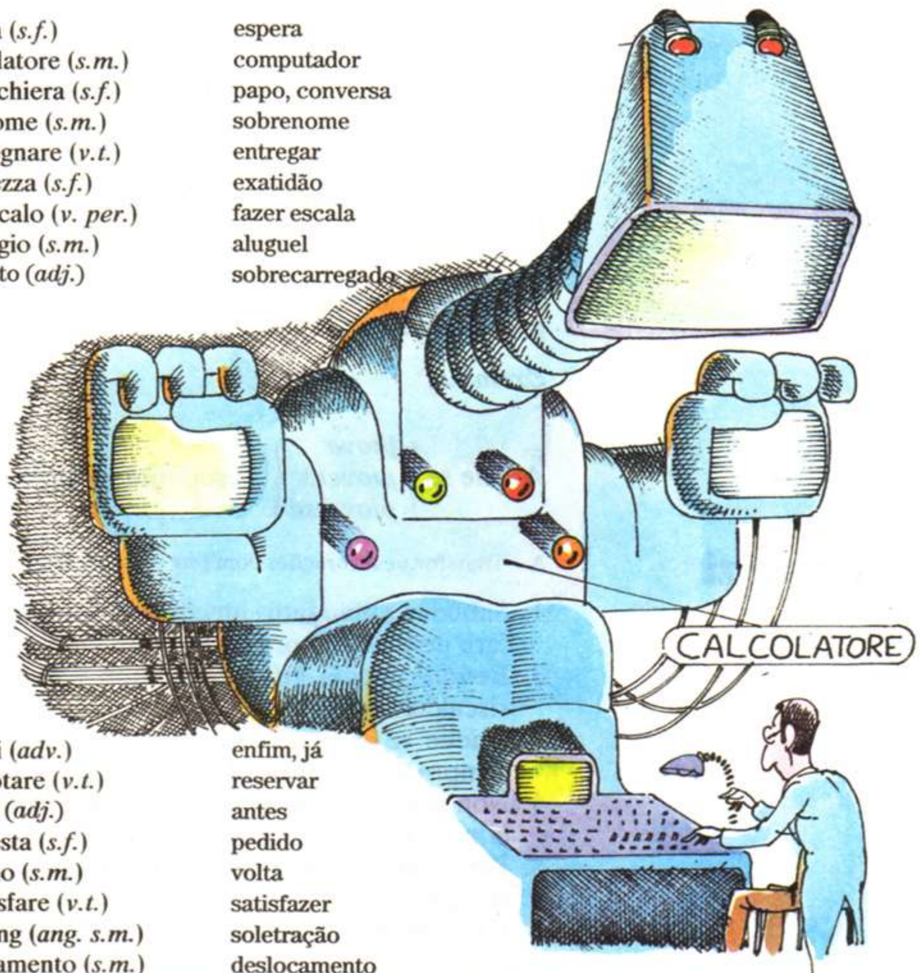
C Conjugue o verbo entre parênteses no indicativo ou subjuntivo, conforme o caso.

1. Anche se mi ... (essi, torturare), non svelerei mai questo segreto.
2. Anche se le polizia ... (perquisire) tutta la casa, non troverebbe niente di compromettente.
3. Anche se ... (io, fare) tredici al totocalcio, continuo / continuerei a lavorare.
4. Anche se Paolo ... (alzarsi) presto, non riuscirà a concludere niente.
5. Anche se lei ... (giurare) di dire la verità, nessuno le crederebbe.
6. Anche se ... (essi, essere) minacciati, essi testimonieranno lo stesso in favore dell'accusato.

GLOBO-DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE
Snow666

Vocabolario

attesa (*s.f.*)	espera
calcolatore (*s.m.*)	computador
chiàcchiera (*s.f.*)	papo, conversa
cognome (*s.m.*)	sobrenome
consegnare (*v.t.*)	entregar
esattezza (*s.f.*)	exatidão
fare scalo (*v. per.*)	fazer escala
noleggio (*s.m.*)	aluguel
oberato (*adj.*)	sobrecarregado





ormai (*adv.*)	enfim, já
prenotare (*v.t.*)	reservar
prima (*adj.*)	antes
richiesta (*s.f.*)	pedido
ritorno (*s.m.*)	volta
soddisfare (*v.t.*)	satisfazer
spelling (*ang. s.m.*)	soletração
spostamento (*s.m.*)	deslocamento

Respostas dos exercícios

Ascoltate

1. Correta. 2. Incorreta. 3. Incorreta. 4. Incorreta. 5. Correta. 6. Correta.

Osservate

A

1. Pur avendo fatto un corso di programmatore, è evidente che non sa fare nemmeno i programmi più elementari.
2. Pur facendo già freddo, non hanno ancora messo in funzione il riscaldamento.
3. Pur avendoci fatto uno sconto buono, questa macchina costa sempre un occhio della testa.
4. Pur avendo preso il taxi per venire all'aeroporto, sono arrivato con mezz'ora di ritardo.
5. Pur sapendo benissimo l'inglese, molte parole del film gli sono sfuggite.
6. È veramente un medico serio e responsabile, pur lavorando alla mutua.

B

1. Anche se abbaia tanto, questo cane è molto buono.
2. Sebbene tu non lo creda, io ti sono molto affezionata.
3. Nonostante sia giovane, Stefano è un ingegnere molto esperto.
4. Benché si fosse trovato in grossissime difficoltà economiche, non si è perso d'animo.
5. Anche se era suo fratello, lo denunciò ugualmente.
6. Nonostante si volessero molto bene, Giorgio e Maria si sono comunque lasciati.

C

1. Anche se mi torturassero, non svelerei mai questo segreto.
2. Anche se la polizia perquisisse tutta la casa, non troverebbe niente di compromettente.
3. Anchè se faccio/facessi tredici al totocalcio, continuo/continuerei a lavorare.
4. Anche se Paolo si alza/alzerà presto, non riuscirà a concludere.
5. Anche se Lei giurasse di dire la verità, nessuno le crederebbe.
6. Anche se saranno minacciati, essi testimonieranno lo stesso in favore dell'accusato.

Globo Digital
Produtos de Qualidade
Snow666

C/UNITÀ 12

DAL VIVO

Ouça na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.

a = *língua coloquial familiar*
b = *língua comum padrão*



1. a) Cosa stai facendo qui da solo? Sei un po' giù di corda[1], o sbaglio?

   b) Ma che cosa stai facendo qui, solo soletto? Mi sembri un po' abbattuto, o mi sbaglio?

2. a) Tu sei su di giri[2], eh? Te la spassi[3], vero, con queste sbarbatelle?!

   b) Tu sei molto allegro, non è così? Ti stai divertendo moltissimo con queste giovincelle, non è vero?



3. a) Macché[4] sbarbatelle! Hai proprio le fette di salame[5] sugli occhi! Sono delle tardone, delle matusa[6]! Ma, dimmi, ti sei fatto un bicchierino di troppo o sei solo imbambolato[7]?

   b) Altro che giovincelle! Sei proprio cieco: ma non vedi che età hanno? Sono ben attempate, sai? Piuttosto: hai bevuto un goccetto di più, o sei solo addormentato?

4. a) Sì, mi sono preso la sbornia[8]. Sono andato proprio in tilt[9]; perché, si vede?

   b) Eh, sì, mi sono ubriacato. Non capisco più nulla! Ma è così evidente?

1. *Essere giù di corda* significa "estar sem ânimo, deprimido".
2. *Essere su di giri* diz-se de um motor que funciona a uma velocidade superior à prevista; em sentido figurado, diz-se de uma pessoa muito eufórica e excitada, "doidona".
3. *Spassarsi* significa "divertir-se"; *spassarsela* quer dizer "passar o tempo alegremente, na boa vida".
4. *Macché* é usado para exprimir uma forte negação ou oposição: *macché, non è assolutamente vero!* ("O que é isso! Nem pensar! Nada disso!").
5. *Avere le fette di salame sugli occhi* ("levar rodelas de salame sobre os olhos") significa "não ver as coisas como elas são, não apreciá-las com clareza, estar obcecado".
6. *Tardona* e *matusa* são expressões jocosas para indicar uma mulher de meia-idade ou de idade avançada, respectivamente; correspondem a "balzaca" e "coroa".
7. *Imbambolato*, termo derivado de *bambola* ("boneca"), significa "encantado, atônito".
8. *Prendersi la sbornia* significa "embebedar-se"; equivale em português a "tomar um porre".
9. *Tilt* é a interrupção imprevista de um circuito elétrico com o conseqüente bloqueio de seu mecanismo; *andare in tilt* se usa jocosamente para indicar que alguém sofre um bloqueio mental momentâneo.

Globo Digital
Produtos de Qualidade
Snow666

Modi di dire



1. Far saltare la mosca al naso.

   É um modismo que significa levar alguém a perder a paciência, provocar-lhe um ataque de cólera; corresponde em português a "tirar alguém do sério". *Saltare la mosca al naso* quer dizer "ficar bravo, bufar de raiva".

2. Non vedere più in là del proprio naso.

   Quer dizer não ver além daquilo que está bem diante dos olhos, ser pouco perspicaz para compreender o que está além das aparências ou do imediato; corresponde em português a "não enxergar um palmo adiante do nariz".

3. Restare con un palmo di naso.

   Significa ter a expectativa bruscamente revertida, "ficar com cara de tacho".

4. Giudicare a lume di naso.

   Significa julgar ou valorar algo de maneira correta porém imprecisa, aproximada, imaginar ou intuir algo; corresponde em português a "a olho".

Sn❄w666

GLOBO DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE

UN PO' DI GRAMMATICA

Esercizio Uno

Substitua as partes em grifo pelos respectivos pronomes-complemento, unindo-os entre si.

Exemplo:
Posso prenotare *a Lei* due [posti] nel volo delle 10.30.
Posso prenotargliene due nel volo delle 10.30.

1. *A noi* hanno consegnato *i mobili* proprio questa mattina.
2. *Di questo affare* abbiamo accennato *a lui* un mese fa.
3. *A voi* abbiamo spedito *i pezzi di ricambio* per via aerea: arriveranno presto.
4. Mostra *alla tua amica il regalo!*
5. Domani porto io *Giovanni* a casa vostra prima di andare in ufficio.
6. *A me* non importa niente *di quello che dicono gli altri!*
7. Racconta *a noi quello che* hai saputo!
8. Questo gioiello è un ricordo di famiglia: lascerò *esso a te* in eredità.

Esercizio Due

Complete com a interjeição *magari* usada sozinha ou *magari* + verbo conjugado, conforme o caso[1].

Exemplo:
... (ciò, essere possibile).
Magari fosse possibile!

1. Lei mi dice di mettere la ruota di scorta: ... (io, essere) capace!
2. Oh, cara, ... (io, avere) un po' più di tempo e ... (io, potere) fare un salto da te!
3. ... (non, esserci) l'intasamento in autostrada!: a quest'ora saremmo già arrivati!
4. Hanno detto che verranno immediatamente con il carro attrezzi. ...!
5. ... mi ... (essi, dire) che c'era sciopero dei benzinai! Avrei fatto il pieno prima di partire e ora non sarei bloccato qui!
6. ... (esserci) qualcuno tanto gentile da trainarmi fino al primo meccanico!
7. ... (noi, trovare) un motel in cui passare la notte senza dovercene stare in macchina!
8. Hai detto che mi raggiungi in vacanza?: ... (esso, essere) vero!



1. Para o uso da interjeição *magari* com valor de "tomara!" e das várias construções sintáticas possíveis, ver o *Osservate* da página 226.

GLOBO-DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE

Snow666

Esercizio Tre

Complete as orações com a preposição adequada.

Exemplo:
... il volo ... le 14.30 diretto ... Milano.
Nel volo *delle* 14.30 diretto *a* Milano.

1. La nonna è ... letto ... oltre due mesi ed è praticamente ... digiuno.
2. Gli hanno dato la medaglia ... il valore militare ... meriti ... guerra.
3. Gli studenti ... la nostra università sono ... subbuglio ... causa ... l'aumento ... le tasse.
4. La poveretta sta andando ... male ... peggio: fa pena ... vederla!
5. Erano ... tanti ... festeggiarlo ... occasione ... la sua nomina ... Cavaliere del Lavoro.
6. Riuscite ... vedere cosa c'è scritto ... quei cartelli? Io, come ... il solito, ho dimenticato gli occhiali ... casa.
7. ... il mattino non esce ... la sua stanza finché non le hanno portato la colazione.
8. Il corteo organizzato ... gli studenti partirà ... un momento ... l'altro e sfilerà ... le vie principali ... la città.







Esercizio Quattro

Junte livremente as duas orações, transformando a primeira em interrogativa indireta[2].

Exemplo:
Si parte o no?, e quando si parte? *Io non lo so.*
Non so se si parta o no, e *quando* si parte.

1. Si fermeranno anche loro a cena? Ancora non lo sappiamo.
2. Quanto costano questi tappeti persiani? Me lo può dire?
3. Come si può arrivare in centro? Lei è in grado di dircelo?
4. Ma che cosa ci fa qui tutta questa gente? Non c'è nessuno che riesca a spiegarmelo.
5. Ci saranno banchi di nebbia in questi prossimo giorni? Le previsioni del tempo non lo hanno precisato.
6. Indiranno un concorso pubblico presso le Poste? Nessuno lo sa.
7. Quando apriranno quella nuova galleria appenninica? Noi non lo sappiamo.
8. Come si fa la salsa maionese e quali ingredienti servono per farla? Tu me lo puoi dire?

2. Qualquer interrogativa simples pode ser transformada, por meio de uma frase subordinada, em interrogativa indireta:
a) precedendo a interrogativa-subordinada com *se*: *hai già fatto il servizio militare? = mi ha chiesto se ho già fatto il servizio militare*;
b) deixando como oração subordinada a interrogativa simples no subjuntivo ou também inalterada:
– *come fai il risotto? = dimmi come fai il risotto;*
– *quante ore di lavoro fai alla settimana? = ti chiedo quante ore di lavoro tu faccia alla settimana;*
– *che cosa stai facendo? = raccontaci che cosa stai facendo.*

GLOBO DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE
Snow666

Vocabolario

accennare (*v.t.*)	mencionar
affare (*s.m.*)	assunto, negócio
asilo (*s.m.*)	hospício
banco di nebbia (*s.f.*)	denso nevoeiro
benzinaio (*s.m.*)	frentista
carro attrezzi (*s.m.*)	guincho
cartello (*s.m.*)	placa
consegnare (*v.t.*)	entregar
corteo (*s.m.*)	desfile, cortejo
digiuno (*s.m.*)	jejum
[di] scorta (*s.f.*)	[de] reposição
eredità (*s.f.*)	herança
fare il pieno (*v. per.*)	encher o tanque
festeggiare (*v.t.*)	celebrar, festejar
galleria (*s.f.*)	túnel
gioiello (*s.m.*)	jóia
indire (*v.t.*)	convocar
intasamento (*s.m.*)	engarrafamento
[le] Poste (*s.f.p.*)	Correios
nòmina (*s.f.*)	nomeação
nonna (*s.f.*)	avó
pezzo (*s.m.*)	peça
ricambio (*s.m.*)	reposição
sfilare (*v.i.*)	desfilar
subbuglio (*s.m.*)	barulho, confusão
tappeto (*s.m.*)	tapete
trainare (*v.t.*)	puxar, rebocar



Respostas dos exercícios

Esercizio Uno

1. Ce li hanno consegnati proprio questa mattina.
2. Gliene abbiamo accennato un mese fa.
3. Ve li abbiamo spediti per via aerea: arriveranno presto.
4. Mostraglielo!
5. Domani ve lo porto io prima di andare in ufficio.
6. Non me ne importa niente!
7. Raccontacelo!
8. Questo gioiello è un ricordo di famiglia: te lo lascerò in eredità.

Esercizio Due

1. Lei mi dice di mettere la ruota di scorta: magari fossi capace!
2. Oh, cara, magari avessi un po' più di tempo e potessi fare un salto da te!
3. Magari non ci fosse stato l'intasamento in autostrada! A quest'ora saremmo già arrivati!
4. Hanno detto che verranno immediatamente con il carro attrezzi. – Magari!
5. Magari mi avessero detto che c'era sciopero dei benzinai! Avrei fatto il pieno prima di partire e ora non sarei bloccato, qui!
6. Magari ci fosse qualcuno tanto gentile da trainarmi fino al primo meccanico!
7. Magari trovassimo un motel in cui passare la notte senza dovercene stare in macchina!
8. Hai detto che mi raggiungi in vacanza?: Magari fosse vero!

Esercizio Tre

1. La nonna è a letto da oltre due mesi ed è praticamente a digiuno.
2. Gli hanno dato la medaglia al valore militare per meriti di guerra.
3. Gli studenti della nostra università sono in subbuglio a causa dell'aumento delle tasse.
4. La poveretta sta andando di male in peggio: fa pena a vederla!
5. Erano in tanti a festeggiarlo in occasione della sua nomina a Cavaliere del Lavoro.
6. Riuscite a vedere cosa c'è scritto su quei cartelli? Io, come al solito, ho dimenticato gli occhiali a casa.
7. Al mattino non esce dalla sua stanza finché non le hanno portato la colazione.
8. Il corteo organizzato dagli studenti partirà da un momento all'altro e sfilerà per le vie principali della città.

Esercizio Quattro

1. Ancora non sappiamo se si fermeranno anche loro a cena.
2. Mi può dire quanto costano questi tappeti persiani?
3. Lei è in grado di dirci come si può/si possa arrivare in centro?
4. Non c'è nessuno che riesca a spiegarmi che cosa ci fa/ci faccia qui tutta questa gente?
5. Le previsioni del tempo non hanno precisato se ci saranno banchi di nebbia in questi prossimi giorni.
6. Nessuno sa se indiranno un concorso pubblico presso le Poste.
7. Noi non sappiamo quando apriranno quella nuova galleria appenninica.
8. Mi puoi dire come si fa/si faccia la salsa maionese e quali ingredienti servono/servano per farla?

GLOBO·DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE
Snow666

LETTURA





Edmondo De Amicis (1846-1908), escritor e militar de carreira em sua juventude, participou em 1866 das guerras de independência contra o império austríaco. O fervor patriótico daqueles anos, assim como as preocupações vagamente socialistas e morais de sua maturidade se refletem em sua obra mais popular e famosa entre a classe média a que se destina: *Cuore* (1886). Nela De Amicis, utilizando a forma autobiográfica do diário, supostamente escrito por um garoto em idade escolar, incita à prática de uma moral leiga feita de bons sentimentos e de não menos boas intenções filantrópicas, e de uma devoção patriótica e militarista, hoje duramente reprovada pela crítica. De Amicis é também autor de alguns livros de viagem, escritos com indiscutível agilidade e graça, entre os quais, além de *Marocco* (1876), *Ricordi di Parigi* (1879) e outros, figura *Spagna* (1873). Hoje tende-se a conceder maior apreço a alguns de seus livros, que se limitam a esboçar retratos e situações, amparados por reflexões não desprovidas de profundidade e de agudeza: *La vita militare* (1868), *Sull'oceano* (1899), *La carrozza di tutti* (1899).

Sn❄w666

GLOBO·DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE

L'INFERMIERE DI TATA

(Racconto mensile)

La mattina d'un giorno piovoso di marzo, un ragazzo vestito da campagnuolo, tutto inzuppato d'acqua e infangato, con un involto di panni sotto il braccio, si presentava al portinaio dell'Ospedale dei Pellegrini di Napoli e domandava di suo padre, presentando una lettera. Aveva un bel viso ovale d'un bruno pallido, gli occhi pensierosi e due grosse labbra semiaperte, che lasciavan vedere i denti bianchissimi. Veniva da un villaggio dei dintorni di Napoli. Suo padre, partito di casa l'anno addietro per andare a cercar lavoro in Francia, era tornato in Italia e sbarcato pochi dì prima a Napoli, dove, ammalatosi improvvisamente, aveva appena fatto in tempo a scrivere un rigo alla famiglia per annunziarle il suo arrivo e dirle che entrava nell'ospedale. Sua moglie desolata di quella notizia, non potendo muoversi di casa perchè aveva una bimba inferma e un piccino, aveva mandato a Napoli il figliuolo maggiore, con qualche soldo, ad assistere suo padre, il suo *tata,* come là si dice; il ragazzo aveva fatto dieci miglia di cammino.

Il portinaio, data un'occhiata alla lettera, chiamò un infermiere e gli disse che conducesse il ragazzo dal padre.

—Che padre? —domandò l'infermiere.

Il ragazzo, tremante per il timore d'una brutta notizia, disse il nome.

L'infermiere non si rammentava quel nome.

—Un vecchio operaio venuto di fuori? —domandò.

—Operaio, sì, —rispose il ragazzo, sempre più ansioso; —non tanto vecchio. Venuto di fuori, sì.

—Entrato all'ospedale quando? —domandò l'infermiere.

Il ragazzo diede uno sguardo alla lettera. —Cinque giorni fa, credo.

L'infermiere stette un po' pensando; poi, come ricordandosi a un tratto: —Ah! —disse—, il quarto camerone, il letto in fondo.

—È malato molto? Come sta? —domandò affannosamente il ragazzo.

L'infermiere lo guardò, senza rispondere. Poi disse: —Vieni con me.

Salirono due branche di scale, andarono in fondo a un largo corridoio e si trovarono in faccia alla porta aperta d'un camerone, dove s'allungavano due file di letti. —Vieni, —ripetè l'infermiere, entrando. Il ragazzo si fece animo e lo seguitò, gettando sguardi paurosi a destra e a sinistra, sui visi bianchi e smunti dei malati, alcuni dei quali avevan gli occhi chiusi, e parevano morti, altri guardavan per aria con gli occhi grandi e fissi, come spaventati. Parecchi gemevano, come bambini. Il camerone era oscuro, l'aria impregnata d'un odore acuto di medicinali. Due suore di carità andavano attorno con delle boccette in mano.

Arrivato in fondo al camerone, l'infermiere si fermò al capezzale d'un letto, aperse le tendine e disse: —Ecco tuo padre.

Il ragazzo diede in uno scoppio di pianto, e lasciato cadere l'involto, abbandonò la testa sulla spalla del malato, afferrandogli con una mano il braccio che teneva disteso immobile sopra la coperta. Il malato non si scosse.

Il ragazzo si rialzò e guardò il padre, e ruppe in pianto

O ENFERMEIRO DE TATA

(Conto mensal)

Na manhã de um dia chuvoso de março, um rapaz vestido de camponês, todo ensopado de água e enlameado, com um embrulho de pano embaixo do braço, apresentava-se ao porteiro do Hospital dos Peregrinos de Nápoles e perguntava pelo seu pai, entregando uma carta. Tinha um bonito rosto ovalado de um moreno claro, os olhos pensativos e dois grossos lábios semiabertos, que deixavam ver os dentes branquíssimos. Vinha de uma aldeia dos arredores de Nápoles. O pai, que partira de casa no ano anterior para procurar trabalho na França, tinha voltado para a Itália, e desembarcara poucos dias antes em Nápoles, onde, subitamente adoentado, tinha tido apenas tempo de escrever umas poucas linhas à família para anunciar sua chegada e dizer que se internava no hospital. A mulher, desolada por aquela notícia, não podendo sair de casa porque tinha uma menina doente e um bebê, havia mandado a Nápoles o filhinho maior, com algum dinheiro, para dar assistência ao pai, o seu tata, *como se diz lá; o rapaz havia percorrido dez milhas de caminho.*

O porteiro, dando uma olhada na carta, chamou um enfermeiro e lhe disse que conduzisse o rapaz ao pai

– Que pai? – perguntou o enfermeiro.

O rapaz, tremendo por receio de uma má notícia, disse o nome.

O enfermeiro não se lembrava daquele nome.

– Um velho operário vindo de fora? – perguntou.

– Sim, um operário – respondeu o rapaz, cada vez mais ansioso –, não tão velho. Vindo de fora, sim.

– Quando entrou no hospital? – perguntou o enfermeiro.

O rapaz deu uma olhada na carta. – Faz uns cinco dias, acho.

O enfermeiro ficou pensando um pouco; depois, como se lembrasse de repente: – Ah! – disse –, a quarta enfermaria, na cama do fundo.

– Está muito doente? Como está? – perguntou ansioso o rapaz.

O enfermeiro olhou-o, sem responder. Depois disse: – Venha comigo.

Subiram dois lances de escada, foram até o fim de um amplo corredor e se encontraram diante da porta aberta de uma enfermaria onde havia duas fileiras de camas. – Venha –, repetiu o enfermeiro, entrando. O garoto armou-se de coragem e o seguiu, lançando olhares temerosos à esquerda e à direita, sobre os rostos brancos e descarnados dos doentes, alguns dos quais tinham os olhos fechados e pareciam mortos, outros olhavam fixamente com os olhos arregalados, como que perplexos. Muitos gemiam como crianças. A enfermaria estava escura, o ar impregnado de um odor forte de remédios. Duas irmãs de caridade circulavam com frascos nas mãos.

Ao chegar ao fundo da enfermaria, o enfermeiro parou diante da cabeceira de uma cama; correu as cortinas e disse: – Aí está seu pai.

O garoto desatou a chorar e, deixando cair o embrulho, abandonou a cabeça sobre o ombro do doente, agarrando com uma mão o braço que tinha estendido imóvel sobre a coberta. O doente não se mexeu.

GLOBO DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE

Snow666



un'altra volta. Allora il malato gli rivolse uno sguardo lungo e parve che lo riconoscesse. Ma le sue labbra non si muovevano. Povero *tata*, quanto era mutato! Il figliuolo non l'avrebbe mai riconosciuto. Gli s'erano imbiancati i capelli, gli era cresciuta la barba, aveva il viso gonfio, d'un color rosso carico, con la pelle tesa e luccicante, gli occhi rimpiccioliti, le labbra ingrossate, la fisonomia tutta alterata; non aveva più di suo che la fronte e l'arco delle sopracciglia. Respirava con affanno.

—Tata, tata mio! —disse il ragazzo. —Son io, non mi riconoscete? Sono Ciccillo, il vostro Ciccillo, venuto dal paese, che m'ha mandato la mamma. Guardatemi bene, non mi riconoscete? Ditemi una parola.

Ma il malato, dopo averlo guardato attentamente, chiuse gli occhi.

—Tata! Tata! che avete? Sono il vostro figliuolo, Ciccillo vostro.

Il malato non si mosse più, e continuò a respirare affannosamente.

Allora, piangendo, il ragazzo prese una seggiola, sedette e stette aspettando, senza levar gli occhi dal visò di suo padre. —Un medico passerà bene a far la visita —pensava—. Egli mi dirà qualche cosa. —E s'immerse ne' suoi pensieri tristi, ricordando tante cose del suo buon padre, il giorno della partenza, quando gli aveva dato l'ultimo addio sul bastimento, le speranze che aveva fondato la famiglia su quel suo viaggio, la desolazione di sua madre all'arrivo della lettera; e pensò alla morte, vide suo padre morto, sua madre vestita di nero, la famiglia nella miseria. E stette molto tempo così. Quando una mano leggiera gli toccò una spalla, ed ei si riscosse: era una monaca. —Che cos'ha mio padre? —le domandò subito. —È tuo padre? —disse la suora, dolcemente. —Sì, è mio padre, son venuto. Che cos'ha? —Coraggio, ragazzo, —rispose la suora; —ora verrà il medico. —E s'allontanò senza dir altro.

Dopo mezz'ora, sentì il tocco d'una campanella, e vide entrare in fondo al camerone il medico, accompagnato da un assistente; la suora e un infermiere li seguivano. Comin-

O garoto ergueu-se e olhou o pai, e rompeu em prantos de novo. Então o doente dirigiu-lhe um olhar demorado e pareceu reconhecê-lo. Mas seus lábios não se moveram. Pobre tata, *como estava mudado! O filho não o teria reconhecido. Os cabelos haviam embranquecido, a barba crescera, tinha o rosto inchado, de uma cor vermelha acesa, com a pele esticada e luzidia, os olhos haviam diminuído, os lábios engrossado, a fisionomia toda alterada; de seu tinha apenas a testa e o arco das sobrancelhas. Respirava com dificuldade.*

– Tata, *meu* tata*! – disse o garoto. – Sou eu, não me reconhece? Sou o Ciccillo, o seu Ciccillo, vindo da aldeia, a mamãe me mandou. Olhe-me bem, não me reconhece? Diga alguma palavra.*

Mas o doente, depois de tê-lo olhado atentamente, fechou os olhos.

– Tata*!* Tata*! O que você tem? Sou seu filho, o seu Ciccillo.*

O doente não se mexeu mais, e continuou a respirar com dificuldade.

Então, chorando, o garoto pegou uma cadeira, sentou e ficou esperando, sem levantar os olhos do rosto de seu pai. "Um médico vai passar para fazer a visita", pensava. "Ele me dirá algo." E mergulhou em seus pensamentos tristes, lembrando muitas coisas de seu bom pai, o dia da partida, quando lhe tinha dado o último adeus desde o navio, as esperanças que a família depositara naquela sua viagem, a desolação de sua mãe com a chegada da carta; e pensou na morte, viu seu pai morto, sua mãe vestida de preto, a família na miséria. E ficou muito tempo assim. Quando uma mão delicada tocou-lhe o ombro, e ele estremeceu: era uma freira. – O que o meu pai tem? – perguntou logo. – É o teu pai? – disse a irmã, docemente. – Sim, é o meu pai, vim vê-lo. O que ele tem? – Coragem, garoto –, respondeu a irmã. – Agora virá o médico. – E se afastou sem dizer mais nada.

Meia hora depois, ouviu soar uma campainha, e viu entrar no fundo da enfermaria o médico, acompanhado por um assistente; a irmã e um enfermeiro o seguiam. Começaram a visita, parando a cada leito. Aquela espera

Snow666
GLOBO DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE

ciaron la visita, fermandosi a ogni letto. Quell'aspettazione pareva eterna al ragazzo, e ad ogni passo del medico gli cresceva l'affanno. Finalmente arrivò al letto vicino. Il medico era un vecchio alto e curvo, col viso grave. Prima ch'egli si staccasse dal letto vicino, il ragazzo si levò in piedi, e quando gli s'avvicinò, si mise a piangere.

Il medico lo guardò.

—È il figliuolo del malato, —disse la suora; —è arrivato questa mattina dal suo paese.

Il medico gli posò una mano sulla spalla, poi si chinò sul malato, gli tastò il polso, gli toccò la fronte, e fece qualche domanda alla suora, la quale rispose: —Nulla di nuovo. —Rimase un po' pensieroso, poi disse: —Continuate come prima.

Allora il ragazzo si fece coraggio e domandò con voce di pianto: —Che cos'ha mio padre?

—Fatti animo, figliuolo, —rispose il medico, rimettendogli una mano sulla spalla. —Ha una risipola facciale. È grave, ma c'è ancora speranza. Assistilo. La tua presenza gli può far del bene.

—Ma non mi riconosce! —esclamò il ragazzo in tono desolato.

—Ti riconoscerà... domani, forse. Speriamo bene, fatti coraggio.

Il ragazzo avrebbe voluto domandar altro; ma non osò. Il medico passò oltre. E allora egli cominciò la sua vita d'infermiere. Non potendo far altro, accomodava le coperte al malato, gli toccava ogni tanto la mano, gli cacciava i moscerini, si chinava su di lui ad ogni gemito, e quando la suora portava da bere, le levava di mano di bicchiere o il cucchiaio, e lo porgeva in sua vece. Il malato lo guardava qualche volta; ma non dava segno di riconoscerlo. Senonchè il suo sguardo si arrestava sempre più a lungo sopra di lui, specialmente quando si metteva agli occhi il fazzoletto. E così passò il primo giorno. La notte il ragazzo dormì sopra due seggiole, in un angolo del camerone, e la mattina riprese il suo ufficio pietoso. Quel giorno parve che gli occhi del malato rivelassero un principio di coscienza. Alla voce carezzevole del ragazzo pareva che un'espressione vaga di gratitudine gli brillasse un momento nelle pupille, e una volta mosse un poco le labbra come se volesse dir qualche cosa. Dopo ogni breve assopimento, riaprendo gli occhi, sembrava che cercasse il suo piccolo infermiere. Il medico, ripassato due volte, notò un poco di miglioramento. Verso sera, avvicinandogli il bicchiere alle labbra, il ragazzo credette di veder guizzare sulle sue labbra gonfie un leggerissimo sorriso. E allora cominciò a riconfortarsi, a sperare. E con la speranza d'essere inteso, almeno confusamente, gli parlava a lungo, della mamma, delle sorelle piccole, del ritorno a casa, e lo esortava a farsi animo, con parole calde e amorose. E benchè dubitasse sovente di non esser capito, pure parlava, perchè gli pareva che, anche non comprendendo, il malato ascoltasse con un certo piacere la sua voce, quell'intonazione insolita di affetto e di tristezza. E in quella maniera passò il secondo giorno, e il terzo, e il quarto, in una vicenda di miglioramenti leggieri e di peggioramenti improvvisi; e il ragazzo era così tutto assorto nelle sue cure, che appena sbocconcellava due volte al giorno un po' di pane e un po' di formaggio, che gli portava la suora, e non vedeva quasi quel che seguiva intorno a lui, i malati moribondi, l'accorrere improvviso delle suore di notte, i pianti e

parecia eterna ao garoto, e a cada passo do médico aumentava sua ansiedade. Finalmente chegou ao leito vizinho. O médico era um velho alto e encurvado, com o rosto sério. Antes que ele se afastasse do leito ao lado, o rapaz ficou em pé, e quando ele se aproximou, começou a chorar.

O médico o olhou.

– É o filho do doente –, disse a irmã. – Chegou esta manhã da aldeia dele.

O médico colocou-lhe a mão sobre o ombro, depois se inclinou sobre o doente, pegou seu pulso, tocou-lhe a testa, e fez algumas perguntas à irmã, que respondeu: – Nada de novo. – Permaneceu um tempo pensativo e depois disse: – Continue como antes.

Então o garoto se animou e perguntou com voz chorosa: – O que tem o meu pai?

– Coragem, filho – respondeu o médico, voltando a colocar-lhe a mão no ombro. – Ele tem erisipela facial. É grave, mas ainda há esperança. Cuide dele. A tua presença pode fazer-lhe bem.

– Mas não me reconhece! – exclamou o garoto desolado.

– Vai te reconhecer... amanhã, talvez. Vamos torcer, coragem.

O garoto queria perguntar mais, mas não ousou. O médico seguiu adiante. E então ele começou sua vida de enfermeiro. Não podendo fazer outra coisa, arrumava as cobertas do doente, tocava a mão dele de vez em quando, espantava-lhe os mosquitos, inclinava-se sobre ele a cada gemido, e quando a irmã trazia algo de beber, tirava-lhe da mão o copo ou a colher e dava-lhe ele mesmo. O doente o olhava de vez em quando; mas não dava mostras de reconhecê-lo. Mas seu olhar se detinha cada vez mais tempo sobre o garoto, especialmente quando se limpava os olhos com o lenço. E assim passou o primeiro dia. À noite o garoto dormiu sobre duas cadeiras, em um canto da enfermaria, e de manhã retomou seu trabalho piedoso. Aquele dia parecia que os olhos do doente revelassem um início de consciência. À voz carinhosa do garoto parecia que uma expressão vaga de gratidão lhe brilhasse um instante nas pupilas, e uma vez mexeu um pouco os lábios como se quisesse dizer algo. Depois de cada dormida, reabrindo os olhos, parecia que procurava seu pequeno enfermeiro. O médico, que já o havia visitado mais duas vezes, notou uma leve melhora. De tarde, ao aproximar-lhe o copo dos lábios, o garoto acreditou ver esboçar-se sobre os lábios inchados um levíssimo sorriso. E então começou a reconfortar-se, a ter esperança. E com a esperança de ser entendido, pelo menos confusamente, falava longamente com ele, sobre a mãe, as irmãs menores, sobre a volta para casa, e o exortava a animar-se, com palavras quentes e amorosas. E embora com freqüência duvidasse de que ele o entendia, continuava a falar, porque lhe parecia que, mesmo sem compreender, o doente escutasse com um certo prazer a sua voz, aquela entonação insólita de afeto e de tristeza. E daquela maneira passou o segundo dia, e o terceiro, e o quarto, em uma sucessão de pequenas melhoras e de pioras súbitas; e o garoto estava assim tão absorvido em seus cuidados, que fazia apenas uma boquinha duas vezes ao dia de pão com queijo, que a irmã lhe trazia, e quase nem via o que acontecia em volta dele, os doentes moribundos, o repentino acudir das freiras durante a noite, os choros e os momentos de desolação dos

Snow666

GLOBO DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE

gli atti di desolazione dei visitatori che uscivano senza speranza, tutte quelle scene dolorose e lugubri della vita d'un ospedale, che in qualunque altra occasione l'avrebbero sbalordito e atterrito.

Le ore, i giorni passavano, ed gli era sempre là col suo tata, attento, premuroso, palpitante ad ogni suo sospiro e ad ogni suo sguardo, agitato senza riposo tra una speranza che gli allargava l'anima e uno sconforto che gli agghiacciava il cuore.

Il quinto giorno, improvvisamente, il malato peggiorò.

Il medico, interrogato, scrollò il capo, come per dire che era finita, e il ragazzo s'abbandonò sulla seggiola, rompendo in singhiozzi.

Eppure una cosa lo consolava. Malgrado che peggiorasse, a lui sembrava che il malato andasse riacquistando lentamente un poco d'intelligenza. Egli guardava il ragazzo sempre più fissamente e con un'espressione crescente di dolcezza, non voleva più prender bevanda o medicina che da lui, e sempre più spesso faceva quel movimento forzato delle labbra, come se volesse pronunciare una parola; e lo faceva così spiccato qualche volta, che il figliuolo gli afferrava il braccio con violenza, sollevato da una speranza improvvisa, e gli diceva con accento quasi di gioia: —Coraggio, coraggio, tata, guarirai, ce n'andremo, torneremo a casa con la mamma, ancora un po' di coraggio!

Erano le quattro della sera, e allora appunto il ragazzo s'era abbandonato a uno di quegli impeti di tenerezza e di speranza, quando di là dalla porta più vicina del camerone udì un rumore di passi, e poi una voce forte, due sole parole: —Arrivederci, suora! —che lo fecero balzare in piedi, con un grido strozzato nella gola.

Nello stesso momento entrò nel camerone un uomo, con un grosso involto alla mano, seguito da una suora.

Il ragazzo gettò un grido acuto e rimase inchiodato al suo posto.

L'uomo si voltò, lo guardò un momento, gittò un grido anch'egli: —Ciccillo! —e si slanciò verso di lui.

Il ragazzo cadde nelle braccia di suo padre, soffocato.

visitantes que saíam sem esperanças, todas essas cenas dolorosas e lúgubres da vida de um hospital que em qualquer outra ocasião o teriam aturdido e aterrorizado.

As horas e os dias passavam, e ele estava sempre lá com seu tata, *atento, solícito, palpitante a cada suspiro e a cada olhar, agitado continuamente entre uma esperança que lhe alegrava a alma e um desalento que lhe gelava o coração.*

No quinto dia, de repente, o doente piorou.

O médico, interrogado, moveu a cabeça, como para dizer que tudo havia terminado, e o garoto abandonou-se sobre a cadeira, prorrompendo em soluços.

Mesmo assim algo o consolava. Apesar da piora, a ele lhe parecia que o doente estava reconquistando lentamente um pouco de lucidez. Olhava o garoto cada vez com maior firmeza e com uma expressão crescente de doçura, não queria tomar líquidos ou remédios a não ser das mãos do garoto, e cada vez com mais freqüência fazia aquele movimento forçado dos lábios, como se quisesse pronunciar uma palavra; e às vezes o fazia de modo tão marcado que o filho lhe agarrava o braço com força, animado por uma repentina esperança, e lhe dizia com um tom quase alegre: – Coragem, coragem, tata, *você vai ficar bom e nós sairemos daqui, voltaremos para casa com a mamãe, um pouco mais de ânimo!*

Eram quatro da tarde, num daqueles momentos em que o garoto se abandonava a ímpetos de ternura e de esperança, quando do outro lado da porta mais próxima da enfermaria ouviu-se um ruído de passos e depois uma voz forte, dizendo apenas duas palavras: – Adeus, irmã! – que o fizeram dar um salto e afogar um grito na garganta.

No mesmo momento entrou na enfermaria um homem, carregando um grande embrulho na mão, seguido por uma das irmãs.

O garoto lançou um grito agudo e permaneceu pregado no lugar.

O homem virou-se, olhou-o por um momento, deu também um grito: – Ciccillo! – e se lançou em sua direção.

O garoto caiu nos braços do pai, sufocado.



Snow666
GLOBO DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE

Le suore, gli infermieri, l'assistente accorsero, e rimasero là, pieni di stupore.

Il ragazzo non poteva raccogliere la voce.

—Oh Ciccillo mio! —esclamò il padre, dopo aver fissato uno sguardo attento sul malato, baciando e ribaciando il ragazzo. —Ciccillo, figliuol mio, come va questo? T'hanno condotto al letto d'un altro. E io che mi disperavo di non vederti, dopo che mamma scrisse: l'ho mandato. Povero Ciccillo! Da quanti giorni sei qui? Com'è andato questo imbroglio? Io me la son cavata con poco. Sto bene in gamba, sai! E Concettella! E *'u nennillo,* come vanno? Io me n'esco dall'ospedale. Andiamo dunque. O Signore Iddio! Chi l'avrebbe mai detto!

Il ragazzo stentò a spiccar quattro parole per dar notizia della famiglia. —Oh come sono contento! —balbettò. —Come sono contento! Che brutti giorni ho passati! —E non rifiniva di baciar suo padre.

Ma non si moveva.

—Vieni dunque, —gli disse il padre. —Arriveremo ancora a casa stasera. Andiamo. —E lo tirò a sé.

Il ragazzo si voltò a guardare il suo malato.

—Ma... vieni o non vieni? —gli domandò il padre, stupito.

Il ragazzo diede ancora uno sguardo al malato, il quale, in quel momento, aperse gli occhi e lo guardò fissamente.

Allora gli sgorgò dall'anima un torrente di parole. —No, tata, aspetta... ecco.. non posso. C'è quel vecchio. Da cinque giorni son qui. Mi guarda sempre. Credevo che fossi tu. Gli volevo bene. Mi guarda, io gli do da bere, mi vuol sempre accanto, ora sta molto male, abbi pazienza, non ho coraggio, non so, mi fa troppa pena, tornerò a casa domani, lasciami star qui un altro po', non va mica bene che lo lasci, vedi in che maniera mi guarda, io non so chi sia, ma mi vuole, morirebbe solo, lasciami star qui, caro tata!

—Bravo, *piccerello!* —gridò l'assistente.

Il padre rimase perplesso, guardando il ragazzo; poi guardò il malato. —Chi è? —domandò.

—Un contadino come voi, —rispose l'assistente—, venuto di fuori, entrato all'ospedale lo stesso giorno che c'entraste voi. Lo portaron qui ch'era fuori di senso, e non potè dir nulla. Forse ha una famiglia lontana, dei figliuoli. Crederà che sia uno dei suoi, il vostro.

Il malato guardava sempre il ragazzo.

Il padre disse a Ciccillo: —Resta.

—Non ha più da restar che per poco, —mormorò l'assistente.

—Resta, —ripetè il padre. —Tu hai cuore. Io vado subito a casa a levar di pena la mamma. Ecco uno scudo per i tuoi bisogni. Addio, bravo figliuolo mio. A rivederci.

Lo abbracciò, lo guardò fisso, lo ribaciò in fronte e partì.

Il ragazzo tornò accanto al letto, e l'infermo parve racconsolato. E Ciccillo ricominciò a far l'infermiere, non piangendo più, ma con la stessa premura, con la stessa pazienza di prima; ricominciò a dargli da bere, ad accomodargli le coperte, a carezzargli la mano, a parlargli dolcemente, per fargli coraggio. Lo assistette tutto quel giorno, lo assistette tutta la notte, gli restò ancora accanto il giorno seguente. Ma il malato s'andava sempre aggravando; il suo viso diventava color violaceo, il suo respiro ingrossava, gli cresceva l'agitazione, gli sfuggivan dalla bocca delle grida inarticolate, l'enfiagione si faceva mostruosa. Alla visita della sera, il medico disse che non avrebbe passata la notte. E allora

As irmãs, os enfermeiros, o assistente acudiram, e ficaram lá, estupefatos.

O garoto não conseguia recobrar a voz.

– Oh, meu Ciccillo! – exclamou o pai, depois de ter fixado um olhar atento sobre o doente, beijando e voltando a beijar o garoto. – Ciccillo, meu filho, o que é isto? Te indicaram o leito de outro. E eu que estava desesperado por não te ver, depois que mamãe escreveu: eu mandei ele. Pobre Ciccillo! Há quantos dias você está aqui? Como foi que aconteceu essa confusão? Eu me recuperei logo. Estou bem, sabe? E Concettella! E bebezinho, como estão? Estou saindo do hospital. Vamos. Oh, Santo Deus, quem diria!

O garoto mal conseguiu pronunciar algumas palavras para dar notícias da família. – Oh, como estou contente! – balbuciou. – Como estou contente! Que dias ruins eu passei! – E não parava de beijar o pai.

Mas não se movia.

– Vem então – disse-lhe o pai. – Vamos chegar em casa ainda esta noite. Vamos. – E o puxou para si.

O garoto virou-se para olhar seu doente.

– Mas... você vem ou não? – perguntou o pai, surpreso.

O garoto olhou de novo para o doente, que, naquele momento, abriu os olhos e o olhou fixamente.

Então brotou-lhe da alma uma torrente de palavras. – Não, tata, espere... eu... não posso. Tem aquele velho. Faz cinco dias que estou aqui. Me olha sempre. Achei que fosse você. Eu gosto dele. Me olha, eu lhe dou de beber, quer que fique sempre ao lado dele, agora está muito mal, tenha paciência, não tenho coragem, não sei, me dá muita pena, voltarei para casa amanhã, deixe-me ficar aqui um pouco mais, não seria bom deixá-lo, veja de que maneira me olha, eu não sei quem é, mas ele me quer, morreria sozinho, deixe-me ficar aqui, querido tata!

– Bravo, garotinho! – gritou o assistente.

O pai ficou perplexo, olhando o garoto; depois olhou o doente. – Quem é? – perguntou.

– Um camponês como você – respondeu o assistente –, que veio de fora, entrou no hospital no mesmo dia que você entrou. Trouxeram-no porque estava inconsciente, e não pôde dizer nada. Talvez tenha uma família longe, filhos. Talvez pense que seja um deles, o seu filho.

O doente continuava olhando o garoto.

O pai disse a Ciccillo: – Fique.

– Ele não vai ter que ficar muito – sussurrou o assistente.

– Fique – repetiu o pai. – Você tem coração. Eu vou logo pra casa para tranqüilizar sua mãe. Tome um escudo para tuas necessidades. Adeus, meu bom filho. Até logo.

Abraçou-o, olhou-o fixamente, voltou a beijá-lo na testa e partiu.

O garoto voltou ao lado do leito e o doente pareceu reconfortado. E Ciccillo retomou sua tarefa de enfermeiro, sem chorar mais, mas com a mesma solicitude, a mesma paciência de antes; voltou a dar-lhe de beber, a arrumar-lhe as cobertas, acariciar-lhe as mãos, a falar-lhe docemente, para animá-lo. Assistiu-o durante o dia todo, durante a noite toda, ficou ainda ao lado dele no dia seguinte. Mas o doente piorava cada vez mais; seu rosto ficava violáceo, a respiração mais difícil, aumentava sua agitação, escapavam de sua boca gritos inarticulados, o inchaço ficava monstruoso. Na visita da noite, o médico disse que não passaria daquela noite. E então Ciccillo redobrou seus

Snow666

GLOBO DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE

Un amore a Roma

Ciccillo raddoppiò le sue cure e non lo perdette più d'occhio un minuto. E il malato lo guardava, lo guardava e moveva ancora le labbra, tratto tratto, con un grande sforzo, come se volesse dir qualche cosa, e un'espressione di dolcezza straordinaria passava a quando a quando nei suoi occhi, che sempre più rimpicciolivano e s'andavano velando. E quella notte il ragazzo lo vegliò fin che vide biancheggiare alle finestre il primo barlume di giorno, e comparire la suora. La suora s'avvicinò al letto, diede un'occhiata al malato e andò via a rapidi passi. Pochi momenti dopo ricomparve còl mèdico assistente e con un infermiere, che portava una lanterna.

—È all'ultimo momento, —disse il medico.

Il ragazzo afferrò la mano del malato. Questi aprì gli occhi, lo fissò, e li richiuse.

In quel momento parve al ragazzo di sentirsi stringere la mano. —M'ha stretta la mano! —esclamò.

Il medico rimase un momento chino sul malato, poi s'alzò. La suora staccò un crocifisso dalla parete.

—È morto! —gridò il ragazzo.

—Va, figliuolo, —disse il medico. —La tua santa opera è compiuta. Va e abbi fortuna, che la meriti. Dio ti proteggerà. Addio.

La suora, che s'era allontanata un momento, tornò con un mazzettino di viole, tolte da un bicchiere sulla finestra, e le porse al ragazzo, dicendo: —Non ho altro da darti. Tieni questo per memoria dell'ospedale.

—Grazie, —rispose il ragazzo, pigliando il mazzetto con una mano e asciungandosi gli occhi con l'altra; —ma ho tanta strada da fare a piedi... lo sciuperei. —E, sciolto il mazzolino, sparpagliò le viole sul letto, dicendo: —Le lascio per ricordo al mio povero morto. Grazie, sorella. Grazie, signor dottore. —Poi, rivolgendosi al morto: —Addio... —E mentre cercava un nome da dargli, gli rivenne dal cuore alle labbra il dolce nome che gli aveva dato per cinque giorni: —Addio, povero tata!

Detto questo, si mise sotto il braccio il suo involtino di panni, e a lenti passi, rotto dalla stanchezza, se n'andò. L'alba spuntava.

cuidados e não tirou os olhos dele um só minuto. E o doente o olhava, o olhava e movia ainda os lábios, volta e meia, com grande esforço, como se quisesse dizer algo, e uma expressão de doçura extraordinária passava de vez em quando em seus olhos, que cada vez ficavam menores e mais velados. E naquela noite o garoto velou-o até ver branquear nas janelas os primeiros raios do dia, e aparecer a freira. Esta se aproximou da cama, deu uma olhada no doente e saiu com passos rápidos. Poucos momentos depois reapareceu com o médico assistente e com um enfermeiro, que trazia uma lanterna.

– Está nos últimos momentos – disse o médico.

O garoto agarrou a mão do doente. Este abriu os olhos, fitou-o, e voltou a fechá-los.

Naquele momento o garoto teve a impresssão de que lhe apertava a mão. – Apertou minha mão! – exclamou.

O médico permaneceu um momento agachado sobre o doente, e depois se ergueu. A irmã tirou um crucifixo da parede.

– Morreu! – gritou o garoto.

– Vai, filho – disse o médico. – A tua santa obra está concluída. Vai e boa sorte, que você merece. Deus te protegerá. Adeus.

A irmã, que se havia distanciado por um momento, voltou com um macinho de violetas que tirara de um copo da janela, e deu-o ao garoto, dizendo: – Não tenho outra coisa para te dar. Leve isto como lembrança do hospital.

– Obrigado – respondeu o garoto, pegando o macinho com uma mão e enxugando os olhos com a outra –, mas tenho um longo caminho a percorrer a pé... elas vão murchar. – E, desatando o macinho, espalhou as violetas pela cama enquanto dizia: – Deixo-as de lembrança ao meu pobre morto. Obrigado, irmã. Obrigado, senhor doutor. – Depois, dirigindo-se ao morto: – Adeus... – E enquanto procurava um nome para dar-lhe, veio-lhe do coração aos lábios o doce nome que lhe havia dado por cinco dias: – Adeus, pobre tata!

Dito isto, pôs embaixo do braço seu embrulho de pano, e com passos lentos, morto de cansaço, foi embora. O alvorecer despontava.



GLOBO DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE

Snow666

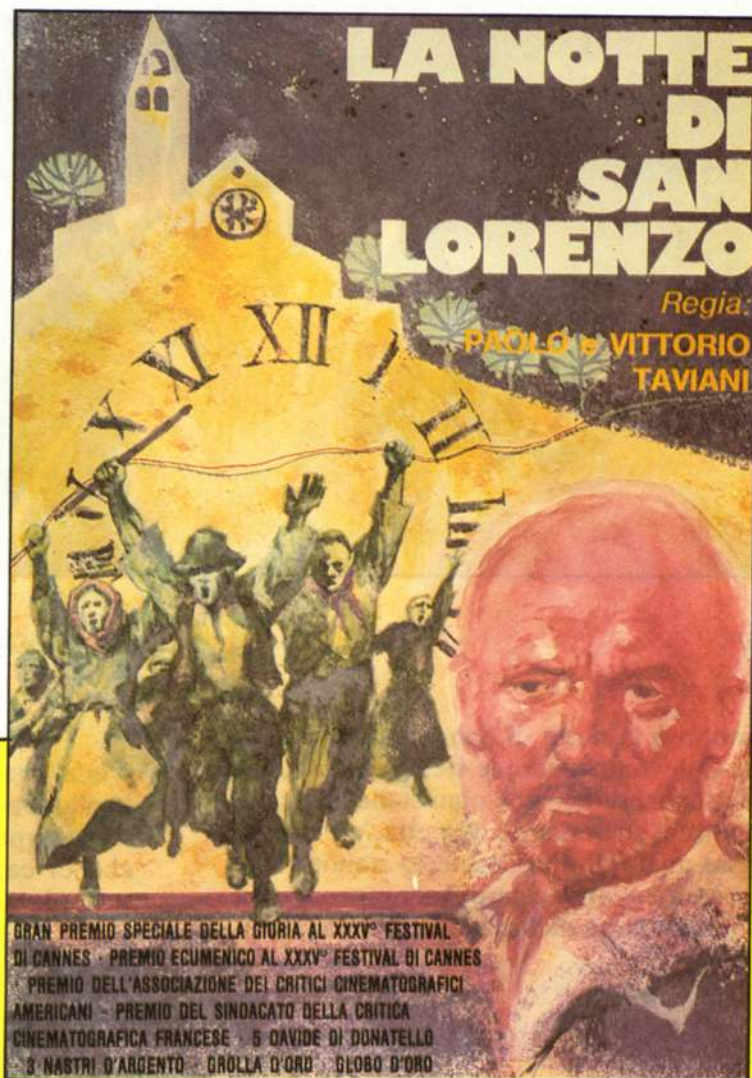
CONVERSAZIONE

A noite de São Lourenço

Direção: Paolo e Vittorio Taviani.

Omero Antonutti: *Galvano.*

Margarita Lozano: *Concetta.*



Cecília, uma jovem mulher do povoado toscano de San Martino, enquanto embala o filho na noite de verão de São Lourenço, relembra e evoca em voz alta um episódio da noite de São Lourenço de 1944, um ano dos mais atrozes da chamada Resistenza, *luta popular política e militar levada a cabo durante a Segunda Guerra Mundial, na Itália ocupada pelas tropas nazistas e ítalo-fascistas, por parte das forças antifascistas, a partir do armistício assinado pelo governo italiano com os anglo-americanos (8 de setembro de 1943). Cecília, por meio do recurso da voz "em off", que se ouve pela janela do dormitório onde está com seu filho, em forma de cantiga popular, rememora um episódio cruento que viveu quando menina. No relato se misturam as vicissitudes da guerra e os conflitos e sentimentos da população, com as emoções da infância. A história começa com a iminente explosão da maioria das casas de San Martino, pelas minas alemãs, enquanto as pessoas, aterrorizadas, se refugiam no sótão semi-escuro de um nobre e sóbrio edifício. Os alemães convenceram o velho bispo a reunir a população na catedral, que prometem deixar intacta.*

Alguns, entre dúvidas e receios, seguem o bispo, enquanto outros decidem seguir Galvano, um velho camponês que, temendo uma traição, comanda a fuga, dirigindo-se aos libertadores americanos e à liberdade. Como se temia, os nazistas bombardeiam a catedral, da qual escapam incólumes apenas uns poucos sobreviventes, enquanto o grupo de homens e mulheres que segue Galvano, no qual se encontra a pequena Cecília de então, chega, entre temores e esperanças, após numerosos perigos e violências por parte das tropas alemãs, à ansiada liberdade.

GLOBO DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE

Snow666



A sinistra: *Cecilia racconta al suo bambino gli avvenimenti di una notte di San Lorenzo di tanti anni prima.* Nell'altra pagina: *Gli abitanti di San Martino si rifugiano nello scantinato di un castello per sfuggire ai nazisti.*

SCENA 1[1] 

Cecilia

Stanotte è la notte di San Lorenzo, amore mio. E devono cadere le stelle. Da noi[2], qui in Toscana, si dice che ogni stella che cade esaudisce[3] un desiderio. Aspetta, 'un[4] dormire. Sai qual è il mio desiderio stanotte? Di riuscire a trovare[5] le parole per raccontare a te un'altra notte di San Lorenzo di tant'anni fa[6]... 

SCENA 2[7] 

Prete

Sono contento, sono proprio[8] contento di aver celebrato questo matrimonio. Bellindia aspetta un figliolo. Tutti, tutti due eravate in stato di peccato e Dio solo sa che cosa ci aspetta[9]. Sono contento anche se è da incoscienti[10] ritrovarci qua. Voi siete vestiti a[11] festa e ci stan[12] gli americani a du passi e i tedeschi ancora in casa. Arrivederci allora. E no, una cosa ve la devo dire. Eh? Se è vero che il giorno del Dies irae è la fine del mondo —i latini lo chiamano così— gli è vicino, gli è sempre vicino[13], è anche vero che ciascuno di voi, ma anch'io, ci s'ha[14] il dovere di sopravvivere, capito? Preghiamo!

Cecilia

[VOCE DI CECILIA FUORI CAMPO]

Io allora avevo... sì e no[15] sei anni. E 'on lo so se avevo paura o se mi divertivo. Tutto quello che ci capitava[16] in quei giorni era così straordinario! 

SCENA 3[17] 

Vescovo

Buongiorno, avvocato.

Avvocato

Eminenza...

Vescovo

Buongiorno. I tedeschi mi hanno convocato al comando. Il fronte si sta avvicinando. Ieri gli americani vi[18] sono arrivati a Monterichieri. Avete sentito il cannone, no?

Donna

Stanotte una cannonata è caduta sotto i nostri lavatoi[19].

Vescovo

Ecco, entro[20] il tramonto, signor avvocato, dovete trovarvi tutti da me.



Sn❄w666
GLOBO DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE

Avvocato

[RIVOLGENDOSI[21] A UNA RAGAZZA] Mara, chiama la signora e resta giù.

Vescovo

I tedeschi ordinano che la popolazione sia raccolta[22] in un solo luogo. Io ho offerto la cattedrale. La nostra piazza è l'unica che non sia stata minata. Aspettate, i tedeschi mi hanno detto che spareranno[23] a vista a chiunque verrà trovato[24] fuori della cattedrale. E stanotte alle tre, signor avvocato, faranno saltare tutte le case minate. 





1. Estamos no dia 10 de agosto, em uma quente noite de São Lourenço. Na Itália, segundo a tradição, nesta noite se cumprem os desejos que a pessoa manifesta toda vez que cai uma estrela do céu. Cecília evoca esta noite do ano de 1944 quando, durante a Segunda Guerra Mundial, teve lugar o massacre da população de San Martino, na Toscana, por parte das forças nazistas. Enquanto vela seu filho, lembra em voz alta "aquela" noite de São Lourenço que viveu quando menina.
A maioria dos personagens fala com sotaque e peculiaridades fonéticas, léxicas e gramaticais próprias da Toscana; em particular, a aspiração do *c* inicial (*casa* = *hasa*), a apócope sistemática de certos termos (*stan* = *stanno*), o uso de *te* em lugar de *tu* com função de sujeito, e a inserção na frase do dispensável pronome *gli* referido a um complemento expresso.
2. Lembre que a preposição *da*, unida a nomes de pessoas, a pronomes pessoais e a nomes de ofício, profissão, condição e grau, indica lugar em que; neste caso, *da noi* equivale a dizer "aqui, em nosso povoado, em nossa região ou país", "entre nós".
3. *Esaudire* significa "ouvir favoravelmente, acolher, satisfazer".
4. *'Un* é forma apocopada equivalente a *non*.
5. *Riuscire* significa "conseguir, obter"; ao contrário do português, tal verbo é construído com a preposição *a* seguida de infinitivo.
6. A construção *tanti anni fa*, literalmente "tantos anos faz", é a forma italiana atual e corrente, equivalente em português a "faz muitos anos".
7. Cecília recorda ter assistido à celebração de um casamento em uma pequena igreja fora da aldeia.
8. *Proprio* neste caso tem o significado de "muito, realmente, efetivamente".
9. O padre se refere às incertezas do futuro, devidas ao atual estado de guerra.
10. *Incoscienti* neste caso significa "ação imprudente, própria de pessoa inconsciente".
11. Como vimos, a preposição *a* pode ter valor modal; neste caso, significa "adequadamente para".
12. *Ci stan* é forma toscana apocopada equivalente a *ci sono*. *A du passi* também é forma toscana equivalente a *a due passi*.
13. Tanto o padre como outros personagens que aparecerão mais adiante, intercalam pleonasticamente na frase o pronome *gli*.
14. Como o pronome *gli*, também a partícula *ci* que precede o verbo *avere (ci s'ha)* é dispensável e redundante.
15. *Sì e no* significa em português "mais ou menos, aproximadamente"; *'on* é forma apocopada equivalente a *non*.
16. *Capitare* quer dizer "suceder, ocorrer".
17. Os nazistas armaram minas em todas as casas de San Martino e as pessoas do povoado se refugiaram no sótão de um velho edifício. Chega o bispo com uma proposta.
18. Também neste caso, a partícula adverbial *vi*, referida ao expresso *Monterichieri*, é supérflua.
19. *Lavatoio* quer dizer "banhos públicos".
20. *Entro* significa "antes e não depois de".
21. *Rivolgersi*, "dirigir-se".
22. *Sia raccolta* corresponde a "se recolha"; note que o italiano utiliza a voz passiva com muito maior freqüência que o português.
23. *Sparare a vista* significa disparar assim que se vê alguém, sem aviso prévio.
24. Note o uso freqüente do verbo *venire* em vez de *essere* nas orações passivas, e também a utilização do tempo futuro em frases nas quais, em português, se utilizaria o presente do subjuntivo.

Snow666
GLOBO DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE

SCENA 4[25] 

Galvano
Donati... Donati, vero?... Donati di Montopoli.
Donati
Di Montopoli, sì.
Galvano
Io sono stato ospite[26] in casa di tuo padre. S'era amici io e il tu' babbo[27]. Sono Galvano Galvani.
Donati
Voi sareste[28] quello che arrivò... Nevicava[29]!...
Galvano
E te[30] avevi tredici anni. Son speciale per le facce io[31].
Donati
Come va, eh?

Galvano, insieme al gruppo che ha deciso di non rifugiarsi nella cattedrale, prende la via dei campi. Dei fuggiaschi fa parte Cecilia (la voce narrante fuori campo), a quel tempo bambina di sei anni.



Galvano
Si fa bene o si fa male a andare in duomo?
Donati
Chiede nulla lui[32]? Di questi tempi[33], Galvano, come fa uno a dire[34] se si fa bene o si fa male. 

SCENA 5[35] 

Galvano
Io ci ho pensato... Io ci ho pensato, quando è buio io prendo la strada degli orti e vo'[36] cercar gli americani. Dei tedeschi nun me la sento[37] di fidarmi.
Avvocato
Ma del nostro vescovo, sì, Galvano.
Galvano
Io ci ho pensato, signor avvocato, ma un tedesco l'è stato ammazzato l'altro ieri[38], dietro le mura[39]. Da chi, non s'è capito bene, e i tedeschi son vendicativi[40].
Donna
Da domani, se vi trovano in giro[41], vi sparano. Vecchi o bambini, non conta.
Galvano
La morte è dappertutto[42], signora, di questi tempi. Io ci ho pensato e ho scelto[43] così, e se qualcun altro sceglie come me, si va[44] tutti insieme... Chi vien via[45] è meglio si metta addosso i panni[46] più scuri che ha, visto che si va col buio[47]... I cani no... fanno chiasso, bisogna rinchiuderli[49]... A questo non ci avevo pensato. 

SCENA 6[50] 

Cecilia
[VOCE DI CECILIA FUORI CAMPO]
Noi si continuava ad andare, anche se non si sapeva bene dove. I cannoni degli americani non si sentivano più, ma Galvano non ci dava requie[51].
Io, invece[52], pensavo solo alla[53] cosa meravigliosa che m'era capitata. La signora Concetta non si era potuta fermare[54] alla casa dov'e-

Sn❄w666

GLOBO-DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE



A sinistra: *La gente di San Martino, raccolta nello scantinato, sta ascoltando il vescovo che propone di rifugiarsi nella cattedrale.* Sotto: *I momenti drammatici della fuga sono rivissuti in chiave epica da Cecilia, a cui un compagno di sventura ha raccontato la storia dell'Iliade.*

25. Galvano, um velho camponês do povoado, temendo que as tropas nazistas estejam preparando uma armadilha, tenta investigar se a promessa é passível de ser cumprida dirigindo-se a um fascista, Donati, um conhecido seu que acompanhava o bispo.
26. *Ospite*, "hóspede". *S'era* é uma forma impessoal correspondente a *eravamo*.
27. *Tu'* é forma apocopada de *tuo*; *babbo* é termo familiar toscano que corresponde a "pai".
28. Em italiano, é comum usar o condicional simples em frases em que se pode usar igualmente, como em português, o presente do indicativo (*voi sareste quello che arrivò..? = voi siete quello che arrivò...?*).
29. *Nevicare* significa "nevar".
30. Na Toscana é usual dizer *te* em vez de *tu*, como sujeito.
31. Galvano se refere ao fato de ter grande facilidade para lembrar de rostos.
32. Com esta exclamação, Donati quer destacar que não é fácil responder a esta pergunta.
33. *Di questi tempi* é locução adverbial que equivale a "hoje em dia".
34. *Come fa uno a dire...?* corresponde a "como pode alguém dizer!".
35. Galvano não confia; na sua opinião, é melhor abandonar o povoado. Comenta seu temor com alguma pessoa do povoado.
36. *Vo'* é forma dialetal de *vado*.
37. *Sentirsela* significa "sentir-se com ânimo, atrever-se".
38. *L'altro ieri* não significa "o outro dia", mas sim "anteontem".
39. *Le mura* são as muralhas; não deve ser confundido com *i muri* ("as paredes"), igualmente forma plural de *il muro*.
40. *Vendicativo* significa "vingativo".
41. *(Essere) in giro* significa estar fora, dando voltas, andando, passeando, sem um objetivo definido.
42. *Dappertutto*, "por toda a parte, em todos os lugares".
43. *Scelto*, particípio passado do verbo *scegliere* ("escolher").
44. Na fala toscana, é freqüente substituir o verbo conjugado da primeira pessoa do plural pela forma impessoal com *si*: *noi si va = noi andiamo*.
45. *Venir via* significa em português "ir embora".
46. *Panni*, em sua forma plural, significa "roupa, peças de vestuário".
47. *Buio*, "escuridão".
48. *Chiasso* pode ser traduzido por "ruído, alvoroço".
49. *Rinchiudere* significa "encerrar, fechar dentro".
50. No sótão, a população se divide em dois grupos: os que decidem ir à catedral e os que decidem seguir Galvano. O grupo de Galvano se afasta do lugar seguindo pelo campo. A pequena Cecília faz parte deste grupo.
51. *Dar requie* equivale a *dar pace*, que corresponde em português a "dar trégua".
52. Lembre que *invece* significa indistintamente "em vez" e "ao invés".
53. Em italiano o verbo *pensare* pede a preposição *a*: *pensavo alla cosa meravigliosa* ("pensava no



Globo-Digital Produtos De Qualidade
Snow666

ra nata, la casa della meridiana[55]. Bruciava. Fu allora che mi mise alle orecchie due orecchini[56] preziosi. Su una bambina come me, diceva, erano più sicuri.

Mamma di Cecilia

Cecilia, hai paura? Senti, quando ho paura, io sai cosa faccio? Mi dico questa filastrocca[57]: "Mardocchio mardocchiati / San Giobbe aveva i bachi[58] / Medicina medicina / Un po' di cacca di gallina / Un po' di cane, un po' di gatto / Domattina è tutto fatto / Singhiozzo singhiozzo[59] / Albero mozzo[60] / Vite[61] tagliata / Vattene a casa / Pioggia pioggia / Corri corri / Fammi andare via i porri [62]..."



SCENA 7[63]



Concetta

Parla, parla tu!

Galvano

Io, niente d'importante. Insomma non avrei mai creduto che te... io... ci si sarebbe trovati qui, su questo letto, così al naturale, a parlarci a questo modo. Ecco.

Concetta

Anche a me batte[64] il cuore.

Galvano

Questi panni sono sporchi. Gli si sciupa[65] la coperta[66] a quella sposa. Io dormo sulla seggiola.

Concetta

Anch'io sono sporca.

Galvano

Facciamo così: io vo' alla finestra e te ti spogli... Ma che io... da giovinotto[67] avevo del trasporto per te[68], lo sapevi? Io credo che tu lo sapessi. Amore e tosse non si nascondono.

Concetta

Sì, lo sapevo... Ma cosa mi fate dire, Galvano!

Galvano

Giù ci hanno fatto bere troppo di quel vinaccio fermentato, a tutti e due[69].

Concetta

Appunto. E noi non sappiamo nemmeno se arriveremo a domattina.

Galvano

Io mi spoglio dietro l'armadio.

Concetta

Ma puoi spogliarti anche in mezzo alla stanza. Dopo tutto quello che ho visto, credi che mi faccia paura vedere un uomo nudo!

Galvano

Ma davvero non t'imbarazza?

Concetta

E a te?

Galvano

Io sono un omo[70]. A me sì... In quanti ce la faremo[71], Concetta, a riprendere la strada domattina? ... Stanotte non dorme nessuno.

Concetta

Voglio vegliare anch'io.

Galvano

E invece sei stanca. Perché non dormi un po', eh?





Sn❄w666

GLOBO DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE



SCENA 8[72]

Donna

Stanotte siamo stati liberati. [DÀ UN BACIO AL BAMBINO CHE TIENE IN BRACCIO] La quinta armata, dicono, sono entrati a Marano, a Palaia, a Muriolo[73], qui da noi non salgono: siamo piccini piccini noi. Se si sta zitti[74], si riconoscono le campane dei paesi liberati... Noi si va a vederli al piano[75], voi li incontrerete lungo la strada[76] per San Martino. La vostra gente è giù e si prepara già per andare... Piove e c'è il sole.



Nella pagina accanto: *Nella cattedrale, minata dai tedeschi, si è consumata una tremenda strage.* In questa pagina, in alto: *Cecilia con l'uomo che le racconta le vicende dell'Iliade;* in basso: *Il tenero e disperato incontro d'amore tra Concetta e Galvano.*

maravilhoso").
54. *Fermarsi*, neste caso, quer dizer "ficar, permanecer".
55. *Meridiana* é "relógio de sol".
56. *Orecchino*, "brinco, pingente".
57. *Filastrocca* é como se chama uma série longa e monótona de palavras, vagamente em verso; espécie de ladainha; aplica-se especialmente a canções populares ou infantis.
58. *Baco*, "bicho-da-seda".
59. *Singhiozzo* significa "soluço".
60. *Mozzo*, do verbo *mozzare*, significa "cortar violentamente, de um só golpe".
61. *Vite*, "videira".
62. *Porro* é termo popular para *verruca* ("verruga").
63. Galvano tinha razão em não confiar: os alemães minaram a catedral, na qual se consumou um terrível massacre. Enquanto isso, ele e seu grupo seguem sua peregrinação através do campo, interrompida tragicamente por um enfrentamento com os fascistas. Muitos do grupo morrem na luta contra os fascistas; os sobreviventes conseguem chegar a uma casa de campo, onde Galvano tem um terno e desesperado encontro de amor com Concetta, uma aristocrática anciã pela qual estivera apaixonado quando jovem.
64. *Battere*, "palpitar".
65. *Sciupare* significa "estragar, pôr a perder".
66. *Coperta*, "cobertor".
67. *Da giovinotto* significa "quando era jovem".
68. *Avere del trasporto per qualcuno* significa "sentir paixão e entusiasmo por alguém".
69. Note a construção *tutti e due* correspondente em português a "os dois, ambos".
70. *Omo* é *uomo* ("homem").
71. *Farcela* significa "conseguir, sair com êxito de uma situação ou empresa".
72. Uma manhã, uma mulher vem anunciar a Galvano e a Concetta a chegada dos americanos, ou seja, a libertação.
73. São pequenos povoados toscanos próximos a San Martino.
74. *Stare zitto* significa "ficar calado, fazer silêncio".
75. *Piano*, "planície".
76. *Strada* significa indistinta-

GLOBO DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE
Snow666

SCENA 9[77] 

Figlia di Galvano

Oh babbo, ma che fate sul serio[78]? Davvero non volete venire?

Galvano

Avviatevi[79] voi, avviatevi, vi raggiungo!

Figlia di Galvano

Ma che ci avete da fare di così importante?

Galvano

Io? Nulla.

Figlia di Galvano

Come nulla, babbo!

Galvano

M'aggiusto la scarpa[80] e vengo via.

SCENA 10[81] 

Cecilia

[VOCE DI CECILIA FUORI CAMPO]

Per tre ore ancora rimase[83] Galvano nel paese, solo e con molti pensieri, mentre noi tornavamo verso la nostra San Martino. Così finisce la mia storia, amore mio. Io non so se le cose andarono proprio in questo modo[83]. Io, allora, avevo solo sei anni, ma la storia è vera, e anche le storie vere, certe volte, possono finir bene. Ora dormi, amore mio. Ma lascia che ti guardi, sei bello quando dormi...



mente "rua, caminho" e "estrada".
77. O grupo de Galvano deixa a casa de campo para voltar ao seu povoado; só ele fica, para meditar.
78. *Ma che fate sul serio?* equivale a dizer em português "mas, você fica? de verdade?".
79. *Avviarsi*, "encaminhar-se".
80. *Aggiustarsi la scarpa* não significa "arrumar", mas sim "calçar bem, amarrar os sapatos".
81. O epílogo se enlaça com o prólogo: Cecília terminou de contar o relato a seu filho.
82. *Pensiero* significa indistintamente "pensamento" e, como neste caso, "ânsia, preocupação".
83. *Proprio in questo modo* corresponde a "exatamente deste modo"; note que, ao contrário do que ocorre em português, em italiano se usa a preposição *in* e não *di*.



Dopo l'annuncio della liberazione, il gruppo dei fuggiaschi lascia il casolare che era servito da rifugio: Concetta sale sul carro lanciando un ultimo sguardo a Galvano, che resta a meditare.

Globo Digital
Produtos de Qualidade
Snow666

ITALIANO PER USI SPECIALI

Lancio di una campagna di informazione pubblicitaria.

Ouça na fita a conversação entre a diretora de marketing e um assessor desta área.



Ascoltate

Direttrice Nell'ambito della politica del rilancio[1] dell'impresa, avremmo deciso di impegnarci[2] in un'importante azione di informazione pubblica visto che la nostra società non è sufficientemente conosciuta e pubblicizzata. Un' indagine, da noi recentemente effettuata, avrebbe dimostrato palesemente questo fatto.
Consulente[3] Quali sarebbero le sue proposte concrete?
Direttrice Noi siamo convinti che l'attuazione[4] di un piano di informazione e promozione dovrebbe concentrarsi sui seguenti punti: modifica del nostro nome in seguito alla fusione della nostra filiale con quella della[5] casa madre; pubblicità più vasta presso stampa, radio, televisione e mailing[6]; creazione di un catalogo nuovo e più completo.
Consulente Il problema mi sembra bene impostato e io proporrei la seguente metodologia: le sembrerà discutibile, ma io credo che possa dare degli ottimi risultati. Innanzi tutto, è indispensabile che lei ci chiarifichi la politica dell'impresa; in un secondo tempo, noi effettueremo una serie di analisi commerciali per definire la tipologia della possibile nuova clientela, il volume d'affari e le fasce di maggior ascolto[7] dei mezzi di comunicazione (potrebbero essere quelle comprese fra le 12 e le 14, o le 18 e le 22), in modo da stabilire[8] la strategia di pubblicità.
Direttrice Il suo procedimento mi pare ottimo. La mia collaboratrice, che dovrebbe essere già arrivata, sarà a sua completa disposizione per qualsiasi informazione lei ritenga opportuno avere.
Consulente Per poter stabilire un efficace piano d'azione, dovrei fermarmi[9] qualche giorno da voi e fare un' analisi approfondita della situazione. Prima, però, le farò pervenire un prospetto in cui saranno elencate le diverse riunioni da tenersi[10].
Direttrice Benissimo. Le abbiamo preparato, per facilitare la sua opera e perché lei possa procedere nel migliore dei modi, tutti i documenti che noi utilizziamo. Che ne direbbe, poi, di venire al prossimo Consiglio d'Ammini-



GLOBO·DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE

Snow666

strazione che è previsto per lunedì a mezzogiorno?

Consulente Forse verrò, ma non glielo posso ancora assicurare. In ogni caso, sarebbe meglio che mi mettessi subito in contatto con la sua collaboratrice affinché l'analisi della situazione non vada troppo per le lunghe[11].

Direttrice Va bene. Le fisserò immediatamente un appuntamento con lei, e non si faccia scrupoli a interpellarmi nel caso sorgessero problemi particolari.



Responda às seguintes perguntas:

1. Perché la società ha deciso di fare una campagna di informazione pubblicitaria?
2. Che cosa suggerisce al consulente la direttrice di marketing?
3. Che modalità di procedimento propone il consulente?
4. Che cosa deve fare il consulente per poter stabilire un efficace piano d'azione?

1. *Rilancio* é substantivo derivado do verbo *rilanciare*, que literalmente significa "relançar"; usa-se em sentido figurado para indicar a reabilitação de algo, dando-lhe nova atualidade e importância: *rilancio di un prodotto, di una moda* etc.
2. Lembre que os verbos de intencionalidade, quando o sujeito das orações é o mesmo, costumam ser construídos com *di* + infinitivo.
3. *Consulente* é o especialista ou perito que presta assessoria sobre um assunto de sua competência: *consulente legale, commerciale, finanziario* etc., e corresponde em português a "consultor, assessor"; *consultorio*, ao contrário, refere-se exclusivamente ao estabelecimento médico onde vários profissionais dão consultas em suas respectivas especialidades ("clínica").
4. Em italiano, *attuazione* tem o significado de "execução, realização": *l'attuazione di un piano* ("a realização de um plano"); o que em português se chama "atuação" corresponde em italiano a *comportamento, modo di agire, recita* ou outros, conforme o caso: "sua atuação não agradou a ninguém" (*il suo comportamento/modo di agire non ha soddisfatto nessuno*); "a atuação da companhia foi medíocre" (*la recita della compagnia fu mediocre*).
5. Observe que nas especificações do genitivo, quando se elide o substantivo anteriormente mencionado, usa-se *quello, -a, -i, -e* + *di*: *la nostra filiale con (la filiale) quella della casa madre* ("nossa filial e a da matriz"); *gli abitanti di Roma e (gli abitanti) quelli di Milano* ("os habitantes de Roma e os de Milão").
6. *Mailing* é anglicismo normalmente usado para referências à publicidade por correspondência ("mala direta").
7. *Fascia* é "faixa"; em algumas expressões, significa zona ou setor, em subdivisão horizontal: *la fascia equatoriale* ("a zona equatorial"); *creare una fascia smilitarizzata* ("criar uma faixa desmilitarizada"). *Fasce d'ascolto* são as horas do dia classificadas de acordo com o número e o tipo de público que acompanha as transmissões de rádio e tevê ("faixas de audiência").
8. Observe a construção com *da* + infinitivo: *in modo da stabilire* ("de maneira que se possa estabelecer").
9. *Fermarsi* significa indistintamente "deter-se" e "ficar": *mi fermo un momento da te* ("fico um pouquinho com você"); *l'autobus si ferma qui* ("o ônibus pára aqui").
10. Neste caso, *da* + infinitivo corresponde em português a "a ser...": *riunioni da tenersi* ("reuniões a serem realizadas").
11. *Andare per le lunghe* é modismo que significa "estender, dilatar ou prolongar mais que o previsto": *il processo va molto per le lunghe* ("o processo está se estendendo muito").

Osservate

1. Quando se exprime algo como possível ou realizável, a frase é construída no condicional simples ou composto, conforme se refira ao presente ou ao futuro, ou mesmo ao passado.

Exemplos:

Lei cosa *farebbe* nei miei panni?
Mi *piacerebbe* risolvere questo problema. } presente/futuro

Lei cosa *avrebbe fatto* nei miei panni?
Mi *sarebbe piaciuto* risolvere questo problema. } passado

2. Quando se dá uma ordem a alguém de forma cortês, pode usar-se, e se usa com freqüência, o condicional em vez do imperativo ou outros tempos do indicativo.

Exemplos:

Che ne *direbbe* di venire al prossimo Consiglio d'Amministrazione? → *Venga* al prossimo Consiglio d'Amministrazione!

GLOBO·DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE

Sn❄w666

3. Freqüentemente, o italiano usa os tempos do condicional com o mesmo significado dos correspondentes tempos do indicativo; neste caso, a afirmação resulta simplesmente um pouco atenuada ou difusa e indefinida.

Exemplos:

Quali *sarebbero* le sue proposte? → Quali *sono* le sue proposte?
Un' indagine *avrebbe dimostrato* ciò. → Un' indagine *ha dimostrato* ciò.



Esercizi

A Transforme as orações usando o condicional de atenuação ou cortesia.

1. Quali sono i suoi progetti in merito?
2. Può venire nel mio ufficio oggi stesso? Gliene sarò molto grato.
3. Mi presti il tuo binocolo? Voglio vedere cosa c'è in cima a quella montagna.
4. Sono queste le condizioni di contratto?
5. Mi fai la cortesia di chiudere questo finestrino?
6. È questo il villino che avete affittato per l'estate?
7. Può dare il pasto al bambino mentre io finisco di stirare?
8. Vadano, per cortesia, nell'altra sala di lettura, dal momento che qui non c'è più posto.

B Coloque as seguintes orações no passado:

1. Mi piacerebbe molto fare un viaggio in Egitto perché adoro le civiltà antiche.
2. Come reagirebbe Lei di fronte a una simile situazione?
3. Che penserebbero i tuoi genitori di questa tua condotta così spregiudicata?
4. Non vorrei essere coinvolto in una situazione così scabrosa!
5. Gradiremmo molto un buon gelato.
6. Chi mai riuscirebbe a risolvere una questione tanto complicata?
7. Desidereremmo tanto esserti vicini in questo frangente!
8. Sarebbe bello ristrutturare e rimodernare questo vecchio rustico per renderlo per lo meno abitabile!

Globo Digital
Produtos de Qualidade
Snow666

Vocabolario

annessione (*s.f.*)	anexação
campagna (*s.f.*)	campanha
chiarificare (*v.t.*)	esclarecer
compreso (*p.p.* de comprendere, *v.t.*)	incluído
convinto (*p.p.* de convincere, *v.t.*)	convencido
impostare un problema	colocar um problema
in anticipo (*l.a.*)	adiantado
innanzi tutto (*l.a.*)	antes de mais nada
pervenire (*v.i.*)	chegar
proporre (*v.t.*)	propor
pubblicitario (*adj.*)	publicitário
pubblicizzare (*v.t.*)	dar publicidade
stampa (*s.f.*)	imprensa
tenersi (*v. pron.*)	ter lugar, celebrar-se



Respostas dos exercícios

Ascoltate

1. Perché la società non è sufficientemente conosciuta e pubblicizzata.
2. La direttrice suggerisce una modifica del nome in seguito alla fusione della loro filiale con quella della casa madre; una pubblicità più vasta presso stampa, radio, televisione e mailing; la creazione di un catalogo nuovo e più completo.
3. Il consultente propone innanzitutto un procedimento che chiarifichi la politica dell'impresa; in seguito, analisi commerciali per definire la tipologia della possibile nuova clientela, il volume d'affari e le fasce di maggior ascolto dei mezzi di comunicazione.
4. Il consulente dovrebbe fermarsi qualche giorno nella ditta e fare un'analisi approfondita della situazione.

Osservate

A

1. Quali sarebbero i suoi progetti in merito?
2. Potrebbe venire nel mio ufficio oggi stesso? Gliene sarei molto grato.
3. Mi presteresti il tuo binocolo? Voglio vedere cosa c'è in cima a quella montagna?
4. Sarebbero queste le condizioni di contratto?
5. Mi faresti la cortesia di chiudere questo finestrino?
6. Sarebbe questo il villino che avete affittato per l'estate?
7. Potrebbe dare il pasto al bambino mentre io finisco di stirare?
8. Andrebbero, per cortesia, nell'altra sala di lettura, dal momento che qui non c'è più posto?

B

1. Mi sarebbe molto piaciuto fare un viaggio in Egitto perché adoro le civilità antiche.
2. Come avrebbe reagito Lei di fronte a una simile situazione?
3. Che avrebbero pensato i tuoi genitori di questa tua condotta così spregiudicata?
4. Non avrei voluto essere coinvolto in una situazione così scabrosa!
5. Avremmo gradito molto un buon gelato.
6. Chi sarebbe mai riuscito a risolvere una questione tanto complicata?
7. Avremmo tanto desiderato esserti vicini in questo frangente!
8. Sarebbe stato bello ristrutturare e rimodernare questo vecchio rustico per renderlo per lo meno abitabile!

GLOBO DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE
Snow666

C/UNITÀ 13

DAL VIVO

Ouça na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.

a = *língua coloquial familiar*
b = *língua comum padrão*



1. a) Ma cosa stai a fare lì impalata[1] in mezzo alla stanza? Su, via, non cincischiare[2]!

   b) A che cosa stai pensando così immobile in mezzo alla stanza? Muoviti, non perdere tempo!

2. a) Non so cosa infilarmi[3]: è tutt'oggi che ci sto rimuginando[4]. Vorrei qualcosa di ganzissimo che lasci di stucco[5] quei gasati dei Rossi!

   b) Non so che cosa indossare: è tutto il giorno che ci sto pensando. Vorrei mettermi qualcosa di bellissimo che sbalordisca i Rossi; sono così superbi!



3. a) Roba da matti[6]! Con la caterva di vestiti che ti ritrovi, non sai mai che pesci pigliare[7]! Ma mettiti i jeans, che vanno per la maggiore[8], con la maglietta rosa, che ti dona tanto[9]!

   b) È incredibile! Nonostante tu abbia tanti vestiti, sei sempre indecisa nella scelta! Indossa i blue-jeans, che sono molto di moda, e la maglietta rosa, che ti sta tanto bene!

4. a) Ma va là! Pensane un'altra! I jeans fanno a pugni[10] con quella maglietta! Sarebbe un completo che non fa niente figura[11].

   b) Ma figurati! Non fare una delle tue solite sciocche considerazioni! I blue-jeans stonano con quella maglietta! L'abbinamento non risulterebbe affatto elegante!

1. *Impalato* literalmente significa permanecer imóvel como um toco, por perplexidade, medo, surpresa etc.; equivale em português a "duro, teso, pasmo".
2. *Cincischiare* quer dizer "perder tempo sem terminar nada".
3. *Infilare* literalmente quer dizer "enfiar"; *infilarsi* significa pôr uma peça de roupa (*infilarsi i guanti, le scarpe, il cappotto* etc.) e também enfiar-se em um lugar (*infilarsi nel letto*) ou colocar-se, misturar-se entre pessoas (*infilarsi tra gli ospiti*).
4. *Rimuginare* quer dizer agitar algo na mente refletindo sobre isso repetidamente; equivale em português a "remoer um assunto".
5. *Lasciare di stucco* significa paralisar alguém de assombro; corresponde em português a "deixar alguém atônito".
6. *Roba da matti* diz-se de algo que resulta surpreendente ou incrível por afastar-se do comum ou da norma.
7. *Non sapere che pesci pigliare* literalmente significa "não saber que peixe pegar"; em português, equivaleria a "ser indeciso, vacilante".
8. *Andare per la maggiore*, modismo que se aplica ao que está na moda ou tem grande aceitação entre as pessoas.
9. *Donare* literalmente significa dar algo espontaneamente e sem nada em troca ("doar"); em sentido figurado, corresponde em português a "cair bem": *questo vestito ti dona tanto/molto* ("este vestido cai muito bem em você").
10. *Fare a pugni* significa "lutar, brigar"; em sentido figurado, quer dizer estar em contraste absoluto, ser completamente incompatível com algo: *i sandali fanno a pugni con questo vestito* ("as sandálias não combinam com este vestido"); já *fare a pugni* por algo significa "lutar, brigar para conseguir algo".
11. *Fare figura* se diz do que faz muito efeito, ou causa boa impressão.

Snow666
GLOBO DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE

Modi di dire

1. Alzarsi con il piede sinistro. 

   Significa começar mal o dia e ter um dia ruim por causa disso; corresponde em português a "levantar com o pé esquerdo".

2. Cadere in piedi.

   Diz-se de pessoa que sempre se sai bem em qualquer situação, por difícil e desfavorável que seja.

3. Tenere il piede in due staffe/scarpe.

   Significa ficar entre várias dificuldades e situações sem tomar uma posição decidida, que possa tornar-se comprometedora; equivale aproximadamente em português a "acender uma vela a Deus e outra ao Diabo".

4. Mettere qualcuno sotto i piedi.

   Quer dizer dominar, subjugar alguém com violência. 



Snow666

GLOBO DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE

UN PO' DI GRAMMATICA

Esercizio Uno

Complete cada oração com as preposições *su* ou *in*, conforme o caso.

Exemplos:
Potrebbe concentrarsi ... i seguenti punti.
Potrebbe concentrarsi *sui* seguenti punti.

Predisporrà ... anticipo le diverse riunioni da tenersi.
Predisporrà *in* anticipo le diverse riunioni da tenersi.

1. Il bambino appoggiò il capo ... la mia spalla e si addormentò.
2. Proprio mentre saliva ... il treno, si ricordò che aveva dimenticato il biglietto.
3. Ho visto ... un giornale specializzato l'andamento internazionale della Borsa.
4. Hanno deciso di costruire un villaggio turistico ... il Lago Maggiore.
5. Inciampò ... un sasso e cadde lungo disteso sbattendo la testa ... il marciapiede.
6. ... questa sartoria si fanno vestiti ... misura.
7. Scarica sempre ... gli altri le sue responsabilità.
8. ... tutto questo territorio non c'è mai stata invasione di truppe nemiche.

Esercizio Due

Complete cada oração com o pronome relativo adequado[1].

Exemplos:
La mia collaboratrice, ... dovrebbe essere già arrivata, sarà a sua completa disposizione.
La mia collaboratrice, *che* dovrebbe essere già arrivata, sarà a sua completa disposizione.

Un prospetto in ... saranno elencate le diverse riunioni ...
Un prospetto in *cui* saranno elencate le diverse riunioni ...

1. Le persone ... dimenticano l'ombrello a casa sono costrette a dipendere da ... l'ombrello se lo è portato!
2. C'è ... approfitta troppo della gentilezza degli altri!
3. Le idee per ... ci battiamo trovano l'adesione di tutti i popoli civili.
4. Poche sono le persone con ... ho dei veri rapporti di stima e amicizia.
5. Gli uomini ... lavorano troppo sono spesso soggetti a stress.
6. Lo trovammo in perfetta forma, ... ci fece un grande piacere.
7. C'era molta gente nell'atrio del teatro: ... commentava la rappresentazione, ... fumava, ... chiacchierava del più e del meno.
8. Non scorderò mai le località in ... sono passata durante il viaggio .. feci questa estate.


1

1. Observe o uso fundamental dos pronomes relativos.

a) **Sujeito masculino ou feminino**
Le persone *che* lavorano.
I libri *che* mi appartengono.
Questi impiegati, *che/i quali* lavorano di notte, percepiscono stipendi favolosi.

b) **Sujeito neutro**
Lavora troppo { il *che* / la *qual* cosa } non gli fa bene.

c) **Complemento direto**
Le persone *che* conosco.
I libri *che* ho comprato.
Questi impiegati, *che* abbiamo assunto per il turno di notte, percepiscono stipendi favolosi.

d) **Complemento indireto**
Le persone con *le quali* (con *cui*) parlo.
I macchinari dei *quali* (di *cui*) si serve.
La signora *i cui* figli già conosci (= i figli della quale).
Questo è il palazzo *il cui* architetto è giapponese (l'architetto del quale).

e) **Impessoal**
Dimmi con *chi* vai e ti dirò *chi* sei.

GLOBO-DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE
Snow666

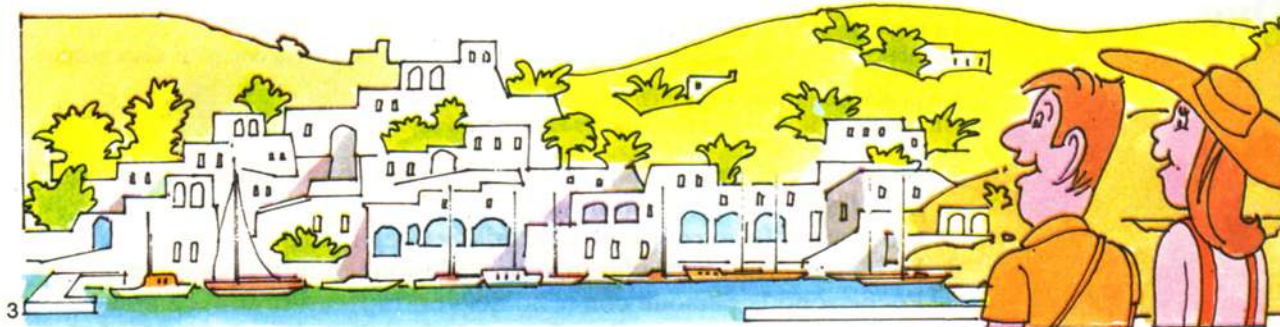
Esercizio Tre

Conjugue o verbo entre parênteses no futuro ou no condicional, conforme o caso.

Exemplos:
Un' indagine [...] ... (essa, avere) dimostrato [...]
Un' indagine [...] *avrebbe* dimostrato [...]

Noi ... (effettuare) una serie di analisi.
Noi *effettueremo* una serie di analisi.

1. ... (io, volere) proprio poter scattare una foto panoramica di questo posto meraviglioso!
2. ... (tu, venire) con me questo pomeriggio a visitare quel paesino? —... (io, essere) veramente felice di accompagnarti.
3. ... (noi, potere) prendere una barca in affitto e fare il giro dell'isola, ti pare?
4. Mi ... (piacere) rimanere qui tutta la vita!
5. Ti ... (parere) strano, ma a me questo posto non dice nulla.
6. Se Gianni vedesse dove siamo, ... (egli, morire) dalla voglia di raggiungerci.
7. Questa ... (dovere) essere la località che era segnalata sulla guida, non credi?
8. ... (tu, vedere) che non appena ... (essi, mettere) la luce elettrica e l'acqua corrente, i prezzi ... (salire) alle stelle.


3

Esercizio Quattro

Complete cada oração com *meglio*, *peggio*, *migliore* ou *peggiore*, conforme o caso[2].

Exemplos:
[...] possa procedere nel ... dei modi.
[...] possa procedere nel *migliore* dei modi.

Sarebbe ... che mi mettessi subito in contatto con la sua collaboratrice.
Sarebbe *meglio* che mi mettessi subito in contatto con la sua collaboratrice.

1. Questo suo aspirapolvere è certamente ... del mio.
2. È ... guardare la televisione stando sedute a una certa distanza dallo schermo.
3. Il ... torto che mi si possa fare è quello di accusarmi di essere tirchio.
4. ... per voi se non volete ascoltare i suoi consigli!
5. Sarebbe ... che tu la smettessi una buona volta di contraddirmi!
6. Questa casa non è in condizioni ... rispetto a quella di prima.
7. Le soluzioni ... si trovano quando meno te lo aspetti.
8. —Questo pomeriggio non posso riceverla: le spiace venire domani? —No, anzi, per me è molto ...

2. Em italiano, ao contrário do português, há formas diferenciadas para o comparativo-adjetivo e o comparativo-advérbio:
– qui si lavora *meglio*; questo vino rosso è *migliore* del bianco.
– qui si lavora *peggio*; questo vino rosso è *peggiore* del bianco.

GLOBO DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE
Snow666

Vocabolario

addormentarsi (*v. pron.*)	adormecer
alle stelle (*l.a.*)	nas nuvens
andamento (*s.m.*)	andamento
appoggiare (*v.t.*)	apoiar
aspirapólvere (*s.m.*)	aspirador de pó
chiacchierare (*v.i.*)	papear, conversar
disteso (*p.p. de* distendere, *v.t.* e *i.*)	estendido
(essere) costretto (*p.p. de* costringere, *v.t.*)	(estar) obrigado
guida (*s.f.*)	guia
inciampare (*v.i.*)	tropeçar
marciapiede (*s.m.*)	calçada
misura (*s.f.*)	medida
rimanere (*v.i.*)	permanecer
sartorìa (*s.f.*)	alfaiataria
sbàttere (*v.t.*)	bater
scaricare (*v.t.*)	descarregar
scattare (*v.t.* e *i.*)	tirar
schermo (*s.m.*)	tela
scordare (*v.t.*)	esquecer



spalla (*s.f.*)	ombro
tirchio (*adj.*)	avarento
tramontare (*v.i.*)	acabar, estar no fim

Respostas dos exercícios

Esercizio Uno

1. Il bambino appoggiò il capo sulla mia spalla e si addormentò.
2. Proprio mentre saliva sul treno, si ricordò che aveva dimenticato il biglietto.
3. Ho visto su un giornale specializzato l'andamento internazionale della Borsa.
4. Hanno deciso di costruire un villaggio turistico sul lago Maggiore.
5. Inciampò in un sasso e cadde lungo disteso sbattendo la testa sul marciapiede.
6. In questa sartoria si fanno vestiti su misura.
7. Scarica sempre sugli altri le sue responsabilità.
8. In tutto questo territorio non c'è mai stata invasione di truppe nemiche.

Esercizio Due

1. Le persone che dimenticano l'ombrello a casa sono costrette a dipendere da chi l'ombrello se lo è portato!
2. C'è chi approfitta troppo della gentilezza degli altri!
3. Le idee per le quali/per cui ci battiamo trovano l'adesione di tutti i popoli civili.
4. Poche sono le persone con le quali ho dei veri rapporti di stimma e amicizia.
5. Gli uomini che lavorano troppo sono spesso soggetti a stress.
6. Lo trovammo in perfetta forma, il che ci fece un grande piacere.
7. C'era molta gente nell'atrio del teatro: chi commentava la rappresentazione, chi fumava, chi chiacchierava del più e del meno.
8. Non scorderò mai le località in cui/nelle quali sono passata durante il viaggio che feci questa estate.

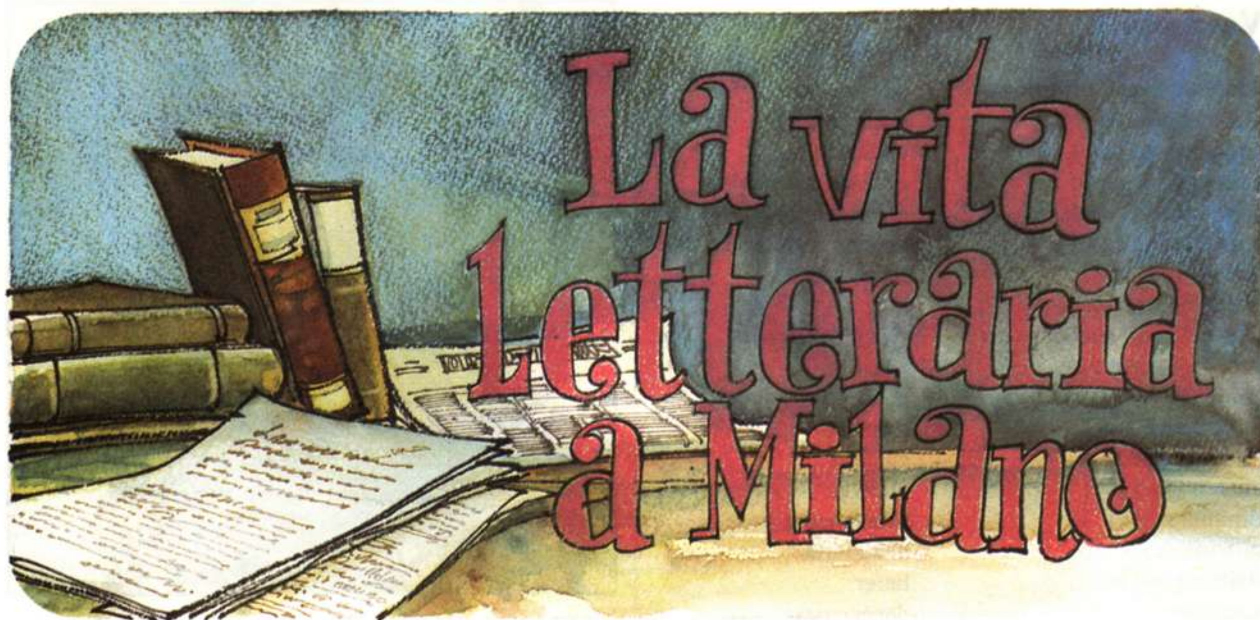
Esercizio Tre

1. Vorrei proprio poter scattare una foto panoramica di questo posto meraviglioso!
2. —Verrai/verresti con me questo pomeriggio a visitare quel paesino? — Sarò veramente felice di accompagnarti.
3. Potremmo prendere una barca in affitto e fare il giro dell' isola, ti pare?
4. Mi piacerebbe rimanere qui tutta la vita!
5. Ti parrà strano, ma a me questo posto non dice nulla.
6. Se Gianni vedesse dove siamo, morirebbe dalla voglia di raggiungerci.
7. Questa dovrebbe essere la località che era segnalata sulla guida, non credi?
8. Vedrai che non appena avranno messo la luce elettrica e l'acqua corrente, i prezzi saliranno alle stelle.

Esercizio Quattro

1. Questo suo aspirapolvere è certamente migliore/peggiore del mio.
2. È meglio guardare la televisione stando seduti a una certa distanza dallo schermo.
3. Il peggiore torto che mi si possa fare è quello di accusarmi di essere tirchio.
4. Peggio per voi se non volete ascoltare i suoi consigli!
5. Sarebbe meglio che tu la smettessi una buona volta di contraddirmi.
6. Questa casa non è in condizioni peggiori/migliori rispetto a quella di prima.
7. Le soluzioni migliori si trovano quando meno te lo aspetti.
8. —Questo pomeriggio non posso riceverla: le spiace venire domani? — No, anzi, per me è molto meglio.

Snow666
GLOBO DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE



Roberto Sacchetti, escritor piemontês (1847-81), foi narrador, advogado e jornalista, pertencente à corrente da *Scapigliatura* de Turim. Em 1866 participou como jovem voluntário na terceira guerra da independência italiana contra a Áustria, experiência que deixou profunda marca em sua produção literária. Assíduo colaborador de algumas revistas com artigos de crítica teatral e literária, foi diretor da *Gazzetta piemontese*. Sacchetti é autor da novela *Cesare Mariani* (1876) e de *Entusiasmi* (1881), obra póstuma na qual descreve a insurreição milanesa conhecida pelo nome de *Cinque Giornate*, ocorrida no período de 18 a 22 de março de 1848, na qual evoca os preparativos, as barricadas, o triunfo inicial e a derrota, e, sobretudo, o oscilante ânimo dos patriotas milaneses, que passam do entusiasmo e euforia ao desânimo e abatimento dos vencidos. Além de dois volumes de novelas curtas (*Tenda e castello-Cascina e castello*, 1878; *Vigilia di nozze*, 1879), Sacchetti nos deixou o escrito *La vita letteraria a Milano*, procedente do volume *Milano 1881* (antologia que também contém os escritos de Verga, Capuana e outros), no qual nos oferece um valioso documento da vida cultural da Milão burguesa do fim do século e das transformações no âmbito artístico-literário, com o abandono do espírito da *Scapigliatura* e o aparecimento das novas tendências do naturalismo e impressionismo europeus.



GLOBO·DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE

Snow666

Il Teatro Milanese, fondato da alcuni dilettanti che si proponevano modestamente d'imitare a Milano l'esempio del torinese Toselli, e trasformato poi da Carlo Righetti[1] in una regolare compagnia di autori ed attori col titolo solenne di Accademia, era, a dispetto del titolo, un ritrovo di matta e spiritosa *scapigliatura.* Il Righetti che ha trovato questa felicissima versione italiana della *bohême* e ci ha dato nel suo noto romanzo scene gustose della nostra vita letteraria, dovrebbe raccontare le vicende, almeno quelle che si possono dire, di quel crocchio del quale fu *magna pars* egli stesso.

Uscito il Righetti, smessi gli intenti, o se volete le illusioni letterarie, il Teatro Milanese è, come locale, il ritrovo della galanteria prezzolata, grossa e minuta, come repertorio, il piedistallo d'un grande artista[2] e quando questi ne scenderà, perderà ogni importanza. Bisogna però notare che per esso il Duroni scrisse qualche buona commedia e il Fontana vi fece le sue prime armi con la famosa *Statoa del sur Incioda.*[3].

Ora i superstiti della scapigliatura milanese si raccolgono nel piccolo Caffè del Teatro Manzoni, dove convengono dei repubblicani e dei socialisti tranquilli e bonari come Napoleone Perelli e capita qualche volta, quando è a Milano, anche Ulisse Barbieri sempre in guanti chiari e sempre disperato d'aver ne' suoi drammi fatta strage di tutte le individualità storiche e mitologiche, non escluso il Padre Eterno. Ma il tipo del genere è Fulvio Fulgonio, predestinato fin dal battesimo alla letteratura dei libretti d'opera, ottima pasta d'uomo, indulgente con tutti, anche con la fortuna che lo maltratta da oltre quarant'anni, ché è sempre al verde e tien nota scrupolosa de' suoi debiti. Qualche anno fa aveva un conto piuttosto inveterato col caffettiere, e questi una sera gli fe' negare il solito caffè: allora lui s'appressò al banco e avuta spiegazione e conferma dell'ordine disumano con tutta serietà gli disse: «Mi dia dunque venti centesimi perché possa andarlo a prendere in un altro posto.» Alcune settimane dopo negoziò una buona transazione per un amico ricco che gli regalò, in premio, 2 500 lire: lui pagò tutti i suoi creditori e la sera venne in caffè vestito di novo, colla borsa leggera e il cuore piú leggero ancora. Ha un figlio in collegio e un suo parente paga per mantenervelo una pensione di ottocento franchi: Fulvio Fulgonio riscuote lui il semestre e lo spedisce regolarmente: non toccherebbe quei danari fosse digiuno da due giorni.

Al suo stoicismo sereno fa contrapposto la malinconia curiosa di Cesare Tronconi l'autore di *Passione maledetta* e delle *Madri per ridere,* perpetuamente in collera contro i critici che maltrattano i suoi romanzi e piú contro quelli che non ne parlano. Fulgonio sorride, Tronconi sospira: l'uno fa il suo mestiere alla giornata, senza darsi fastidio del poi, l'altro è in pensiero del poi e se ne amareggia il presente.

Né questo è il solo contrasto di quel piccolo mondo: tutti fanno l'opposizione alle idee, ai sistemi, alle autorità riconosciute: opposizione di massima senz'altro impegno. Del resto tante idee quanti cervelli, e vogliono tutti dire la sua e ne nascono delle dispute che ogni sera ricominciano e non finiscono mai. Però basta un'ondata di sentimenti per trascinarli tutti. La sera del 9 gennaio 1878 un repubblicano intransigente prese là dentro la difesa di Vittorio Emanuele

1. È il vero nome di Cletto Arrighi.
2. Il grande comico Edoardo Ferravilla (1846-1915).
3. «La statua del signor Paolo Inchioda.»

O Teatro Milanês, fundado por alguns diletantes que se propunham modestamente a imitar em Milão o exemplo do turinense Toselli, e transformado depois por Carlo Righetti[1] *em uma companhia regular de autores e atores com o título solene de Academia, era, a despeito do nome, uma agremiação de louca e espirituosa* scapigliatura. *Righetti, que encontrou esta felicíssima versão italiana da* bohême *e nos deu em seu conhecido romance cenas deleitáveis da nossa vida literária, deveria contar as peripécias, pelo menos as que podem ser contadas, daquele círculo do qual foi* magna pars *ele mesmo.*

Com a saída de Righetti, abandonados os propósitos, ou, se preferirem, as ilusões literárias, o Teatro Milanês é, como local, a agremiação da galanteria mercenária, atacadista e varejista, e, como repertório, o pedestal de um grande artista[2]*, e quando este descer dele, perderá toda a importância. É preciso, no entanto, notar que para o referido teatro, Duroni escreveu algumas boas comédias e Fontana deu ali, também, seus primeiros passos com a famosa* Statoa del sur Incioda[3].

Agora os sobreviventes da scapigliatura *milanesa se reúnem no pequeno Café do Teatro Manzoni, para onde convergem republicanos e socialistas tranqüilos e bonachões, como Napoleone Perelli, e aparece às vezes, quando está em Milão, também Ulisse Barbieri, sempre bem apessoado e sempre desesperado por ter em seus dramas massacrado todas as individualidades históricas e mitológicas, não excluído o Pai Eterno. Mas o protótipo do gênero é Fulvio Fulgonio, predestinado desde o batismo à literatura dos livretos de ópera, homem de excelente índole, indulgente com todos, até mesmo com a sorte que o maltrata há mais de quarenta anos, que está sempre sem dinheiro e registra escrupulosamente seus débitos. Há alguns anos, tinha uma dívida um tanto inveterada com o dono do café, e este uma noite ordenou que lhe negassem o habitual café: ele então foi direto ao balcão e ao receber explicação e confirmação da ordem desumana, com toda a seriedade lhe disse: "Dê-me então vinte centavos para que possa ir tomá-lo em outro lugar". Algumas semanas mais tarde intermediou uma boa transação para um amigo rico que lhe deu como prêmio 2.500 liras: ele pagou todos os seus credores e à noite veio ao café de roupa nova, com a carteira leve e o coração mais leve ainda. Tem um filho num internato e um parente seu paga para mantê-lo uma pensão de oitocentos francos; Fulvio Fulgonio cobra o semestre e o envia regularmente: não tocaria nesse dinheiro nem que estivesse há dois dias em jejum.*

Ao seu sereno estoicismo contrapõe-se a melancolia curiosa de Cesare Tronconi, o autor de Passione maledetta *e das* Madri per ridere, *perpetuamente encolerizado contra os críticos que maltratam seus romances e mais contra aqueles que não falam deles. Fulgonio sorri; Tronconi suspira: um desempenha seu ofício dia a dia, sem se preocupar com o amanhã; o outro fica pensando no futuro e amarga o seu presente.*

Não é este o único contraste daquele pequeno mundo; todos fazem oposição às idéias, aos sistemas, às autoridades constituídas: oposição por princípio, sem outro compromisso. De resto, tantas idéias quanto cérebros, e todos querem

1. É o verdadeiro nome de Cletto Arrighi.
2. O grande cômico Edoardo Ferravilla (1846-1915).
3. "A estátua do senhor Paolo Inchioda."

Snow666

GLOBO DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE

contro un giornalista radicale e la compagnia gli batté le mani. Però le discussioni, per quanto vivaci, non trascendono in attacchi, non lasciano mai dietro a sé ombra di rancore; e questo è merito della bonarietà milanese. Anche là la massima tolleranza e cortesia: ci va Samuele Ghiron il moderatissimo *Violino di spalla* del *Fanfulla* a dar pesca di barzellette e di aneddoti e tutti gli vogliono bene.

Aforista, apologista, evangelista della compagnia è Felice Cameroni il *Pessimista* del *Sole*, giornale commerciale, che, in grazia sua, ha accoppiato le rassegne drammatiche e le bibliografie ai listini di borsa e ai bollettini de' mercati senza l'intromissione della politica, acquistando una particolare competenza in materie cosí diverse da quelle che formano si può dire il suo vero ed unico intento. Tutte le sere verso l'otto il Cameroni è al suo posto, dentro il caffè d'inverno, e fuori l'estate colla faccia volta al pilastro dove sta il cartello del teatro: d'inverno prende un *capiler*[1], d'estate una marena invariabilmente. Perché non conobbi mai uomo più metodico ed esatto di questo apostolo della rivoluzione verista in letteratura e della ribellione sociale in politica. Vorrebbe sovvertire il mondo ma non sarebbe capace di mancare alla garbatezza più scrupolosa; impiegato modello alla Cassa di Risparmio non froda l'orario d'un minuto: le sere di prima recita paga il supplente. E si assicura che questo partigiano della filosofia sensista più desolante, questo apologista degli scrittori che negano la famiglia è un figliuolo modello. Ve ne darò una prova ma non gliel'andate a dire ché gli farebbe dispiacere, non osava leggere a tavola per rispetto a sua madre: e fu lei a pregarlo di fare il suo comodo.

Morto il Manzoni la società che si radunava tutte le sere da lui nella famosa casetta di via del Morone si sciolse. I suoi componenti non si vedono quasi più. Giulio Carcano, salvo qualche rara apparizione in Consiglio comunale, fa vita da sé, con la famiglia e alcuni vecchi e fidati amici. Il Cantù riceve, com'ho detto, tutte le domeniche in casa sua: frequenta qualche poco il teatro. Alle prime rappresentazioni lo si vede al Manzoni nel palchettone di seconda fila sopra l'ingresso della platea, e non perde sillaba della recita: quella testolina scarna, eretta, vivace, coi lineamenti fini, marcati, con quella ricca zazzera che appena comincia a incanutire, non è la testa d'un settantenne: ha l'espressione, l'energia fugace, la volontà, la fermezza d'una virilità forte che si direbbe immortale. Certe volte, quando sulla scena il dramma di qualcuno dei nostri autori più in voga tira innanzi alla meglio, un sorriso arguto brilla nei suoi occhietti azzurri e increspa le sue labbra sottili. Allora, a guardarlo, mi piglia uno strano sgomento: mi pare che egli debba, giudice severo e implacabile, sopravvivere alla nostra generazione e che abbia il còmpito di sotterrarla e giudicarla come ha fatto delle due precedenti. Singolare destino il suo: egli non fu mai bene del suo tempo e la sua vita laboriosa è rimasta sempre in una solitudine morale che avrebbe fiaccato qualunque fibra meno possente della sua. Per i letterati suoi coetanei, spiriti tranquilli, indulgenti, più studiosi che operosi era troppo giovane ed irrequieto: è ora troppo rigido ed austero per i giovani. M'immagino che Cesare Cantù soffra, come altri illustri scrittori, la malinconia di credersi trascurato. Ma la nuova generazione, che, forse, egli suppone sconoscente e irriverente, ha tutto il rispetto per lui, venera in

1. Poncino leggero.

expor a sua e nascem as discussões que toda noite recomeçam e nunca terminam. Mas basta uma onda de sentimentos para arrastá-los a todos. Na noite de 9 de janeiro de 1878, um republicano intransigente empreendeu lá dentro a defesa de Vittorio Emanuele contra um jornalista radical, e os presentes o aplaudiram. Mas as discussões, embora acesas, não descambam em ataques, não deixam atrás de si qualquer sombra de rancores; e isso é um mérito da afabilidade milanesa. Também ali, a máxima tolerância e cortesia: vai lá também Samuel Ghiron, o moderadíssimo Violino di spalla *do* Fanfulla, *atrás de piadas e anedotas e todos o querem bem.*

Aforista, apologista, evangelista da companhia é Felice Cameroni, o Pessimista *do* Sole, *jornal comercial, que, graças a ele, acoplou as resenhas dramáticas e biografias às informações sobre a bolsa e aos boletins dos mercados, sem a intromissão da política, adquirindo uma particular competência em matérias tão diversas daquelas que formam, a bem dizer, o seu verdadeiro e único propósito. Todas as noites, por volta das oito, Cameroni está em seu lugar, dentro do café no inverno, fora no verão, com o rosto voltado para a pilastra onde está o cartaz do teatro; no inverno toma um* capiler[1], *no verão uma* marena[2], *invariavelmente. Porque nunca conheci homem mais metódico e esmerado do que este apóstolo da revolução verista na literatura e da rebelião social em política. Gostaria de subverter o mundo mas não seria capaz de subtrair-se à mais escrupulosa cortesia; funcionário modelo da Caixa de Poupança, não desrespeita nem por um minuto o horário: nas tardes de estréia paga um suplente. E asseguram que este partidário da filosofia sensualista mais desoladora, este apologista dos escritores que negam a família é um filho modelo. Darei-lhes aqui uma prova, mas não corram a contar-lhe pois isso o desagradaria: não ousava ler à mesa por respeito à sua mãe – e foi ela que lhe pediu que ficasse à vontade.*

Com a morte de Manzoni, a sociedade que se reunia todas as noites em sua famosa casinha na rua Morone se dissolveu. Seus componentes quase não se vêem mais. Giulio Carcano, exceto algumas raras aparições no Conselho municipal, leva uma vida solitária, com a família e alguns velhos e fiéis amigos. Cantù recebe, como já disse, todos os domingos em sua casa: freqüenta o teatro só de vez em quando. Nas estréias pode-se vê-lo no Manzoni, no camarote da segunda fila sobre a entrada da platéia, e não perde uma sílaba do espetáculo: essa cabecinha magra, ereta, vivaz, com traços finos, marcados, com aquela rica cabeleira que apenas começa a ficar grisalha, não é a cabeça de um septuagenário: tem a expressão, a energia fugaz, a vontade, a firmeza de uma virilidade forte que se diria imortal. Algumas vezes, quando no palco a ação cênica de algum de nossos autores mais em moda se desenrola de maneira pouco satisfatória, um sorriso arguto brilha em seus olhinhos azuis e crispa seus lábios finos. Então, ao olhá-lo, assalta-me um estranho temor: me parece que ele, juiz severo e implacável, tenha que sobreviver à nossa geração e tenha a tarefa de soterrá-la e julgá-la, como o fez com as duas anteriores. Singular destino o dele: não pertencia àquela época e a sua vida laboriosa permaneceu sempre em uma solidão moral que teria debilitado alguém de menos fibra que ele.

1. Ponche leve.
2. Marena: bebida preparada com xarope de marasca (cereja amarga).

Snow666

GLOBO DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE



lui l'artefice della piú vasta opera storica del tempo nostro e non domanderebbe di meglio che poterlo conoscere più davvicino.

Il professore Giovanni Rizzi tiene un crocchio che è anche una scuola perché composto quasi esclusivamente di allievi e di allieve. Fra queste, due signorine, la Sormani e l'Albini, sono, la prima con due commedie, la seconda con alcune novelle, entrate onorevolmente nella vita letteraria.

Però i letterati seguono anch'essi la corrente positiva del tempo: si vedono meno tra loro e vivono un po' più con gli altri. Gli interessi, le faccende e la politica, a Milano specialmente, li separa più che un tempo li unisse la comunanza di studi e di aspirazioni. Il Cavallotti vive quasi esclusivamente co' suoi amici della Democratica. Paolo Ferrari dedica le sue giornate all'Accademia e al Consiglio comunale, le sue sere al bigliardo della Società patriottica e le sue notti ai lavori drammatici: nessuno sa meglio di lui metter d'accordo nella vita il serio ed il comico, la barzelletta e l'assioma professorale. Al tempo preistorico, mitologico della tenebrosa *Consorteria delle F* (Fortis, Ferrari, Filippi, Faccio, Fano) il Ferrari era l'ordinatore di beffe graziose e solenni, n'ha fatte tante e così originali che ce ne sarebbe da fare un intero novelliere: ora, non si permette più d'*insanire* che *semel in anno,* in martelliani, al *Risotto* annuale della Patriottica.

Filippi si trova dappertutto, di giorno al Caffè delle Colonne, al Biffi, al Cova; la sera in tutti i teatri, dalla Scala al Milanese e al Santa Radegonda, entra col suo enorme cappello in testa, v'infligge un aneddoto che deve essere sempre nuovo, ed è detto con tanto garbo che lo si sente volentieri

Para os literatos seus coetâneos, espíritos tranqüilos, indulgentes, mais estudiosos do que ativos, era excessivamente jovem e irrequieto: é agora rígido e austero demais para os jovens. Imagino que Cesare Cantù sofra, como outros ilustres escritores, a melancolia de achar-se abandonado. Mas a nova geração, que, talvez, ele supõe desconhecedora e irreverente, guarda um grande respeito por ele, venera nele o artífice da mais vasta obra histórica do nosso tempo e não pediria mais do que podê-lo conhecer mais de perto.

O professor Giovanni Rizzi tem um círculo que é também uma escola, porque composto quase exclusivamente de alunos e alunas. Entre estas, duas senhoritas, a Sormani e a Albini, a primeira com duas comédias e a segunda com algumas novelas, entraram honrosamente na vida literária.

Mas os literatos seguem eles também a corrente positiva da época: vêem-se menos entre eles e vivem um pouco mais com os outros. Os interesses, as ocupações e a política, em Milão especialmente, os separa mais do que os uniu outrora a identidade de estudos e de aspirações. Cavallotti vive quase exclusivamente com seus amigos da Democrática. Paolo Ferrari dedica seus dias à Academia e ao Conselho municipal, as suas tardes ao bilhar da Sociedade patriótica e as suas noites aos trabalhos dramáticos: ninguém sabe melhor do que ele conciliar na vida o sério e o cômico, a piada e o axioma professoral. Na época pré-histórica, mitológica da tenebrosa Consorteria delle F *(Fortis, Ferrari, Filippi, Faccio, Fano), Ferrari era o compilador de burlas graciosas e solenes; e fez tantas e tão originais que seria o caso de dedicar-lhes um volume inteiro: agora não se permite mais* enloquecer *a não ser* semel in anno, *em alexandrinos, no* Risotto *anual da Patriótica.*

Filippi é encontrado por toda parte, de dia no Caffè delle Colonne, no Biffi, no Cova; de noite, em todos os teatros, do Scala ao Milanese e Santa Radegonda; entra com o seu enorme chapéu na cabeça, inflige uma anedota que deve ser sempre nova, e dita com tanta graça que podemos ouvi-la de

Snow666

GLOBO DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE

anche per la decima volta; se nel palco c'è un posto buono lo piglia senza farselo dire, ma non è indiscreto; fatta la sua comparsa, spacciato il suo frizzo, s'alza e se ne va senza salutare, se gli stendete la mano ve la stringe sbadato, se allungate un piede ve lo pesta, non vi chiede scusa e tira via sempre collo stesso passo posato e maestoso, collo stesso faccione sereno e sorridente di cuor contento. Perciò i giovani che non lo conoscono, lo credono superbo: a torto, perché egli è molto più fiero della belleza molto discutibile delle sue mani che non del suo talento incontestabile. Non ha goccia di fiele: è una buona pasta, e, non ostante la prima apparenza, alla mano con tutti; se fa bene una cosa, se ne compiace per il primo, se la fa notare, e la dimentica; se piglia un granchio, lo confessa, non si sgomenta né ride, e lo dimentica. Vi rende servigio se può, piglia il suo bene dove lo trova, se lo gode, non invidia quello degli altri. Quando in quando scompare, e qualche giorno dopo compaiono sulla *Perseveranza* sue corrispondenze da Parigi, da Monaco, da Londra, magari da Madrid o dal Cairo; poi ritorna sempre fresco e tranquillo: egli ha girato così mezzo mondo senza scomporsi, senza affacendarsi; il suo cappellone lucido non ha un pelo arruffato, il suo gesto, il suo viso non serbano traccia di stanchezza o di fatica. Non manca ad alcuna festa, ad alcuna allegria: non ha fretta mai ed arriva a tutto e sempre in tempo. Egli è certo l'uomo più felice ch'io conosca, perché è contento di sé e si contenta degli altri. Buontempone e girellone com'è, dove piglia il tempo di scrivere un articolo o due al giorno e delle appendici di quasi cinquecen-

bom grado mesmo que seja pela décima vez; se no camarote há um bom lugar, ele o pega sem que o convidem, mas não é indiscreto; feita sua aparição, depois de soltar seu chiste, levanta-se e vai embora sem cumprimentar, se você lhe estende a mão, ele a aperta distraído, se você adianta um pé, ele o pisa, não pede desculpas e vai embora sempre com o mesmo passo pausado e majestoso, com o mesmo enorme rosto sereno e sorridente, de coração contente. Por isso os jovens que não o conhecem, acham-no soberbo: erradamente, porque ele é muito mais orgulhoso da beleza muito discutível de suas mãos do que de seu incontestável talento. Não tem uma gota de maledicência: é de ótima índole e, não obstante a primeira impressão, amável com todos. Quando faz bem uma coisa, fica satisfeito ele primeiro, faz com que a notem, e a esquece; quando erra, o confessa, não se desanima nem ri, e esquece. É prestativo se tem oportunidade, colhe seu benefício onde o encontra, desfruta-o, não inveja o dos outros. De vez em quando desaparece, e alguns dias depois aparecem no Perseveranza *suas cartas de Paris, de Mônaco, Londres, até de Madri ou do Cairo; depois volta sempre renovado e tranqüilo: ele percorreu assim meio mundo sem alterar-se, sem atarefar-se; seu chapelão brilhante não tem um pêlo eriçado, seu gesto, seu rosto não mostram sinais de cansaço ou fadiga. Não falta a nenhuma festa, a nenhuma diversão; nunca tem pressa e chega sempre na hora em todos os lugares. Ele é sem dúvida o homem mais feliz que eu conheço, porque está contente de si e se contenta com os demais. Folgazão e mandrião como é, onde encontra tempo para escrever um artigo ou dois por dia e apêndices de quase quinhentas linhas cada? Mas quem o sabe? Talvez o segredo de sua atividade sensitiva, intelectiva, produtiva a* moto contínuo *esteja nisto: não se perde em fantasiar, o que, como bem observou Goethe, enfraquece a energia da mente.*



Snow666
GLOBO DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE

to linee l'una? Ma chi lo sa? Forse il segreto della sua attività sensitiva, intellettiva produttiva a moto continuo sta in questo: non si perde nel fantasticare che, dice bene il Goethe, fiacca l'energia della mente. Il lavoro non gli costa nulla; l'ho visto io dopo una giornata di strapazzo, che avevamo girato molte ore in una città di provincia, con una pioggia torrenziale, e c'eravamo rifugiati in un caffeino pieno di fango e di confusione, pigliare la penna e scrivere difilato quindici cartelle faceziando, facendoci pregustare i frizzi che andava trovando man mano. I suoi articoli hanno, a differenza di tanti altri più raffinati, un gran merito di sincerità e sono spacciati colla naturalezza che dimostrano.

Che età ha il Filippi? L'età di chi non vuole invecchiare. Da giovane pareva, dicono persone per la loro età degne di fede, mostrare più anni di quel che avesse; ma s'è fermato presto e da un gran prezzo.

Se, tra mezzogiorno e la una, vedete un *brougham*[1] alla porta del Caffè Cova, è certo che aspetta Leone Fortis, che lo fa aspettare delle volte un buon paio d'ore. Se glielo rammentaste risponderebbe che non può tener carrozza propria. Ed è una vera ingiustizia, perché egli è nato per fare il gran signore. A quell'ora o mangia in silenzioso raccoglimento la sua bistecca quotidiana innaffiata con dei sorsellini del non meno quotidiano bordò, o fa il chilo, una gamba sull'altra, la mano sinistra sul polpaccio o magari sullo stivale, la destra che fa di quando in quando un gesto largo e ricade, la persona abbandonata, il ventre arrotondato, la testa rovesciata sulla spalliera in atto di noia suprema. È un atleta in riposo. Parla di rado e a pause, durante le quali alza il labbro inferiore e si beve i baffi. Così pure sta la sera nel suo palco al Manzoni. Come tutti gli uomini d'indole dominatrice non è mai solo: è corteggiato come si conviene alla sua potenza. Molti che gli dicono dietro le spalle ira di Dio sono con lui manierosi e gentilissimi; lui non s'illude menomamente sulla sincerità di queste garbatezze, ma, sovrano indulgente, si contenta del loro omaggio ufficioso e lascia correre. Certe volte, quando qualcuno che ce l'ha con lui, affetta di non vederlo, gli pianta gli occhi addosso ed è ben difficile che non riesca a farsi salutare. Non ho mai visto alcuno passargli vicino proprio indifferente.

Così stracco, tediato, uggito —queste sono le tre gradazioni della sua accidia apparente— sembra non si interessi a nulla, si secchi dell'universo mondo —eppure non gli sfugge parola del discorso e del gesto degli interlocutori; spesso non vuol vedere—ma vede e osserva istintivamente e dopo anni ed anni vi riproduce il personaggio o la scena più impercettibile con un'esattezza prodigiosa. Se l'argomento è vivo e interessante davvero, v'accorgerete dall'articolo che scriverà l'indomani che egli lo ha afferrato nelle mezze tinte più fine e delicate. È un lavoratore a scatti; sonnecchia un poco, ma quando si sveglia è d'una attività formidabile, scrive due, tre, quattro articoli di seguito con quella sua mano lenta, sdegnosa, risoluta, s'abbandona ma dice esattamente quel che vuole e come vuole, e trova degli accorgimenti, delle sottigliezze, che affascinano gli avversari e fanno qualche volta disperare gli amici politici. Nei giorni di lotta fa tutto il giornale lui e non c'è né spazio, né orario che peni: se non bastano quindici colonne si fa il supplemento e

1. Vettura chiusa, popolarmente chiamata *brum*.

O trabalho não lhe custa nada; já o vi depois de uma jornada estafante, na qual havíamos andado várias horas por uma cidade de província, sob uma chuva torrencial, e nos refugiáramos em um pequeno café cheio de lama e de confusão, pegar a caneta e escrever de enfiada quinze páginas engraçadas, fazendo-nos pregustar os chistes que aos poucos ia encontrando. Seus artigos têm, ao contrário de muitos outros mais refinados, o grande mérito da sinceridade e são produzidos com a naturalidade que demonstram.

Que idade tem Filippi? A idade de quem não quer envelhecer. Quando jovem, dizem as pessoas pela sua idade dignas de crédito, parecia ser mais velho do que era; mas deteve-se logo e há muito tempo.

Se, entre meio-dia e uma, virem um brougham[1] *à porta do Caffè Cova, com certeza está aguardando Leone Fortis, que o faz esperar às vezes um bom par de horas. Se comentarem isso com ele dirá que não pode ter uma carruagem própria. E é uma verdadeira injustiça, porque ele nasceu para ser um grande senhor. Àquela hora ou come em silencioso recolhimento o seu bife de todo dia regado a golezinhos do não menos cotidiano bordô, ou faz a sesta, uma perna sobre a outra, a mão esquerda sobre a panturrilha ou talvez sobre a bota, a direita faz de vez em quando um gesto amplo e depois volta a cair, a pessoa abandonada, o ventre arredondado, a cabeça jogada sobre o encosto numa pose de tédio supremo. É um atleta em repouso. Fala raramente e com pausas, durante as quais levanta o lábio inferior e sorve os bigodes. Assim também está à noite em seu camarote no Manzoni. Como todos os homens de índole dominadora não está nunca sozinho: é cortejado como convém ao seu poderio. Muitos dos que falam cobras e lagartos dele pelas costas, tratam-no com educação e extrema gentileza; ele não se ilude minimamente sobre a sinceridade dessas amabilidades, mas, soberano indulgente, contenta-se com a homenagem gentil e deixa passar. Algumas vezes, quando alguém que tem alguma implicância com ele finge não vê-lo, ele lhe prega os olhos em cima e é bem difícil que não consiga fazer-se cumprimentar. Nunca vi ninguém passar junto dele indiferente.*

Assim, fatigado, entediado, fastidiado – estas são as três gradações de sua preguiça aparente –, parece que não se interessa por nada, que se chateia com o mundo –, contudo, não se lhe escapa uma só palavra da conversa e do gesto de seus interlocutores; com freqüência não quer ver, mas vê e observa instintivamente e depois de anos e anos é capaz de reproduzir a personagem ou a cena mais imperceptível com uma precisão prodigiosa. Se o assunto é de fato vivo e interessante, poderemos nos dar conta por meio do artigo que escreverá no dia seguinte de que ele o captou nas nuances mais finas e delicadas. É um trabalhador descontínuo; dormita um pouco, mas quando acorda é de uma atividade formidável, escreve dois, três, quatro artigos seguidos com aquela sua mão lenta, desdenhosa e resoluta, abandona-se mas diz exatamente o que quer e como quer, e encontra astúcias, sutilezas, que fascinam os adversários e levam às vezes ao desespero os amigos políticos. Nos dias de luta ele faz todo o jornal e não há espaço nem horário que lhe seja penoso: se quinze colunas não forem suficientes, faz o suplemento; e se

1. Veículo fechado, popularmente chamado brum.

Globo Digital
Produtos de Qualidade
Snow666

se il giornale non esce alle quattro escirà alle cinque, alle sei, alle sette —gli abbonati di provincia non lo ricevono, ma sta pur certo che in città lo leggono tutti e ciò gli basta: il suo regno è Milano; egli vi ha inaugurato la sovranità della stampa, la tiene e non dà segni di voler abdicare. Ci sono a Milano dei giornali solitamente più dotti e più precisi o più piacevoli; ma al tempo delle elezioni, o di una qualche viva quistione amministrativa o economica, o teatrale, o artistica, che stuzzichi particolarmente il sentimento, l'interesse, o anche solo la curiosità del pubblico —il *Pungolo* è ancora com'era quindici o vent'anni addietro, il leader della situazione. È articolista, polemista, critico tutto a modo suo e sempre impareggiabile.

L'*Illustrazione Italiana* era un foglio noto per i suoi disegni unicamente; dacché il Fortis vi scrive quelle sue famose Conversazioni è diventato anche un periodico letterario.

Leone Fortis, *Leo fortis,* come lo chiamava il Bianchi Giovini, un tempo suo avversario, è un nome felicissimo, tanto felice che par trovato apposta per lui: esprime tutto l'uomo. Infatti egli è buono, indulgente, tollerante, ha degli abbandoni d'una bonomia commovente, ma guai a stuzzicarlo, guai poi a cascargli sotto. Però perdona e, se non dimentica, trascura. Egli vuol bene a' suoi amici, nessuno sa rendere un servigio con maggior garbo di lui e non lo rinfaccia. Quelli che non gli voglion bene lo temono o perché ne hanno paura o perché ne hanno bisogno. È entrato da quindici anni nel partito moderato non come recluta ma come capitano, anzi come potenza alleata; ha le sue schiere e ne dispone, ha i suoi ufficiali e li impone. Alla Costituzionale benché s'inquietino della sua indisciplina e lo tengano quasi come un eresiarca, gli fanno volentieri delle concessioni, perché sarebbe malagevole combattere senza di lui, e sarebbe causa disperata combattere contro di lui. In mezzo al parapiglia politico è rimasto l'artista del *Cuore ed Arte;* ama le forme e un po' la scena, va tutte le sere al teatro, non scrive più drammi, drammatizza la vita per suo conto, e così la gusta in grazia della forma che lui gli sa dare.

Detesta il realismo —se diventasse realista si annoierebbe troppo.

o jornal não sai às quatro, sairá às cinco, às seis, às sete – os assinantes do interior não o recebem, mas é certeza que na cidade todos o lêem e isso lhe basta; seu reino é Milão; ele inaugurou a soberania da imprensa, conserva-a e não dá mostras de querer abdicar. Existem em Milão jornais habitualmente mais doutos ou mais precisos ou mais agradáveis; mas na época das eleições ou de alguma questão administrativa ou econômica, ou teatral, ou artística, que atice particularmente o sentimento, o interesse ou tão-somente a curiosidade do público, o Pugnolo *segue sendo, como há quinze ou vinte anos atrás, o líder da situação. É articulista, polemista, crítico, tudo à sua maneira e sempre inigualável.*

O Illustrazione Italiana *era uma página conhecida unicamente por seus desenhos; desde que Fortis escreve nele suas famosas Conversações tornou-se também um periódico literário.*

Leone Fortis, Leo fortis, *como o chamava Bianchi Giovini, outrora seu adversário, é um nome felicíssimo, tão feliz que parece inventado de propósito para ele; exprime o homem por inteiro. De fato, ele é bom, indulgente, tolerante, tem laivos de uma bondade comovedora, mas cuidado para não atiçá-lo, para não cair em suas garras. Mas perdoa e, se não esquece, tolera. Ele quer bem a seus amigos; ninguém presta um serviço com mais garbo do que ele e ele não cobra isso depois. Os que não o querem bem o temem, por medo dele ou por precisarem dele. Entrou há quinze anos no partido moderado não como recruta mas como capitão, melhor ainda, como potência aliada; tem as suas tropas e dispõe delas; tem seus oficiais e os impõe. Na Constitucional, embora se inquietem por sua indisciplina e o considerem quase como um heresiarca, fazem-lhe de bom grado concessões, pois seria penoso combater sem ele e seria causa perdida combater contra ele. Em meio ao tumulto político segue sendo o artista do* Cuore ed Arte; *ama as formas e um pouco a cena, vai todas as noites ao teatro, não escreve mais dramas, dramatiza a vida por sua conta, e assim a aprecia graças à forma que sabe dar-lhe.*

Detesta o realismo – se se tornasse realista, se entediaria demais.



GLOBO DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE

Snow666

CONVERSAZIONE

O bandido dos olhos azuis

Direção: Alfredo Giannetti.

Franco Nero: *Renzo Dominici.*

Dalila Di Lazzaro: *Stella.*



Renzo Dominici é um modesto empregado de uma importante empresa de Gênova, que como conseqüência da educação e dos condicionamentos recebidos de sua mãe, sofre um autêntico desdobramento de personalidade, que se manifesta no fato de levar duas vidas completamente antitéticas. Publicamente se comporta como um humilde arquivista, esquivo, pusilânime e sem ambições, de acordo com o modelo austero e espartano que lhe impôs a mãe. Para tanto, transforma totalmente sua aparência normal com lentes escuras e peruca crespa, e simula uma manqueira inexistente. Em sua vida privada, é um homem atlético, de magnéticos olhos azuis, que planeja com detalhes e sangue frio "o assalto do século", na própria empresa em que trabalha. Assim, consegue roubar uma grande quantidade de dinheiro no dia de pagamento dos funcionários. Sem causar uma só vítima e até mesmo escapando de duas testemunhas que o viram e reconheceram durante o assalto, Renzo Dominici embarca feliz rumo ao Caribe, disposto a desfrutar da fabulosa soma conquistada.

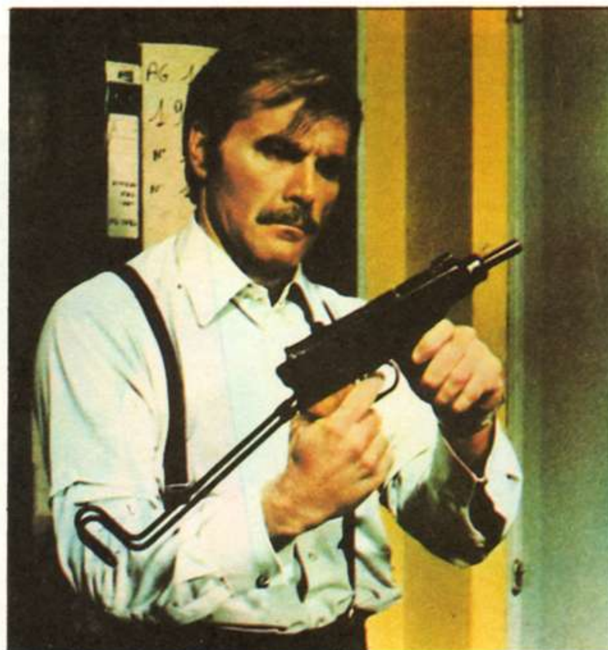
GLOBO-DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE

Snow666

IL BANDITO DAGLI OCCHI AZZURRI

SCENA 1[1]

Guardia 1
Signor Dominici...
Guardia 2
Salve[2].
Guardia 1
Ah! Eccolo là, è sempre l'ultimo, lo sciancato[3]. Felice serata[4], signor Dominici.
Dominici
Eh, felice serata... Con tutto questo traffico. Sa, io abito fuori città[5] e mi ci vuole[6] un'ora d'autostrada prima d'arrivare a casa.
Guardia 1
E allora felice notte.
Dominici
Eh, di nuovo[7].
Guardia 1
Di nuovo, signor Dominici.



SCENA 2[8]

Caposervizio[9] De Biase
E beh, cosa vuole[10], caro Dominici, con tutti questi ponti[11], noi siamo costretti a fare lo stesso il nostro servizio, cosa vuole!
Dominici
Sono... d'accordo, signor De Biase.
De Biase
Per questi lunghi week-end le banche resteranno chiuse e noi dobbiamo tenere in giacenza[12] gli incassi[13] fino a lunedì.
Dominici
Ma, è un grosso rischio[14], signor De Biase!
De Biase
Già, ma comunque abbiamo predisposto[15] un accurato servizio di sorveglianza[16]. Ah, dimenticavo, quella sua idea dei controlli mensili ai nostri magazzini[17] è piaciuta molto in direzione, sa?
Dominici
Ah sì? Sono davvero lusingato[18], grazie!
De Biase
Anzi, direi di ripetere l'esperimento, questo fine mese, che ne dice? Eh, Dominici, che ne dice?
Dominici
Ovverossia[19], dopodomani, lunedì.
De Biase
Sì, lunedì mattina alle otto e mezzo io le consegnerò i registri. Le basteranno tre giorni?
Dominici
Beh, penso di sì, come il mese scorso, del resto.
De Biase
Sì. Ehi là, è già l'una, andiamo a pranzo?

SCENA 3[20]

Stella
Signor Dominici!
Dominici
Sì, avanti.
Stella
Si può? Ecco qui il suo sandwich al pollo con una leccatina[21] appena di maionese. Vizioso[22]!
Dominici
Scusi, cosa ha detto?
Stella
Ma, lei non si è mai preso una bella sbronza,[23] eh?

Snow666
GLOBO-DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE





A sinistra: *Dominici, abbandonato il travestimento da sciancato, va a fare la sauna per mantenersi in forma.* Sotto: *Stella lavora come inserviente presso la mensa della ditta dove è impiegato Dominici.* Nella pagina accanto: *Dominici si prepara alla rapina del secolo.*

Dominici
No, io non amo bere[24]. Non posso.
Stella
E... che cos'è che ama allora?
Dominici
Beh, molte cose.
Stella
La poesia ad esempio?
Dominici
Sì, anche.
Stella
Mmm... Ma come vive lei, eh?
Dominici
In... che senso?
Stella
Beh, non lo so, per esempio non porta mai la sua ragazza a ballare?
Dominici
Ballare?
Stella
Dio mio che stupida! E comunque io conosco tanta gente che...
Dominici
Sì, sì, ho capito. Grazie, ho capito quello che... Ma adesso, però, dovrei proprio lavorare. Scusi, sa!

1. Renzo Dominici é aparentemente um modesto funcionário com uma pequena deficiência física (manca de uma perna). É com esta aparência que o vemos no início do filme, quando sai da empresa onde trabalha.
2. *Salve*, cumprimento que se usa com pessoas conhecidas, às quais mesmo assim não se considera oportuno tratar por você.
3. *Sciancato* é como se chama a uma pessoa coxa.
4. *Serata* é *sera* com referência a sua duração, ao modo de transcorrê-la ou a suas condições atmosféricas; corresponde em português a "noitada" ou simplesmente "noite".
5. *Fuori città* significa na periferia da cidade.
6. *Mi ci vuole* corresponde em português a "necessito".
7. *Di nuovo/nuovamente*, fórmula com a qual uma pessoa se despede de outra que já cumprimentou antes; equivale a dizer "cumprimento-o de novo".
8. Na realidade, Dominici é um homem atlético que está planejando um grande assalto à empresa onde trabalha. A ocasião surge quando confiam a ele um trabalho de responsabilidade.
9. Em uma empresa ou administração pública, o *caposervizio* é o chefe de um setor administrativo.
10. Com a forma exclamativa *cosa vuole, vuoi!* etc. pretende-se dizer que não há mais remédio a não ser adaptar-se às circunstâncias.
11. De Biasi está se referindo à "ponte", ou seja, ao período de folga obtido quando um feriado é unido a um ou mais dias normais, para formar com o domingo anterior ou sucessivo um feriado prolongado.
12. *Giacenza* é o período durante o qual um assunto permanece pendente, à espera de ser despachado.
13. *Incasso* é o dinheiro recebido ou cobrado por uma entidade ou pessoa.
14. *Rischio* é "risco".
15. *Predisporre*, neste caso, significa "dispor antecipadamente, preparar de antemão".
16. *Sorveglianza*, "controle" e "vigilância".
17. *Magazzino*, "depósito".
18. *Sono davvero lusingato* corresponde em português a "sinto-me lisonjeado".
19. *Ovverossia*, forma culta e um pouco afetada para *ossia* ("quer dizer").
20. Dominici representa no escritório o papel da pessoa esquiva. Para evitar o contato com os demais, não costuma almoçar no refeitório da empresa; em vez disso, manda trazer um lanche ao seu escritório. Nesta cena, é servido por uma bela moça, Stella, garçonete do refeitório da empresa.
21. *Leccatina*, diminutivo de *leccata* e derivado do verbo *leccare* ("lamber"), é usado aqui com o sentido figurado de uma pequeníssima quantidade do que é indicado.
22. *Vizioso!* neste caso significa

Globo Digital
Produtos de Qualidade
Snow666

IL BANDITO DAGLI OCCHI AZZURRI

Stella
Ma... Le do davvero tanta noia[25]?
Dominici
Beh, gliel'ho detto, ho del lavoro arretrato[26].
Stella
Mangi, mangi pure[27]! Non le do mica fastidio se sto qui a guardarla, no?
Dominici
No, no,... a condizione che mi faccia compagnia.
Stella
Uh, per carità. Proprio non potrei, mai.
Dominici
Certo non fa una buona pubblicità alla cucina della casa.
Stella
E perché dovrei?
Dominici
Non si sputa nel piatto[28]...
Stella
Le dirò una cosa. Vuol sapere come è fatto quel sandwich? Quel porco di Palmitesta prende tutti gli avanzi[29] del giorno prima e....
Dominici
Oh, no, la prego[30], mi risparmi i dettagli!



SCENA 4[31]



Commissario
Manella, tieni. Riprenditi... il tuo fazzoletto. Allora, dunque, dove eravamo rimasti? Ah, sì. Signori, ricominciamo da capo[32].
Poliziotto
Prego[33].
Commissario
[RIVOLGENDOSI A CHI GENTILMENTE GLI HA ACCESO LA SIGARETTA] Grazie. Dunque, dicevamo corporatura[34] media.
Testimone uomo
Sì, sì direi di sì.
Commissario
Più o meno come la sua?
Testimone uomo
Beh, pressappoco[35].
Testimone donna
Ma, no, no, no, asciutto! Eh, un bel ragazzo, un atleta, un bel pezzo di[36] figliolo. Alto, robusto[37].



Dominici sta mettendo a segno il suo colpo grosso.

Commissario
E a parte gli occhi, altri particolari?
Guardia giurata dell'azienda
Ah, se permette, signor commissario, io l'ho osservato bene, perché io ho una specie di...
Commissario
... deformazione professionale.
Guardia
Già già, sì, sì, come dice lei. Quando lui... cioè io gli ho fatto cadere gli occhiali, lui è stato lì lì per[38] sparare.
Commissario
Sì, va bene, ho capito. Qualcuno che si ricordi qualche altro particolare, non so, i capelli, magari[39].
Guardia
Biondi, biondi.

GLOBO DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE
Snow666

De Biase

Sì, diciamo un tipo di biondo, anche perché aveva il berretto calato sulla fronte e i capelli non si vedevano bene. Ma comunque sì, a giudicare dagli occhi, possiamo dire un tipo di biondo dagli occhi azzurri.

Commissario

Va beh, una cosa per volta[40], signori. Per adesso, direi di parlare un pochino più in dettaglio di questi famosi occhi azzurri, d'accordo?

SCENA 5[41]

Stella

[GUARDANDO I TITOLI DEL GIORNALE CHE DOMINICI HA DAVANTI] Mica male, eh, due miliardi e mezzo esentasse[42].

Dominici

Che ci faresti con quei soldi?

Stella

Ah, io farei delle follie. Vorrei spenderli tutti.

Dominici

Beh, sono fatti apposta. Viaggeresti eh, o cosa?

Stella

Non lo so, ma una cosa è certa. Li metterei tutti dentro un cassettone, anzi in una stanza. Sono talmente tanti! E ogni mattina passerei di lì, ne prenderei una manciata[43] e via, a spenderli tutti!

Dominici

Questo è per te la ricchezza?

Stella

Perché, per te no?

Dominici

La ricchezza vera è sicurezza e libertà. Libertà d'esser se stessi. Di poter agire come ti senti, realizzarti, insomma. Ma tutto questo non ci riguarda[44].

Stella

Libertà? Ma sai, coi soldi non si ottiene mica tutto.

Dominici

Cos'è che non puoi comprare?

I sospetti cadono su Dominici, che sta per essere smascherato.



"mimado, caprichoso".
23. *Sbronza*, forma coloquial equivalente a "bebedeira".
24. Lembre que em italiano se usa com freqüência o verbo *amare* com o significado de "gostar".
25. *Dare noia* equivale a "incomodar".
26. *Arretrato* significa em português "atrasado".
27. *Pure* tem valor enfático em expressões de exortação ou reprovação.
28. *Sputare nel piatto (in cui si mangia)*, modismo que significa falar com desprezo de uma coisa ou situação da qual se tira proveito.
29. *Avanzi* são "as sobras".
30. Lembre da construção *la prego*, equivalente em português a "por favor, por gentileza".
31. O assalto foi concluído: o modesto funcionário Dominici, para esta ocasião, transformou-se em um assaltante de magnéticos olhos azuis, para logo depois voltar a ser o de sempre. Enquanto isso, a polícia começa suas investigações. Nesta cena, o delegado interroga as testemunhas.
32. *Ricominciare da capo* significa "começar de novo".
33. Com a fórmula *prego*, o policial convida o delegado a tomar a palavra.
34. *Corporatura* é usada para indicar a forma e estrutura do corpo humano.
35. *Pressappoco* significa "mais ou menos".
36. *Pezzo* literalmente é "pedaço"; referido a pessoa, serve para ponderar sua força física ou sua aparência bela e deslumbrante.
37. *Robusto* é "forte".
38. *Stare lì lì per* + infinitivo significa estar a ponto de fazer o que se indica.
39. Neste caso, *magari* ("talvez") corresponde em português a "por exemplo, suponhamos".
40. *Una cosa per volta* equivale em português a "uma coisa por vez".
41. Stella e o diretor dos refeitórios suspeitam de Dominici e recolheram algumas provas. Dominici, por sua vez, deu-se conta de que foi descoberto. Nesta cena, pela primeira vez, vai até os refeitórios.
42. *Esentasse*, forma contraída que significa "livre de impostos".
43. *Manciata* é a quantidade de

Globo Digital
Produtos de Qualidade
Snow666



A sinistra: *Stella ha ormai le prove che Dominici è il bandito dagli occhi azzurri.* A destra: *Dominici viene smascherato da una guardia giurata che aveva riconosciuto, durante la rapina, i gemilli della camicia.*

Stella
Ma, per esempio, ecco, se tu sei fatto in un certo modo, fisicamente voglio dire, potrai rifarti il naso o la bocca, ma in definitiva rimani sempre tu, ... più o meno.

Dominici
Più o meno.

Stella
Certo che è proprio bello. Io per un uomo così... farei delle follie. Insomma potrei fare qualunque cosa.

Dominici
Veramente?

Stella
Sì. Tenga, questa la offre la ditta. La famosa torta di fragole.

Dominici
Già, la famosa torta di fragole.

Stella
Già.

Dominici
Grazie, ma non so proprio come potrei ricambiare[45].

Stella
Beh, se proprio non ti faccio schifo, sabato sera potresti portarmi a ballare. Ho trovato in liquidazione un vestito meraviglioso, da favola. Non faresti mica brutta figura, sai?

Dominici
Ma... perché vuoi uscire con un ridicolo storpio[46] come me?

Stella
È che...

Dominici
Dimmi, dimmi!

Stella
Io sono sicura... Ci scommetterei.

Dominici
Cosa scommetteresti?

Stella
Io scommetterei che nella vita tu sei diverso da come sembri qua.

Dominici
E va bene, Stella, ci vediamo domani sera, alle nove a piazza De Ferrari, d'accordo? Così festeggeremo.

Stella
E che cosa festeggeremo?

Dominici
Il tuo vestito nuovo, Stella.

Stella
Ah, ah...

SCENA 6[47]

Guardia giurata
Dominici, Renzo Dominici. Ah, ah! Vieni, vieni, vieni. È finita la commedia! Non zoppichi più, eh, il povero sciancato dell'ufficio archivio! Ti ho visto, sei agile come un gatto. Dì la verità, sei sorpreso di vedermi, eh?

Dominici
Eh, direi di sì.

Snow666

GLOBO DIGITAL
PRODUTOS DE QUALIDADE





Il tentativo di rubare a Dominici il bottino della rapina non riesce, e, dopo un'impari colluttazione, il bandito dagli occhi azzurri riesce a fuggire.

qualquer coisa que cabe na mão, "um punhado".
44. *Riguardare* significa "dizer respeito".
45. *Ricambiare* significa oferecer ou fazer algo em troca do que se recebeu.
46. *Storpio* diz-se de pessoa coxa.
47. Um dos guardas reconheceu em Dominici o assaltante de olhos azuis: ele foi traído pelas abotoaduras de sua camisa. Nesta cena, o guarda o desmascara e o chantageia.
48. *Setacciare* quer dizer "examinar minuciosamente".
49. *Spicciolo* é o dinheiro miúdo, "dinheiro trocado, troco".

Guardia
Dominici, io di te so tutto. Ah, ah! Ho setacciato[48] la tua casa da cima a fondo, ho scoperto i tuoi trucchi: scarpe da storpio, parrucca, lenti a contatto, tutto. Ah, ah, ah!

Dominici
Eh! Hai fatto un buon lavoro.

Guardia
Basta così, sali adesso! Monta, dai sali, e sali! Pensa, ho scoperto perfino il passaggio segreto che dalla cantina attraversa tutto il giardino e porta dall'altra parte della strada.

Dominici
Caspita, sei proprio in gamba!

Guardia
Eh, puoi dirlo, amico. Non quanto te, comunque. Che idea, vivere nel posto dove lavori e per dei mesi truccarti! Formidabile!

Dominici
E che altro hai scoperto?

Guardi
Tutto, tutto tranne la cosa più importante: quei due miliardi a spiccioli[49].

Dominici
Ma non potevi trovarli! Sono rimasti là.

Guardia
Che vuoi dire? Che li hai nascosti sul posto?

Dominici
Esatto, e molto, molto bene.

Guardia
Eh, eh! No, no, no, non mi freghi. C'è la testimonianza dei vigili del fuoco che ti videro uscire con il sacco.

Dominici
In realtà i sacchi erano due: in quello che videro c'erano i miei vestiti da impiegato. Questi qua. Come tu ben ricordi, quella mattina io dovevo effettuare un controllo cassa ai magazzini di vendita. Mm?

Guardia
Perfetto, un alibi perfetto. Mentre avveniva il colpo, tu risultavi ufficialmente fuori sede per motivi di lavoro. Geniale!

Dominici
Eppure in qualcosa devo aver sbagliato.

Guardia
I tuoi gemelli. Si vedevano da sotto il maglione. E io, modestamente, quando noto una cosa, eh, eh, mi si stampa in mente.

Globo Digital
Produtos de Qualidade
Snow666

E/UNITÀ
14

LETTURA



Avanzamento di carriera

Ouça na fita a conversação entre o funcionário de uma empresa e o chefe de pessoal da mesma.



Ascoltate

Direttore Lei ci ha fatto pervenire la sua domanda per un passaggio[1] di categoria, non è così?
Impiegato Sì. Quando, due anni fa, sono stato assunto come semplice impiegato, mi dissero che si sarebbe trattato di un incarico temporaneo e mi promisero che avrebbero fatto di tutto[2] per migliorare la mia posizione prima dello scadere di un anno. Purtroppo tutto ciò non è avvenuto, per cui[3] ho deciso di rivolgermi direttamente a lei per poterne discutere.
Direttore Ho accettato ben volentieri un colloquio con lei perché il nostro primo interesse è che gli impiegati siano soddisfatti del trattamento loro riservato[4] e che si trovino il più possibile a proprio agio[5]. Lei, a quanto pare, non è contento della sua posizione, o forse non si trova bene con gli altri colleghi del reparto?
Impiegato Non si tratta di questo. Il fatto è che ormai si possono contare sulle dita di una mano coloro che non hanno avuto una promozione. Io invece rimango sempre nella medesima posizione, e non mi pare di lavorare meno o peggio di tanti altri.
Direttore Non lo metto assolutamente in dubbio, e proprio per questo ho preso in considerazione la sua richiesta. Il suo capoufficio mi ha sempre parlato bene di lei e già tempo addietro mi aveva fatto notare che sarebbe stato giusto darle un incarico di maggior responsabilità, viste le sue capacità e il suo spirito di iniziativa.
In questo momento avremmo bisogno di coprire un posto di caposervizio nel nostro stabilimento[6] di Cremona. Il posto di cui[7] le parlo richiede una persona che sia in grado di organizzare la produzione e che sappia prendere contatto con le organizzazioni sindacali favorendo gli interessi sia della ditta sia dei lavoratori[8]. Lei mi sembra la persona che fa al caso nostro.
Impiegato Sono convinto di poter soddisfare le sue esigenze. Mi attirano

Snow666

